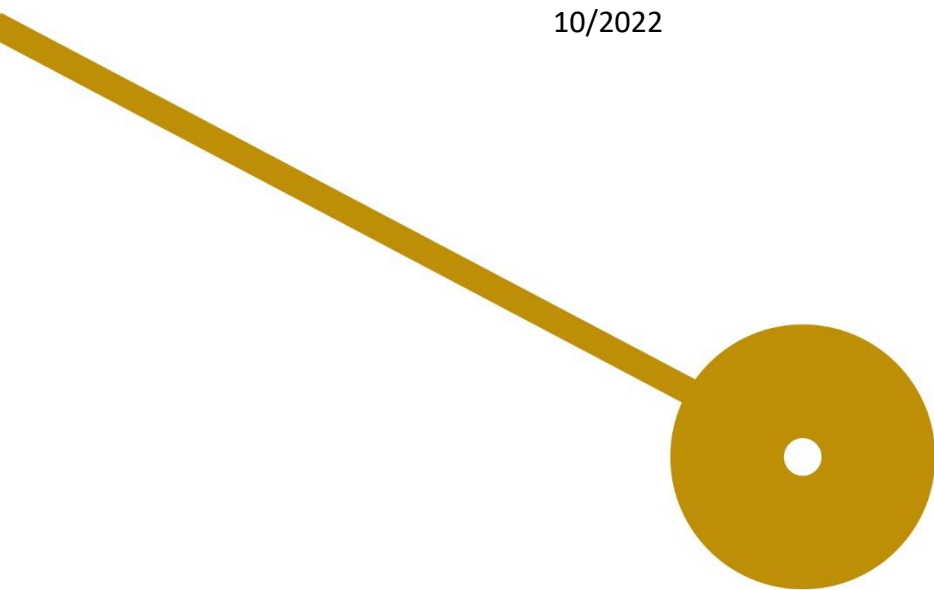


A otimização do estudo do violino: rentabilidade e organização do estudo individual com enfoque no Método Pomodoro

Sara Catarina Campos Nunes

10/2022





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLINO

A otimização do estudo do violino: rentabilidade e organização do estudo individual com enfoque no Método Pomodoro.

Sara Catarina Campos Nunes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Violino*

Professor(es) Orientador(es)
Hugo Sanches
Vítor Vieira

Professor(es) Cooperante(s)
Catarina Pinto

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos pelo incansável apoio.

Agradecimentos

Agradeço à minha família por todo o seu apoio incansável ao longo do meu percurso académico, em especial aos meus pais e irmão.

Ao professor Hugo Sanches pela orientação e ajuda.

Ao professor Vítor Vieira pela sua disponibilidade.

À professora Catarina Pinto, por tudo o que me ensinou.

Às três alunas do Centro Cultural de Amarante por terem participado no meu projeto.

Aos meus incríveis amigos, pela energia e força que me enviaram todos os dias.

Resumo

O presente relatório de estágio reflete o trabalho realizado da Prática de Ensino Supervisionada decorrida no Mestrado em Ensino da Música – ramo instrumento, violino. O terceiro capítulo deste documento aborda o projeto de intervenção que dá nome ao relatório do estágio, que tem como principais objetivos o gerenciamento positivo do tempo e a concentração e organização do estudo individual do violino, através de formas de estudo que ajudam a resolver problemáticas técnicas e musicais. Para a realização do mesmo, três alunas do Centro Cultural de Amarante participaram neste projeto. Esta instituição é um dos principais focos dos capítulos I e II, onde a Prática de Ensino Supervisionada foi realizada.

Palavras-chave

Método Pomodoro, Ensino do Violino, Formas de Estudo, Gerenciamento do tempo

Abstract

The present internship's report reflects the work done in the supervised teaching occurred during the Master in pedagogy – violin. The third chapter of this document approach the project that gives name to the internship's report, which focuses on the positive manageably of time and concentration during the individual violin practice and its organisation, through practice ways that help solving technical and musical problems. To do so, three students from Centro Cultural de Amarante participated in the project. This institution is one of the main topics in the chapters I and II, where the supervised teaching was realised.

Keywords

Pomodoro Technique, Violin Teaching, Practice Ways. Time managment

Índice

Introdução	2
Capítulo I – Guia de observação da prática musical	4
1. CCA – Centro Cultura de Amarante	4
1.1 Caracterização da Escola.....	4
1.2 Oferta Educativa.....	5
1.3 Órgãos Sociais.....	8
1.4 Perspetiva Pessoal	8
2. Programa Curricular de violino	9
2.1 Programa Específico	9
3. Atividades realizadas no ano letivo 2021/2022:	17
Capítulo II- Prática de Ensino Supervisionada	19
Introdução	19
1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	20
1.1 Professora Cooperante:	21
1.2 Professor Supervisor:	21
1.3 Descrição das Salas de Aula.....	22
1.4 A Orquestra	22
1.5 A Aluna A – Ensino Secundário	23
1.6 A Aluna B – Ensino Básico.....	23
2. Cronograma das aulas	24
3. Observações	28
3.1. Aspetos transversais a todas as aulas observadas.....	28
3.2. Análise das aulas da aluna A.....	28
3.3 Análise das aulas da Aluna B.....	34
3.4 Análise das aulas de classe de conjunto	39
3.5. Comentário do professor cooperante relativamente às aulas lecionadas	46
3.6 Parecer do professor supervisor relativamente às aulas supervisionadas	47

4. Reflexão sobre o estágio efetuado.....	47
Capítulo III – Projeto de Intervenção.....	50
1. Problemática do Estudo	50
2. Fundamentação Teórica.....	50
2.1. O Método Pomodoro.....	50
2.2. Formas de estudo.....	52
3. Projeto de Intervenção: A utilização do Método Pomodoro no estudo do violino ...	58
3.1 Metodologias e Instrumentos de Investigação	58
4. Discussão de resultados e conclusão.....	69
Bibliografia.....	72
Anexos.....	73
Anexo I Prática de Ensino Supervisionada: Atividades realizadas no ano letivo 2021/2022.	73
Anexo II – Questionários e Diários do Aluno.....	74
Anexo III Prática de Ensino Supervisionada: Observações	122
Anexo IV Prática de Ensino Supervisionada: Planificações	210

Índice de tabelas

Tabela 1 – cronograma aluna A.....	25
Tabela 2 – cronograma aluna B	26
Tabela 3– cronograma Classe de Conjunto	27

Índice de figuras

Figura 1 Contemporary Violin Technique, Ivan Galamian	54
Figura 2 Contemporary Violin Technique, Ivan Galamian.....	55
Figura 3 42 Estudos de Kreutzer, Estudo nº 2	55
Figura 4 “Warming Up,” Vibrato - Simon Fischer	56
Figura 5 “O arco” Exercícios de alongamento.	57

Introdução

O presente relatório de estágio reflete o trabalho realizado no Mestrado em Ensino da Música, instrumento - violino, no ano letivo 2021/2022, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Neste documento podemos encontrar elementos relacionados com o CCA - Centro Cultural de Amarante, instituição onde pude realizar o meu estágio e sobre o projeto de intervenção “A otimização do estudo do violino: rentabilidade e organização do estudo individual com enfoque no Método Pomodoro”, onde três alunas da mesma escola participaram.

O documento é dividido em três capítulos: Capítulo I – Guia de observação da prática musical, Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada e Capítulo III – Projeto de Intervenção. O tema do projeto de intervenção surgiu devido a problemas de concentração e foco que fui tendo durante os meus anos de estudante. Devido aos mesmos, tive o propósito de procurar soluções que me ajudassem a ter um estudo do instrumento mais consciente, em menor tempo, mas focado e com objetivos concretos. Assim, o método Pomodoro foi-me bastante útil na resolução destas problemáticas. Com o intuito de ajudar os alunos e procurar com que, desde relativamente cedo, consigam ter um estudo criterioso, três estudantes de violino do CCA durante o segundo período letivo utilizaram o método, para além de exercícios de estudo com o objetivo principal de melhorarem a qualidade da sua prática individual. O projeto começou com uma pequena análise de questionários sobre o estudo das alunas antes da utilização do método, na segunda fase foram preenchendo um diário do aluno que ajudou a organizarem o estudo e por fim, preencheram um outro questionário para analisarem o trabalho realizado e as possíveis vantagens que o método trouxe para a prática do instrumento.

Capítulo I – Guia de observação da prática musical

Este capítulo foca-se num enquadramento geral da instituição de ensino onde foi realizado a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música, ramo instrumento, violino.

O Centro Cultural de Amarante foi a instituição escolhida por mim devido ao seu crescimento musical nos últimos anos, mas também por ter sido a escola que me acolheu e me ensinou os primeiros passos na música.

Desta forma, a primeira parte do capítulo foca-se na descrição do Centro Cultural de Amarante, da sua oferta educativa e todas as atividades educativas e sociais que são oferecidas aos alunos nesta instituição. Já na segunda parte, é possível encontrar o programa curricular de violino e os seus objetivos, especialmente do 3º grau (7º ano) e 6º grau (10º ano), anos de escolaridade que as alunas às quais tive o prazer de observar as aulas frequentavam. Ainda é possível conhecer os projetos que no ano letivo de 2021/2022 o CCA apresentou e ofereceu aos seus alunos.

1. CCA – Centro Cultura de Amarante

1.1 Caracterização da Escola

O Centro Cultural de Amarante foi fundado por Maria Amélia Laranjeira em 1981. A fundadora demonstrou interesse em promover atividades e projetos culturais e educacionais, tendo sido diretora do CCA durante vários anos. Foi em agosto de 2008 que as novas instalações, com equipamentos escolares e culturais modernos, foram inauguradas. A instituição possui um protocolo com dois agrupamentos: o Agrupamento de escolas Amadeu de Souza Cardoso e o Agrupamento de escolas de Amarante.

Em relação ao espaço físico, o CCA possui três pisos: o piso 0, onde temos acesso à recesso, secretaria, reprografia, bar, auditório (com uma lotação de 126 lugares) e espaço de lazer. Também encontramos algumas salas direcionadas para o ensino do instrumento e três salas para disciplinas de grupo e teoria. No piso 1, pode-se encontrar três grandes salas de dança,

assim como os gabinetes dos diretores, arrecadação, salas de instrumento e a sala de reuniões. Por fim, no piso -1 encontra-se um estúdio de dança e uma sala para arrumos.

Segundo o regulamento específico interno da escola, o CCA caracteriza-se por ser uma instituição que procura oferecer o melhor ensino possível aos seus alunos, mas também um serviço que ajude e prepare os alunos enquanto seres humanos, demonstrando os melhores valores enquanto cidadãos.

1.2 Oferta Educativa

Em regime articulado e supletivo, a escola dispõe de cursos de iniciação, básico e complementar de dança e de música, para além do Ensino Profissional de Música e Dança, do 10º ao 12º ano. Por fim, o CCA ainda dispõe de cursos livres de música e dança. Relativamente à música, dentro da oferta educativa de cursos livres, o CCA inclui o “Curso de Pianinho”, para crianças dos quatro aos cinco anos de idade e os “Pequenos Violinistas”, projeto para crianças dos quatro aos seis anos de idade.

Para além de todas as componentes educativas referidas, o Centro Cultural de Amarante ainda apresenta três projetos:

- EducArte - um projeto direcionado para o ensino pré-escolar, com uma carga horária de duas horas letivas semanais, onde a música e a dança estão presentes no ensino das crianças.
- Dança Nova Geração - projeto iniciado no ano letivo 2014/2015, que tem como principal objetivo “a inclusão social de crianças e jovens através da música e da dança, permitindo a reintegração em ambiente escolar que se encontram em maior vulnerabilidade educativa e social, funcionando como estratégia de apoio à sua integração.” (Centro Cultural de Amarante, 2022)
- Orquestra Energia - Projeto iniciado em 2010, cujo foco principal vai de encontro ao “Dança Nova Geração”. A orquestra é constituída por sessenta e quatro alunos e os ensaios são aos sábados de manhã, com uma duração de três horas e com oferta de pequeno-almoço a todos os alunos. Os alunos são do Agrupamento de Escolas de Amarante e Amadeo de Souza Cardozo, sendo que são as psicólogas dos agrupamentos que indicam quais os estudantes que devem participar no projeto.

Relativamente ao Conservatório:

O CCA oferece os cursos de iniciação, básico e complementar de dança e música, em regime articulado e supletivo. Relativamente à área de música, a oferta divide-se nos seguintes instrumentos: Acordeão, Bateria, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

Relativamente à Escola Profissional:

Segundo o website do CCA, estes são as componentes de formação:

Curso de Intérprete de Dança Contemporânea

Sociocultural	Científica	Técnica
Português	História da Cultura e das Artes	Técnicas de Dança
Língua Estrangeira I, II ou III	Psicologia e Sociologia	Oficinas de Dança
Área de Integração	Estudo do Movimento	Voz
Tecnologias de Informação e Comunicação		Formação em Contexto de Trabalho
Educação Física		

No ramo da música, temos acesso a dois cursos: Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla e Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e de Percussão.

O curso de Cordas e Tecla tem as seguintes componentes de formação:

Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla

Sociocultural	Científica	Técnica
Português Língua Estrangeira I, II ou III Área de Integração Tecnologias de Informação e Comunicação Educação Física	História da Cultura e das Artes Teoria e Análise Musical Física do Som	Instrumentos (Específico e de Acompanhamento) Música de Câmara Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento Projetos Coletivos Formação em Contexto de Trabalho

Já o de sopros e percussão, as seguintes:

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão

Sociocultural	Científica	Técnica
Português Língua Estrangeira I, II ou III Área de Integração Tecnologias de Informação e Comunicação Educação Física	História da Cultura e das Artes Teoria e Análise Musical Física do Som	Instrumentos Conjuntos Instrumentais Naípe e Orquestra Projetos Coletivos e Improvisação Formação em Contexto de Trabalho

1.3 Órgãos Sociais

Segundo o Artigo nº 7 do Regulamento Específico Interno, a direção do CCA possui quatro membros:

- a) Diretor executivo, que por inerência preside;
- b) Direção pedagógica;
- c) Direção financeiro e de recursos humanos;
- d) Direção de marketing e comunicação.

Relativamente às estruturas de organização pedagógica (Capítulo II do Regulamento Específico Interno), segundo o artigo 28º, a composição do Conselho Pedagógico é a seguinte:

- a) Diretor pedagógico
- b) Coordenador dos diretores de curso;
- c) Coordenadores departamentos;
- d) Coordenador dos diretores de turma;
- e) Representante do departamento administrativo.
- f) Representante dos pais e encarregados de educação
- g) Representante dos estudantes.

1.4 Perspetiva Pessoal

O Centro Cultural de Amarante reúne instalações muito boas, tanto para a dança como para a música. As salas de instrumento são bem equipadas, com pelo menos um piano vertical em cada uma, boas estantes, cadeiras e mesas. Contudo, na minha opinião, a escola é pequena para a quantidade de alunos que possui, visto que tem ensino articulado, supletivo, curso livre e profissional. As salas estão praticamente sempre ocupadas, o que dificulta a oportunidade de os alunos poderem estudar o seu instrumento, ou fazer ensaios em conjunto. O espaço de lazer é ótimo para os alunos terem um momento social e estudarem disciplinas teóricas.

2. Programa Curricular de violino

2.1 Programa Específico

No âmbito do estágio realizado no Centro Cultural de Amarante, onde foram observadas aulas de uma aluna do 10º ano do curso profissional, e de uma aluna do 7º ano, 3º grau, do ensino articulado (regime semestral), seguem-se os objetivos específicos desses anos/graus na disciplina de violino. Estes dados encontram-se nos documentos “Matrizes para as provas semestrais de violino”, “Programa Oficial de Violino”, “Critérios de Avaliação Semestral-Violino”, “Matriz para as Provas – Ensino Profissional – Violino”, fornecidos pela instituição.

2.2.1 Programa Curricular

Os critérios de avaliação semestrais no 7º ano dividem-se por:

- Provas - 25%
- Competências – 65%
- Apresentações – 10%

Dentro das competências (65%), os alunos são avaliados da seguinte forma:

Musicais (35%)	Técnicas (30%)
Sentido Rítmico: 7%	Domínio técnico do instrumento: 9%
Segurança na Execução: 7%	Coordenação motora: 7.5%
Interpretação/ Expressividade: 7%	Fraseado: 7.5%
Qualidade de som: 7%	Leitura: 3%
Afinação: 7%	Postura: 3%
Estudo e Interesse (25%)	Competências Sócio Afetivas (10%)
Interesse: 5%	Assiduidade: 5%
Cumprimento de Tarefas: 10%	Pontualidade: 5%
Qualidade de estudo: 10%	

Segundo as matrizes para as provas semestrais de violino, pretende-se que a aluna, no 3º grau, primeiro semestre, seja capaz de:

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Dominar tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com mudança de posição ou na terceira posição. (duas oitavas) e respetivos arpejos.	1 Escala Maior com mudança de posição ou na terceira posição. (duas oitavas) e respetivos arpejos.	20
Interpretar estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	2 estudos	35
Interpretar peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Peça à escolha	45

No segundo semestre:

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Dominar tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com mudança de posição ou na terceira posição. (duas oitavas) e respetivos arpejos.	1 Escala Maior com mudança de posição ou na terceira posição. (duas oitavas) e respetivos arpejos.	20
Interpretar estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo	35
Interpretar peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	2 Peças à escolha	45

É importante referir que a prova tem uma duração máxima de 25 minutos.

Relativamente à avaliação, pretende-se que na escala, estudo e peças, a nível de competências transversais, exista um cumprimento dos conteúdos e da estrutura, uma postura correta, afinação, dedilhação, articulação, distribuição do arco e memorização.

Relativamente às competências específicas, nas escalas será avaliada a articulação, destreza técnica e memorização. Já nos estudos e peças, a articulação, destreza técnica, memória, leitura, pulsação, tempo, estrutura, dinâmicas, fraseado e agógica.

Programa oficial de violino para o 3º grau:

Estudos:

Compositor	Nome da obra	Números
H. Léonard	Petit Gymnastique	1, 3, 4, 7, 10, 12, 15, 19, 30
Heerts	Estudos elementares / 1º caderno	5, 7, 8, 9, 11
H. Kayser	Estudos Op. 20	4, 7, 9, 11, 12

Sonatas:

Compositor	Nome da obra	Números
W.A Mozart	Trechos das Sonatas da juventude (Ed. Peters nº. 2595)	1, 2, 3, 8, 10

Concertinos:

Compositor	Nome da obra
L.J. Beer	Concertino Op. 47 (Ed. Bosworth)
P. Esseck	Concertino em Sol M Op. 4
O. Rieding	Concertinos Op. 35 e Op. 36

Pecas:

Compositor	Nome da obra
J.S. Bach	Ária nº. 2 do Album dos Mestres Clássicos (Ed. Breitkopf)
J.S. Bach	Sarabanda e Bourée nº. 4 (Klassische-Stucke / 1º caderno)
G. Buononcini	Rondó (Hoffat - Schott nº. 844)
M. Crickboom	Les maitres du violon
M. Crickboom	Chants et morceaux / 1º e 2º caderno
G.F. Haendel	Largo nº. 3 (Klassische-Stucke / 1º caderno
G.F. Haendel	Sarabanda nº. 5 (Klassische-Stucke / 1º caderno)
G.F. Haendel	Bourée nº. 9 (Klassische-Stucke / 1º caderno)
G.F. Haendel	Minueto nº. 2 (Klassische-Stucke)
Hermann	Pequenas peças nº. 8 a 13 (Ed. Peters nº. 2247)
D' Herveois	Air Cai

Laeureaux	Lenda sueca
w.A. Mozart	Allegretto n.º. 7 (Klassische-Stucke / 2º caderno)
Purcell	Álbum de peças originais
Rameau	Minueto
Rameau	La villageois (Ed. Moffat-Schott n.º. 844)

Programa Curricular do 10º ano – Ensino Profissional

Módulo nº 1

Competências:

- Conhecimento básico da constituição do instrumento
- O aluno coloca e utiliza corretamente as mãos no instrumento
- Executa exercícios de coordenação motora.
- Reconhece o ritmo e a afinação correta do instrumento
- Executa escalas Maiores de 3 oitavas e relativa menor com arpejos
- Coordenação das duas mãos
- Domínio do programa sobre o ponto de vista melódico e rítmico
- Capacidade de leitura e execução pública
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma
- Leitura à 1ª vista

Conteúdos:

- Conhecimento básico da constituição do instrumento.
- Coordenação entre ambas as mãos
- Emissão correta do som
- Abordagem da afinação.
- Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical.
- Escala Sol Maior + relativa menor em 3 oitavas
- Escala Maior em 3ª, 6ª e 8ª (1 oitava)
- 3 estudos

- 1 Peça ou andamento de Concerto /Sonata

Programa:

Estudos e Peças:

- Wohlfahrt op 45 2
- Mazas-op.36,
- Kreutzer
- Kayser
- Fiorillo
- Dancla
- Seitz-Concerto,op 7 n°5
- Vivaldi –Concerto op.3,n°6 em Lá Menor
- Bach-Concerto em Lá menor
- Nardidi, Haydn, Mozart, Viotti, Rode, Kreutzer, Bériot .
- Vivaldi-Sonata Sol menor,n°10
- Mozart-Sonata n°1 (Lá Maior); n° 5(Mi Menor); n°9 (Fá Maior) .
- Bach (J.S).violino Solo. Os três Double da 1° partita.

Objetivos:

- Memorizar escalas, melodias simples e as posições do instrumento.
- Desenvolver a capacidade de compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas.
- Demonstrar domínio do programa sobre o ponto de vista melódico, rítmico, técnico, articulação, afinação.
- Desenvolver a performance em palco;
- Realizar audições e concertos de carácter público.
- Cumprir o programa da disciplina.
- Planear o seu estudo diário de modo a desenvolver o sentido de responsabilidade e boas práticas.

Estratégias:

- Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor.
- Experimentação
- Interiorização e execução autónoma
- Prática individual.
- Aplicação das competências adquiridas, nos Exercícios, Escalas, Estudos e Reportório.
- Exercícios de articulação; afinação e técnicos específicos
- Desenvolver a leitura
- Trabalhar aspetos rítmicos e melódicos.
- Resolver dificuldades relacionadas com a técnica do instrumento
- Assistir a concertos ao vivo ou DVDs.
- Participação em concertos, audições e outras atividades formativas.
- Prestação de provas de avaliação

Avaliação:

Capacidades e conhecimentos:

- Prova diagnóstico no início do módulo;
- Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos e desenvolvimento técnico-musical (10%);
- Prova de Avaliação (40%).
- Audições (controle técnico-artístico) (20%).

Atitudes / envolvimento no processo de aprendizagem:

- Participação, empenho e Atitude (15%);
- Sentido de responsabilidade (15%)

Módulo nº2

Competências

- O aluno coloca e utiliza corretamente as mãos no instrumento
- Executa exercícios de coordenação motora
- Reconhece o ritmo e a afinação correta do instrumento.
- Reconhece e utiliza diferentes golpes de arco
- Executa escalas Maiores de 3 oitavas e relativa menor com arpejos
- Coordenação das duas mãos
- Domínio do programa sobre o ponto de vista melódico e rítmico
- Capacidade de leitura e execução pública
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.
- Leitura à 1ª vista

Conteúdos

- Coordenação entre ambas as mãos
- Emissão correta do som
- Abordagem da afinação
- Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical.
- Escala Lá Maior + relativa menor em 3 oitavas
- Escala Maior em 3ª, 6ª e 8ª (1 oitava)
- 1 estudo
- 1 Peça
- 1 andamento de Concerto ou Sonata

Estudos e Peças:

- Wohlfahrt op45 2
- Mazas-op.36,
- Kreutzer
- Kayser
- Fiorillo
- Dancla
- “Airs variés” Op. 89 nºs 4, 5 e 6 de Ch. Dancla

- Rieding-concerto,op.25
- Seitz-Concerto,op 12
- Bach-Concerto em Lá menor
- Bach (J.S).violino Solo.
- Concerto de Vivaldi Sol m Op.12 nº1.
- Concerto de Vivaldi La m Op.9 nº5
- Concerto de Bach (re m)
- Sonatas de Corelli,Vivaldi, Haendel, Beethoven, Dvorak...entre outras

Objetivos:

- Memorizar escalas, melodias simples e as posições do instrumento. ·
- Desenvolver a capacidade de compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas.
- Demonstrar domínio do programa sobre o ponto de vista melódico, rítmico, técnico, articulação, afinação.
- Desenvolver a performance em palco;
- Realizar audições e concertos de carácter público.
- Cumprir o programa da disciplina

Estratégias:

- Audição e visualização das indicações dadas pelo Professor.
- Experimentação · Interiorização e execução autónoma · Prática individual.
- Aplicação das competências adquiridas, nos Exercícios, Escalas, Estudos e Reportório.
- Exercícios de articulação; afinação e técnicos específicos
- Desenvolver a leitura
- Trabalhar aspetos rítmicos e melódicos
- Resolver dificuldades relacionadas com a técnica do instrumento
- Assistir a concertos ao vivo ou DVDs
- Participação em concertos audições e outras atividades formativas ·
- Prestação de provas de avaliação

Avaliação:

- Capacidades e conhecimentos: - Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos e desenvolvimento técnico-musical (10%);
- Prova de Avaliação (40%).
- Audições (controle técnico-artístico) (20%).
- Atitudes / envolvimento no processo de aprendizagem: - Participação, empenho e Atitude (15%); - Sentido de responsabilidade (15%).

3. Atividades realizadas no ano letivo 2021/2022:

Durante o ano letivo 2021/2022, os alunos da orquestra de cordas tiveram alguns projetos. A 18 de dezembro de 2021 foi realizado o Concerto de Natal, que foi preparado ao longo dos meses nas aulas de orquestra de cordas, com o repertório de Natal. A 12 e 13 de fevereiro, decorreu o Estágio de orquestra de cordas, dirigido pelo Maestro Gustavo Delgado. O repertório foi trabalhado pela docente Catarina Pinto nas aulas de orquestra de cordas.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março decorreu o primeiro ciclo de Masterclasses do CCA. Os alunos de violino, tiveram a oportunidade de trabalhar com o professor Roberto Valdes, nos dias 26 e 27 de fevereiro. (Anexo I)

Relativamente a audições, foram feitas algumas durante o ano letivo. Da classe da professora Catarina Pinto, foram realizadas audições no dia 2 de dezembro, 7 de abril e 8 de junho. Para além das audições de classe, foram realizadas audições do ensino Profissional de Música, onde todos os alunos deste tipo de ensino participaram. Desta forma, a aluna A tocou nessa audição. Também foi realizado, com o intuito de angariar fundos para a realização da viagem de finalistas dos alunos do 12º ano da Escola Profissional, uma audição de Carnaval com os alunos de música e dança. A aluna A também participou nessa audição, em música de câmara (duo de violinos.)

Uma grande atividade que foi concretizada pelos alunos do curso de música e dança, apresentada no Europarque, fruto de muito trabalho do professor Vasco Palma e Catarina Pinto com a orquestra sinfónica e pelas docentes de dança, foi o espetáculo “Alice no País das

maravilhas”. Por fim, também foram realizadas outras atividades para instrumentos específicos, como o festival de percussão e o festival das guitarras.

Capítulo II- Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

Enquanto futuros docentes do ensino da música, a oportunidade de aprender com aqueles que são mais experientes, de conhecer os seus métodos de ensino, assim como os seus conhecimentos e a forma como os exprimem aos alunos, é, sem dúvida, uma mais-valia para qualquer aluno do Mestrado em Ensino de Música.

O exercício da observação de uma forma não avaliativa parece-me ser vantajoso para todos os intervenientes, possibilitando ao observador retirar toda a informação possível e analisando posteriormente toda aquela que será útil enquanto futuro docente.

Procurei com este exercício aprender e aperfeiçoar-me para, no futuro, poder exercer a profissão de professor de violino, compreendendo as suas fragilidades e potencialidades, com o objetivo de, juntamente com os meus pares, aperfeiçoar a docência.

O tipo de observação que coloquei em prática foi a observação naturalista não participante. Procurei observar todas as aulas de uma forma distanciada, interagindo o menos possível, mas tirando apontamentos de todos os pormenores que visualizei. Não obstante, a docente Catarina Pinto pediu-me, em diversos momentos, para colaborar, como, por exemplo, propondo arcadas e dedilhações e até, por vezes, lecionar partes da aula. Nessas situações participei ativamente na aula com o intuito de ajudar as alunas da melhor forma possível. Enquanto estudante, sempre me interessei por conhecer as distintas ferramentas que os professores fornecem aos alunos para a resolução de problemas técnicos. Mesmo em contexto fora de aula, procurei e continuo permanentemente a pesquisar soluções que os grandes instrumentistas sugerem aos alunos.

O violino requer uma técnica cuidada e difere de aluno para aluno. Senti sempre muito interesse por saber como é que o professor se adapta ao contexto individual de cada instrumentista. Desta forma, procurei centrar a minha observação nas ferramentas fornecidas pelo professor para a resolução de problemas e os métodos de trabalho para evolução do aluno.

Além desses fatores, a comunicação física e a linguagem gestual também são agentes importantes no ensino da música merecendo, assim, particular foco durante as minhas observações. Por fim e não menos importante, quis também observar o discurso do professor e a maneira como ele motiva o aluno.

Desta forma, através das minhas observações, pretendi focar-me no papel do professor e na sua importância no percurso do aluno, para que, depois analisadas, consiga adquirir um maior leque de soluções para as problemáticas dos alunos que irei encontrar no meu percurso enquanto futura professora. Também ambiciono ganhar capacidade de me adaptar aos obstáculos que podem aparecer na área docente, tendo sempre como objetivo a aprendizagem e motivação dos alunos. Como instrumento de registo, optei por utilizar o registo de observação diário, que se caracteriza por possuir um texto descritivo, crítico e refletivo.

1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

O estágio foi elaborado no CCA, Centro Cultural de Amarante e a professora cooperante foi a docente Catarina Pinto. Este estágio consistiu no ensino e observação de aulas de uma aluna do ensino básico, que frequentava o 3º grau, 7º ano, ensino articulado e uma aluna do ensino profissional, curso instrumentista cordas e teclas, que frequentava o 10º ano de escolaridade. A nível de música de conjunto, foram assistidas as seguintes aulas: Orquestra de cordas, especialmente até à época de Natal, onde também observei aulas de naipe e lectionei. Posteriormente, assisti às aulas de orquestra sinfónica, que foram lecionadas pela docente Catarina Pinto, mas também pelo docente Valter Palma.

Tendo sido uma antiga aluna do Centro Cultural de Amarante, fui muito bem recebida por todo o corpo docente e discente, sendo, neste ano letivo de 2021-2022, a única estagiária na instituição. Em grande parte das aulas observadas, foi-me proposto pela docente Catarina Pinto explicar e implementar estratégias que pudessem ajudar a aluna em alguns problemas que poderia sentir. Ou seja, mesmo quando estava apenas a observar as aulas, pude participar, dando a minha opinião com estratégias metodológicas que aplicaria em determinadas situações.

Nas aulas de música de conjunto participei a tocar violino, com o intuito de ajudar os alunos na leitura e outras dificuldades que pudessem sentir.

Para além do referido, pude assistir à masterclasse do professor Roberto Valdes, ao concerto da orquestra do Europarque e a provas de avaliação em contexto sala de aula e em contexto normal, especialmente da aluna do ensino básico.

O projeto de intervenção “A utilização do Método Pomodoro no Estudo do Violino: ferramenta na rentabilidade e organização do estudo individual”, foi pensado para alunas mais velhas, que conseguissem ter um estudo mais consciente e pudessem estudar com mais frequência. Dessa forma, apenas a aluna do ensino secundário a quem observei as aulas participou, para além de outras duas alunas do 5º grau do ensino articulado do Centro Cultural de Amarante.

1.1 Professora Cooperante:

Catarina Pinto, natural de Bragança é atualmente docente de violino, Orquestra de cordas, Iniciação musical, classe de conjunto, área de projeto, Orquestra Geração e Orquestra Energia no Centro Cultural de Amarante. De 1993 a 1999 frequentou o curso complementar de violino na Escola Profissional de Música de Mirandela- ESPROARTE, orientada pelos docentes José Tavares e Gustavo Delgado e a licenciatura em Música com profissionalização - Ramo Ensino, na classe de violino do professor Max Rabinovitsj pela Universidade de Évora. Colaborou com a Orquestra da Universidade de Évora, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, entre outras.

1.2 Professor Supervisor:

Vítor Vieira é membro fundador do quarteto de cordas de Matosinhos, professor na Academia de Música de Lisboa e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Durante a sua formação, estudou com entidades tais como Aníbal Lima, Gerardo Ribeiro e Rainer Schmidt. Ainda participou em masterclasses com Alexei Mikhline, Sergey Kravchenko, Eduard Wufson e Mauricio Fuchs, Relativamente ao quarteto, participou em masterclasses com o violinista Gunter Pichler, entre outros. Foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e obteve, em 2001 o 1º prémio no concurso Prémios Jovens Músicos,

nível médio e, em 2003, o primeiro prémio, nível superior, no mesmo concurso. Em Música de Câmara, com o quarteto Tacet, obteve, também, o 1º prémio no mesmo concurso.

1.3 Descrição das Salas de Aula

As aulas de orquestra de cordas foram realizadas numa sala bem iluminada. Contudo, não possuía muito espaço para a quantidade de alunos que compõe a orquestra. As cadeiras eram confortáveis e existia uma estante para cada dois alunos. A docente também possuía uma cadeira e estante e posicionou-se à frente da orquestra, tendo o papel de maestrina. Na sala também encontramos um piano vertical e um espaço onde os alunos pudessem deixar os seus instrumentos.

As aulas de orquestra sinfónica, que começaram a ser feitas a partir de março de 2022, foram realizadas na sala de dança: uma sala grande, com boas condições acústicas. Os alunos de cordas tinham uma estante para cada dois alunos, enquanto os de sopro uma estante para cada um.

A aluna A e a aluna B tiveram aulas durante o ano sempre nas mesmas salas, embora a aluna A tivesse numa e a B noutra. Ambas as salas tinham boas condições: cadeiras, mesas, estantes e piano vertical. No entanto, a sala da aluna A estava melhor equipada acusticamente. Em termos de temperatura, a escola possui ar condicionado e, portanto, as salas estiveram sempre com temperaturas amenas.

1.4 A Orquestra

A orquestra de cordas era composta por sete primeiros violinos, seis segundos violinos, quatro violas, dois violoncelos e três contrabaixos, alunos desde o 7º ano ao 11º ano, do ensino articulado e profissional. Dessa forma, os alunos do 7º ao 9º ano pertenciam ao Agrupamento de escolas Amadeu de Souza Cardoso e ao Agrupamento de escolas de Amarante, enquanto os do 10º e 11º ano à Escola Profissional do Centro Cultural de Amarante.

A Orquestra Sinfónica era composta por cordas: sete primeiros violinos, seis segundos violinos, quatro violas, dois violoncelos e três contrabaixos; madeiras: seis flautas, dois oboés, três saxofones, cinco clarinetes, um fagote; metais: um eufónio, uma tuba, um trombone, dois trompetes e percussão. Como referido, os alunos de cordas frequentavam desde o 7º ao 11º ano do ensino profissional e articulado. Já os alunos de sopro e percussão eram todos do

ensino profissional e, portanto, do 10º ao 12º ano. Para além da colaboração da docente Catarina Pinto, Valter Palma foi quem dirigiu a orquestra sinfónica.

1.5 A Aluna A – Ensino Secundário

A aluna A, do 10º ano de escolaridade (6º grau) do curso profissional de cordas e teclas, demonstrou ao longo do ano letivo uma grande vontade de evoluir e tornar-se cada vez melhor no seu instrumento. Apesar das dificuldades que aparentou, especialmente em afinação, som e vibrato, procurou, através das ferramentas fornecidas pela docente e algumas minhas, devido ao projeto de intervenção, utilizá-las aula após aula e no estudo em casa para de facto resolver os problemas técnicos. Essencialmente, considero que esta aluna foi muito empenhada o ano todo, estando cada vez mais motivada e com o objetivo de ter a música como carreira dela no futuro. Teve a oportunidade de participar em masterclasses e, no final do ano letivo, participou num estágio orquestral fora da escola, o que demonstra motivação da sua parte. Durante o ano letivo, de facto um dos maiores problemas foi o violino não estar devidamente arranjado, o que causava algumas dificuldades em atingir certos níveis de sucesso devido à escala estar muito baixa, tendo dificuldades em atingir velocidade nas notas mais agudas. De uma forma geral, é notória a evolução feita pela estudante, assim como o contentamento da docente relativamente a esse fator.

1.6 A Aluna B – Ensino Básico

A aluna B, do 3º grau, 7º ano de escolaridade, durante o ano letivo enfrentou algumas dificuldades no instrumento, especialmente na postura, que foi algo que a docente referiu todas as semanas. A aluna não demonstrou ter um estudo contínuo, visto que, em algumas aulas, não era visível qualquer evolução na estudante. No entanto, a aluna tinha uma boa leitura à primeira vista e com trabalho foi demonstrando resultados notáveis. Apesar de ser tímida e insegura, tinha uma relação com a professora positiva, onde desabafava alguns acontecimentos da sua semana, o que, conseqüentemente, deixava a aluna mais descontraída na aula.

2. Cronograma das aulas

Aluna A – Ensino Secundário

DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
15-10-2021	14h00-14h45	X		
27-10-2021	8h45-9h30 9h30- 10h15	X		
03-11-2021	8h45- 9h30 9h30-10h15	X		
09-11-2021	14h – 14h45	X		
10-11-2021	8h45 – 9h30 9h30-10h15	X		
17-11-2021	8h45 – 9h30		X	
	9h30-10h15	X		
24-11-2021	8h45 – 9h30	X		
	9h30-10h15			
01-12-2021	Feriado			
08-12-2021	Feriado			
15-12-2021	8h45 – 9h30	X		
	9h30-10h15			
22-12-2021	8h45 – 9h30 9h30-10h15	X		
29-12-2021	Férias de Natal			
12-01-2022	Aluna faltou			
19-01-2022	9h30-10h15	X		
26-01-2022	Faltei – Covid 19			
02-02-2022	8h45-9h30	X		
	9h30-10h15			
09-02-2022	8h45-9h30	X		
23-02-2022	8h45-9h30	X		
02-03-2022	8h45-9h30	X		
	9h30-10h15			
09-03-2022	8h45-9h30			X
16-03-2022	Aluna faltou			
23-03-2022	8h45-9h30	X		
	9h30-10h15			
06-04-2022	8h45-9h30	X		
13-04-2022	Férias da Páscoa			
20-04-2022	9h30-10h15	X		

DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
27-04-2022	8h45-9h30	X		
04-05-2022	9h30-10h15	X		
11-05-2022	9h30-10h15	X		
18-05-2022	Docente faltou-covid 19			
25-05-2022	8h45-9h30 9h30-10h15	X		
01-06-2022	8h45-9h30	X		
06-06-2022	14h-14h45			X

Tabela 1 – cronograma aluna A

Aluna B – Ensino Básico

DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
27-10-2021	14h- 14h45	X		
03-11-2021	14h-14h45	X		
10-11-2021	14h-14h45	X		
17-11-2021	14h- 14h45	X		
24-11-2021	14h- 14h45	X		
01-12-2021	Feriado			
08-12-2021	Feriado			
15-12-2021	14h- 14h45	X		
22-12-2021	14h- 14h45	X		
29-12-2021	Férias Natal			
12-01-2022	14h- 14h45	X		
19-01-2022	A aluna faltou			
26-01-2022	Faltei - Covid			
02-02-2022	14h-14h45	X		
09-02-2022	14h-14h45	X		
16-02-2022	14h-14h45	X		
23-02-2022	14h-14h45		X	
02-03-2022	14h-14h45	X		
09-03-2022	14h-14h45			
16-03-2022	14h-14h45	X		
23-03-2022	Prova em contexto sala de aula – Online	X		
06-04-2022	14h-14h45	X		
13-04-2022	Férias da Páscoa			
20-04-2022	14h-14h45	X		
04-05-2022	14h-14h45	X		
18-05-2022	COVID-19 – Docente			

25-05-2022	Prova de Instrumento	X		
01-06-2022	14h-14h45			X

Tabela 2 – cronograma aluna B

CLASSE DE CONJUNTO – Orquestra de Cordas e Orquestra Sinfónica

DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
12-10-2021	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
26-10-2021 (naípe violas)	10h25-11h10	X		
	11h10 – 11h55		X	
	11h55-12h40		X	
09-11-2021	10h25 – 11h10	X		
	11h10- 11h55	X		
	11h55 – 12h40	X		
23-11-2021	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
07-12-2021	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
14-12-2021	10h25-11h10	X		
17-12-2021	Concerto de Natal			
21-12-2021	Férias de Natal			
11-01-2022	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
08-02-2022	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		

DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
08-03-2022	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
15-03-2022	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
29-03-2022	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
	11h55-12h40	X		
05-04-2022	11h10-11h55	X		
12-04-2022	Férias da Páscoa			
10-05-2022	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
17-05-2022	10h25-11h10	X		
	11h10-11h55	X		
30-05-2022	14h-14h15 (naipe 1º violinos)			X
09-05-2022	Espetáculo Alice no País das Maravilhas- Eu participei e toquei na orquestra	(ensaio geral)		

Tabela 3– cronograma Classe de Conjunto

3. Observações

Em anexo encontram-se todas as observações das aulas. É relevante referir que apenas foram feitas observações escritas, sem qualquer áudio ou vídeo. Procurei observar vários aspetos essenciais: posturais, musicais, comportamentais, etc. É possível encontrar um plano do que foi feito nas aulas, assim como momentos de evolução dos alunos e críticas construtivas da docente. Para além das observações, realizei uma reflexão do que assisti. Todas foram feitas em tempo real, no momento da aula, sendo que a reflexão foi realizada após a mesma.

3.1. Aspetos transversais a todas as aulas observadas

Foi possível constatar que todas as aulas observadas tiveram como grande objetivo a melhoria dos alunos e motivação. A docente procurou constantemente uma metodologia que conseguisse ajudar as alunas a superar os seus problemas, sendo que, como ferramenta, utilizou o piano para auxiliar numa das maiores problemáticas de ambas as alunas: a afinação. Existiu respeito mútuo entre professor-aluno, assim como um discurso claro da docente, com as estudantes a colocarem as suas questões sempre que necessitavam. A docente utilizou várias vezes o canto, com o objetivo de as alunas fixarem mais facilmente as melodias, mas também para ajudar na afinação. Durante o ano letivo, a professora dedicou aulas para trabalhar partes das obras de orquestra, tanto para a aluna A, como para a aluna B. É também importante referir que a professora Catarina Pinto acompanhou as alunas ao piano em todas as obras que as mesmas executaram durante o ano letivo.

3.2. Análise das aulas da aluna A

A aluna A demonstrou ser uma aluna aplicada, tentando corresponder o mais rápido possível ao que a professora exigia., apesar das dificuldades que demonstrou. Durante o ano letivo foi possível verificar uma grande evolução por parte da estudante, tendo conseguido melhorar no vibrato, afinação e som. As aulas seguiam o padrão escala-estudo-peça, no entanto mais para o final do ano letivo, focaram-se essencialmente numa peça ou escala específicos.

Durante o ano letivo a aluna, para além de estudos de Kreutzer e Mazas e escalas, viu as seguintes obras:

- A sonata nº3 de Handel – 1ºandamento.
- Seitz Concerto nº 3 – 1º andamento.

- Concerto de Rode - 1º andamento.
- Peça Valsa de Gliere
- Giga da 3ª partita
- Sonatina de Schubert

3.2.1 Exemplo de observação da aula de instrumento da aluna A

Segue um exemplo de uma das observações efetuadas, da aula número dois, que se realizou no dia 27 de outubro de 2021.

Aula nº2

Aluno: A

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a aluna a tocar a Escala de Sol M - 1 nota por arco, depois 2 por arco, 3 por arco e 4 por arco. Fez um exercício de cordas soltas com o objetivo de gastar o arco todo, do talão até à ponta.

Durante a execução da escala, a aluna demonstrou alguma dificuldade na afinação do 1ºdedo, ficando sempre alto, pois a estudante coloca o dedo muito deitado, especialmente quando muda de corda.

Seguidamente tocou os arpejos, onde demonstrou algumas dificuldades de afinação. A professora ajudou a corrigir, referindo, no fim, que a aluna fez um grande progresso.

De seguida, executou as cordas duplas: Começa pelas 3ªs, tocando nota por nota e depois as cordas juntas. O mesmo foi feito para as 6ªs e 8ªs. A professora alertou para a aluna colocar o 4º dedo direito, com uma posição mais redonda e não deitada, pois isso interfere na afinação.

Estudo nº 3 Kreutzer

A professora esteve a tocar no piano para ajudar na afinação.

A docente perguntou-me o que eu achava que poderia ajudar na afinação nas partes agudas, ao qual eu referi que colocar o cotovelo esquerdo para dentro iria ajudar na

posição da mão nas partes agudas e conseqüentemente na posição dos dedos e afinação.

A professora pediu para eu cooperar na presente aula, tendo lecionado cerca de 10 minutos. (estudo nº3 de Kreutzer)

Fiz um estudo de padrões com a aluna - tocou a nota mais aguda e a mais grave (a mais grave ia descendo, por vezes meio tom, outras vezes um tom). Estivemos a ver essa secção para ajudar na afinação e corrigi-lhe o cotovelo. A estudante tocou a secção com as notas todas e a afinação melhorou. Eu disse para ela estudar assim em casa. Também

estive a trabalhar com ela as mudanças de corda - preocupação em mudar o cotovelo consoante as mudanças de arco.



Seguidamente a aluna tocou a parte inicial do concerto nº3 de Seitz. Falou-se essencialmente da tensão que estava a fazer com o braço direito, o que prejudicava o som.

No final, a professora referiu o trabalho de casa para a próxima aula e deu os parabéns à aluna no final da aula.

Reflexão

Durante a aula a aluna fez um progresso enorme, tanto a nível de afinação como nas mudanças de arco. A mudança do cotovelo direito consoante as diferentes cordas é muito importante para conseguir um som mais cheio. O trabalho inicial feito nas escalas foi importante para perceber as dificuldades da aluna, que posteriormente foram idênticas no repertório (afinação especialmente do 1º dedo e som). Foi importante ter colaborado na aula, mostrando à aluna um estudo de padrões que a ajudou na afinação. A dificuldade estava essencialmente nas mudanças de posição descendentes no primeiro dedo, pois uma vez eram de meio tom e outras de um tom.

Considero que facilitar a passagem, ou seja, estudar apenas o padrão, é bastante importante para entender os procedimentos. Posteriormente, tocar a passagem completa já com a melhoria da dificuldade, ajudou a que estivesse mais afinado. A colocação do cotovelo esquerdo mais para dentro, também beneficiou a afinação.

A aluna demonstrou um ótimo trabalho durante a aula, deixando a professora satisfeita.

3.2.2 Planeamento da aula de instrumento da aluna A

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: CCA – Centro Cultural de Amarante

Ano/Grau: 10º ano	Data: 17-11-2021
Duração da aula: 45 min	Horário: 8h45 – 9h30
Regime de frequência: Ensino Profissional	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Após a prova em contexto sala de aula e dada a evolução gradual da aluna A ao longo das últimas semanas, o objetivo principal desta aula prende-se na ajuda e resolução de algumas problemáticas técnicas que foram refletidas pela aluna, pela docente e por mim na aula observada nº 5 e que a docente referiu que gostava que eu apresentasse exercícios que fossem úteis para a aluna.

Desta forma, pretendo apresentar alguns exercícios de **aquecimento** para a aluna fazer antes de iniciar a prática do instrumento, de forma a prevenir lesões musculoesqueléticas e aquecer e fortalecer os músculos.

Posteriormente, tenho como objetivo consolidar certas **competências técnicas do violino** tais como: mudanças de corda, mudanças de posição, posicionamento da mão esquerda e do cotovelo esquerdo, afinação e execução de vibrato.

A **motivação** é uma ferramenta essencial para que todos os objetivos sejam concretizados com sucesso. (Reforço positivo)

Por fim, pretendo abordar o **estudo individual**, organizando o mesmo e, em conjunto com a aluna, refletir sobre estratégias de estudo relevantes para a resolução das suas dificuldades.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala Sol M 3 oitavas.
- Cordas dobradas
- Exercícios de vibrato.
- Exercícios de mão direita

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- 1) Exercícios de aquecimento:
 1. Torção do tronco e dos braços
 2. Punho para dentro e mão para baixo
 3. Rotação do pescoço
 4. Mobilidade dos dedos (4 minutos)
- 2) Escala de Sol M – Trabalho de afinação e posicionamento da mão esquerda, especialmente nas posições mais agudas. Melhoramento das mudanças de cordas – a aluna vai fazer um exercício onde, antes de fazer qualquer mudança, vai fazer uma pausa e preparar a posição do braço direito. (uma nota por arco, até escala ascendente num arco e a descendente noutra). A aluna irá procurar fazer as mudanças de posição mais suaves assim como as mudanças de arco. (7 minutos)
- 3) Cordas dobradas – Trabalhar a preparação das mudanças de posição, assim como a afinação. – A aluna irá fazer exercícios onde tocará uma nota individualmente, mas com a posição da corda dobrada. (nota de cima e depois nota de baixo). A utilização das cordas soltas para ajudar na afinação (afinar oitavas e uníssonos), assim como, no caso das terceiras, ajudar na afinação através das quartas. (10 minutos)
- 4) Exercícios de vibrato: Vibrato descontrolado
Vibrato contínuo
Velocidade (vários ritmos)
Entender os três tipos de vibrato. (10 minutos)
- 5) Flexibilidade de mão direita: De forma a melhorar os movimentos do pulso e dedos nas mudanças de arco do talão e à ponta, a aluna irá fazer um exercício cujo objetivo será a preparação desses movimentos: começará à ponta e, numa corda solta, tocará até ao talão. Antes de fazer a mudança, irá parar o arco e mover os dedos e o pulso para baixo preparando, assim, o posicionamento dos

dedos e pulso para fazer a arcada para baixo. O mesmo acontecerá ao contrário (parar a arco à ponta e preparar o posicionamento da mão para fazer a arcada para cima). Assim que fizer o exercício algumas vezes, irá tentar fazer cordas soltas seguidas, sem parar o arco para as preparações. (8 minutos)

- 6) Aplicação destes exercícios no estudo diário e no repertório: irei conversar com a aluna, refletindo acerca da importância destes exercícios para o melhoramento da técnica. Tanto os exercícios do vibrato como da flexibilidade da mão direita podem ser inseridos no estudo diário da escala. No concerto de Seitz, a procura de sonoridade e diferentes cores é, também, melhor conseguida assim que a aluna dominar melhor estas duas questões. Assim, irei também pegar em passagens do concerto e demonstrar a utilização do vibrato nelas e a procura de diferentes vibratos consoante o fraseamento. (6 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AVALIAÇÃO

Escala: A aluna demonstrou uma boa postura com o instrumento. Apresentou um bom controlo da mão esquerda, especialmente a nível de velocidade, contudo devido ao facto de o posicionamento da mão não estar completamente por cima da corda, a aluna tem dificuldades na afinação, sobretudo nos segundos e terceiros dedos. Em posições mais agudas, a aluna apresentou complexidades na mudança de posição, dificultando a afinação. Relativamente ao exercício de mudança de corda, a estudante correspondeu

muito rapidamente, especialmente quando fazia as paragens entre as cordas para colocar o cotovelo direito ao nível da corda.

Cordas dobradas: A afinação das terceiras foi onde a aluna apresentou mais dificuldades.

Foram feitos os exercícios abordados na planificação, contudo quando a estudante tocou as cordas duplas juntas de novo, ainda apresentou algumas complicações e, portanto, foram repetidos de novo os exercícios com novas abordagens (posicionamento dos dedos, utilização do canto, etc.).

Exercícios de vibrato: Conseguiu concretizar os exercícios, contudo sentiu dificuldades em fletir os dedos.

Flexibilidade da mão direita: A aluna melhorou a sua flexibilidade de pulso e isso foi notório após a aluna tocar algumas vezes cordas soltas com a preocupação em aperfeiçoar essa problemática.

3.3 Análise das aulas da Aluna B

A aluna B, do 7º ano de escolaridade, demonstrou ter algumas facilidades no violino, contudo o que a docente sempre abordou em todas as aulas foi a falta de estudo da aluna. Ao longo do ano letivo melhorou alguns aspetos, como as mudanças de posição e a postura, todavia todas as aulas a docente falava dos mesmos aspetos para a estudante não se esquecer. Visto que este ano letivo foi mais exigente a nível de orquestra (estágio orquestra de cordas e o musical), parte das aulas foi focada a estudar as partituras da orquestra, pois a aluna apresentava dificuldades na afinação e era importante ela ter a sua parte bem preparada. Ainda assim, a docente seguiu em algumas aulas o padrão: escala, estudo e peça. Para motivar a aluna, a professora colocou a estudante a executar uma peça de Ariana Grande, que é a cantora favorita da aluna e foi sem dúvida a peça que a aluna mais estudou.

3.3.1 Exemplo de observação da aula de instrumento da aluna B

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 4	Grau: 3º grau.
	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 17-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma pequena conversa, onde a professora questiona como está a aluna e como correu a semana. Em seguida, referiu que a aluna iria aprender uma escala nova: Sib Maior. A aluna apresentou muitas dificuldades na formação musical e consequentemente a docente utilizou tempo de aula para explicar-lhe as armações de clave, os tons e meios tons.

Assim, esteve-lhe a explicar os espaçamentos dos dedos. A aluna começou por fazer a escala em pizzicato: Primeiramente a 1º oitava. (repetiu 2x). Depois a 2º oitava, onde estava inserida a mudança de posição para a 3º posição. Assim que a estudante se sentiu confortável nas duas posições separadamente, tocou a escala completa, ascendente e descendente.

Posteriormente, tocou com arco, sendo que a professora, para ajudar na afinação, tocou no piano e paralelamente foi corrigindo questões posturais e de afinação.

De seguida, para tocar na audição que se realizará em algumas semanas, a docente sugeriu que a aluna tocasse músicas de Natal com os colegas, ao qual a aluna ficou muito feliz e entusiasmada.

Então, deu-lhe um medley de Natal - Carol Medley. Juntas fizeram uma leitura da obra, começando pela música “Adeste Fideles” (a docente acompanhou ao piano). Inicialmente a aluna tocou em pizzicato, para se focar apenas nas notas: a professora foi corrigindo a afinação e o ritmo.

Posteriormente, tocou com o arco, onde a professora falou sobre a gestão do mesmo.

A aluna estava com dificuldades em conseguir colocar o 3º dedo afinado na corda ré, devido ao posicionamento do braço e cotovelo esquerdo: estes ao estarem mais para dentro, ajudam a colocar a mão esquerda de forma correta e conseqüentemente os dedos preparados para a posição onde devem tocar. À medida que a estudante tocava a música, a docente alertava sobre a afinação e postura.

Seguidamente passou para a próxima música The first noel, onde foi feito o mesmo trabalho (leitura com pizzicato e depois arco.)

Por fim, leram a música “Hank! The Herald Angels sing”, onde realizaram o mesmo trabalho.

No final, a docente elogiou a aluna, referindo que estava com uma leitura muito melhor.

Reflexão

Apesar de a aluna estar a ler repertório novo, a professora ia regularmente corrigindo a posição e alertando para aspetos técnicos importantes (sonoridade, afinação, etc.) Com o novo repertório, notou-se que a aluna estava motivada, especialmente por saber que iria tocar com os colegas na audição: a importância da música em conjunto.

Apesar de a estudante ter dificuldades em formação musical, conseguiu ler as peças com alguma rapidez, procurando ao mesmo tempo melhorar a postura. A aluna demonstrou uma boa capacidade auditiva, tentando corrigir quando sentia que não estava afinada com o piano.

De semana a semana noto que a aluna está a progredir e também mais motivada, o que é extremamente essencial para a sua evolução.

3.3.2. Planeamento da aula de instrumento da aluna B

Ano/Grau: 3º grau	Data: 23-02-2022
Duração da aula: 45 min	Horário: 14h – 14h45
Regime de frequência: Ensino Articulado	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Exercícios de aquecimento dos músculos.
- Exercícios de arco e de posição da mão esquerda
- Escala de Si bemol Maior – trabalho postural e técnico.
- Concertino de Kücher – 3º andamento – trabalho de passagens que a aluna se sente mais insegura.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios técnico
- Escala de Si bemol Maior
- Concertino de Kücher

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- 1) Exercícios de aquecimento
 1. Torção do tronco e dos braços (5 minutos)
 2. Punho para dentro e mão para baixo
 3. Rotação do pescoço

4. Mobilidade dos dedos

Afinação do Violino.

- 2) Exercícios de arco. Devido a questões de sonoridade que a docente vem abordando desde as últimas aulas, como o pouco contacto do arco com a corda, a aluna começará por fazer cordas soltas utilizando diferentes partes do arco. Do talão até ao meio do arco (ter atenção ao movimento do arco, do braço e do cotovelo); do meio do arco até à ponta e de seguido o arco todo. O objetivo é que a aluna consiga sentir os diferentes pontos do arco e a importância do peso do braço para conseguir um som colado à corda.

Outra dificuldade da aluna é ir com o cotovelo para trás quando toca o arco para baixo, o que faz com que o arco saia do ponto de contacto e vá para a escala. Para melhorar isso, fará um exercício onde estará sem o violino. Colocará a mão esquerda no ouvido, como se estivesse a falar ao telefone e o arco passará entre o braço direito. Este exercício obrigará a aluna a fazer o movimento correto do arco, obrigando a mexer apenas o cotovelo. (12 minutos)

- 3) Escala de Sib Maior duas oitavas – Após a execução dos exercícios do arco, o objetivo foca-se em a aluna conseguir pensar nos exercícios anteriores e aplicá-los na escala, agora com a dificuldade de juntar a mão esquerda.

Trabalho de afinação, especialmente nas mudanças de posição (10 minutos)

- 4) Concertino de Kücher (3º andamento) - A aluna irá tocar de início ao fim para que eu consiga entender quais as passagens que se sente mais insegura.

O objetivo será trabalhar essas mesmas passagens, sempre com a preocupação principal do som, que é o assunto principal desta aula. (18 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AVALIAÇÃO

Exercício do arco – A aluna entendeu o que eu propus e tentou executar os exercícios. Demonstrou mais dificuldades em conseguir um cheio desde o meio do arco até à ponta, pois é necessário ajudar com o antebraço. Quando tocou as cordas soltas com o arco todo, perdeu alguma sonoridade, mas após algumas repetições, melhorou. No segundo exercício, a aluna percebeu que mexia o braço todo para trás e que só era necessário mexer o antebraço, caso contrário o arco ficava muito torto.

Escala Sib Maior – Ao conjugar as duas mãos, a aluna perdeu um pouco do trabalho feito inicialmente, pois estava muito focada com a afinação e as mudanças de posição. A afinação estava bastante positiva e foi necessário trabalhar com algum foco as mudanças de posição porque o polegar não acompanhava a mão na mudança.

Concertino – A aluna demonstrou evolução, tendo menos problemas de leitura. Apresentou dificuldades em duas passagens específicas que foram trabalhadas com ritmos e ajuda do canto. A aluna correspondeu bem ao que foi pedido.

3.4 Análise das aulas de classe de conjunto

As aulas de classe de conjunto tiveram três partes: Naipes, Orquestra de Cordas e Orquestra sinfónica.

Existiram poucos naipes, sendo que a maioria foi fora do horário da aula, portanto eu não assisti. Contudo, tive a oportunidade de lecionar alguns e assistir a outros. Procurou-se nessas aulas trabalhar essencialmente a junção, afinação e correção de arcadas.

Relativamente à orquestra de cordas, lecionada pela docente Catarina Pinto, os alunos de uma maneira geral eram bem-comportados e educados, sendo que a professora não necessitou de chamar a atenção relativamente a esse assunto. Nestas aulas, viu-se repertório do concerto de Natal, estágio de orquestra de cordas e musical Alice no País das Maravilhas. O repertório foi cada vez mais exigente e os alunos conseguiram executá-lo, embora tivesse existido muito trabalho e dedicação por parte de todos. Existiu trabalho de leitura, rítmico e de afinação: por naipes e algumas vezes por estantes, para também os alunos compreenderem que têm de

trabalhar as partes da orquestra em casa. Numa forma geral, foi notória uma grande evolução na orquestra de cordas.

A Orquestra Sinfónica juntou-se para preparar o musical “Alice no País das Maravilhas” que também teve canto e dança em conjunto com a orquestra. O maestro foi o professor Valter Palma, contudo a professora Catarina esteve em todas as aulas a ajudar os alunos de cordas, em arcadas, articulação, etc. Nestas aulas, o professor Valter Palma deu grandes lições sobre como estar em orquestra, como se afina, postura, a importância do silêncio, etc. Foram trabalhados muitos aspetos musicais e creio que, especialmente para os alunos de cordas que eram mais novos, foi positivo ter trabalhado e aprendido com alunos mais velhos, visto que os sopros e percussão eram do ensino profissional – 10º ao 12º ano. Apesar de algumas chamadas de atenção comportamentais, a orquestra no geral foi respeitadora e no final o resultado foi muito positivo.

3.4.1 Exemplo de observação da aula de classe de conjunto

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 5,6 e 7 Horário: 10h25- 12h40	Data: 09-11-2021
<p>Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)</p>		
<p>A aula começou mais tarde, pois alguns alunos chegaram atrasados (tiveram de se deslocar de outras escolas). A concertino afinou o seu violino. A professora em seguida afirmou que ela tem de afinar os naipes individualmente e disse-lhe para dizer qual o primeiro. Escolheu os primeiros violinos: afinou corda por corda em cada naipe. Depois seguiram-se os segundos violinos, as violas, os violoncelos e por fim os contrabaixos.</p> <p>A docente mandou a orquestra, como forma de aquecimento, tocar a escala de ré maior uma oitava 4 tempos, repetindo a nota superior. De seguida mínimas (usando o arco todo), semínimas, colcheias e semicolcheias.</p> <p>A professora mandou voltar a repetir tudo, pois os alunos sentiram dificuldade em mudar</p>		

de nota todos juntos. Pediu para olharem para a concertino.

Seguidamente, mandou fazer a escala com o ritmo “viva Amarante”

(ritmo na imagem)



A docente pediu para a concertino se levantar com o intuito de os alunos conseguirem segui-la e consequentemente tocarem mais juntos.

Começou por se ver a obra: Suite for the fourth - 1 and 5 prelude and postlude de Michael Rose. A professora pediu-me para ir ajudar as violas, então sentei-me atrás do naipe. Começou por ver naipe por naipe e trabalhar as fragilidades que apresentaram: principalmente a nível rítmico e de afinação. Assim que concluiu esse trabalho, pediu para a orquestra tocar junta. Referiu que estava melhor, no entanto não estavam completamente juntos.

Em seguida, trabalhou “Pizzicato patterns”. Mandou tocar a peça de início ao fim. Focou-se essencialmente no início, onde os naipes não entravam todos juntos. As violas não estavam a entrar no sítio certo, então a docente pediu para eu ir para a frente, para o lugar de chefe de naipe, e para eles me seguirem nas entradas. Após repetir algumas vezes esse início, ficou resolvido e cada naipe entrou no sítio certo. Tocaram mais algumas vezes de início ao fim, para se familiarizarem com a obra.

Vivaldi Rocks de David Burndrett - A docente pediu para tocar de início ao fim. Algumas partes estavam a soar estranho, então a professora pediu para tocar um de cada naipe (eu toquei a parte das violas) e reparamos que estavam notas mal. Corrigimos e voltamos a tocar. Nesta obra, a docente falou sobretudo de articulação, especialmente de quem estava a acompanhar. Pediu uma articulação mais curta e com mais energia.

Jingle Bells – Pierpont. Nesta obra, a professora começou por trabalhar individualmente com os terceiros violinos e violas – fez correções de afinação e de ritmo. Os alunos tiveram dúvidas nas repetições e a docente esteve-lhes a explicar.

De seguida, juntou os violoncelos e contrabaixos aos restantes naipes. Tocaram todos juntos, mas um aluno de contrabaixo estava com dúvidas de leitura, então, enquanto os naipes continuaram a tocar, a docente pediu para eu ir ajudar o aluno com o ritmo.

Posteriormente, trabalhou apenas com os primeiros e segundos violinos. Os segundos apresentaram mais dificuldades e a docente mandou os alunos tocarem por estante. Os estudantes mais novos não conseguiram tocar a peça, então a professora avisou que era realmente importante eles estudarem em casa para não estragarem o trabalho dos colegas. Todos os naipes tocaram em conjunto.

Também foram vistas mais duas peças de Natal: Joy to the World e We Wish you a

Merry Christmas. O trabalho realizado foi praticamente o mesmo que nas outras obras. As maiores problemáticas foram sobretudo a dificuldade de leitura por parte dos alunos, especialmente por não trabalharem as peças em casa.

No entanto, a docente no final referiu que notou evolução.

Reflexão:

Apesar de ainda se notarem dificuldades de leitura nas peças, especialmente de Natal, os alunos demonstraram grande evolução especialmente em tocarem juntos. Notei mais contacto visual entre os alunos, para perceberem se estavam com os arcos corretos, se estavam juntos entre o naipe e com os outros naites.

O trabalho feito na aula foi positivo, sendo que no final de cada peça notou-se claramente um progresso. Para que a orquestra funcione melhor, é importante que cada aluno faça o seu trabalho de casa, pois há alunos que de facto trazem as partes bem preparadas, no entanto outros ainda apresentam dificuldades na leitura e, portanto, o trabalho feito na orquestra foca-se essencialmente na leitura, junção e afinação do ensemble, pois, visto que os alunos não trazem as partes prontas, é difícil que a docente fale sobre música, fraseados e dinâmicas.

Assim, também acho que seria importante existir uma exigência por parte de cada professor em trabalhar o repertório de orquestra nas aulas individuais, para ajudar os alunos a ir mais preparados e, conseqüentemente, ajudar a professora Catarina a obter melhores resultados.

3.4.2 Planeamento da aula – Naipe de Viola

Ano/Grau: 3º, 4º e 5º graus	Data: 26-10-2021
Duração da aula: 90 min	Horário: 11h10-12h40
Regime de frequência: Ensino Profissional	
Número de alunos: 4 alunos	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Para o naipe de violas, visto que os alunos ainda não tiveram muitas aulas, tenho como grande objetivo trabalhar as peças para o Concerto de Natal. Na aula já observada, pude notar muita dificuldade de solfejo e afinação no naipe, então esta aula irá focar-se essencialmente nesse ponto.

Pretendo fazer alguns exercícios de **aquecimento** com o objetivo de os alunos estarem bem aquecidos a nível muscular para a aula.

Posteriormente, tenho como objetivo realizar a **escala de Dó maior** uma oitava, para os alunos obterem um som e afinação de naipe.

Pretendo trabalhar algumas das **peças para o concerto**, especialmente aquelas que os alunos sentem mais dificuldades.

A **motivação** é uma ferramenta essencial para que todos os objetivos sejam concretizados com sucesso. (Reforço positivo)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Dó Maior
- Joy to the World
- We Wish you a Merry Christmas
- Jingle Bells
- Vivaldi Rocks

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1) Exercícios de aquecimento para o naipe todos:

1. Torção do tronco e dos braços
2. Punho para dentro e mão para baixo
3. Rotação do pescoço
4. Mobilidade dos dedos (5 minutos)

2) Afinação dos instrumentos: Como os alunos têm níveis diferentes, eu vou dar as

notas e esperar que eles afinem cada corda individualmente. Caso haja dificuldade, eu vou ajudar. (5 minutos)

- 3) Escala de Dó Maior uma oitava: Com objetivo de procurar uma afinação coesa, os alunos vão tocar a escala nota por nota, a usar o arco todo. De seguida, os violonistas irão fazer várias articulações: tudo separado, duas ligadas e duas separadas e o ritmo “Viva Amarante”. Na casualidade de estarem a sentir muitas dificuldades, irei colocar os alunos a tocar estante por estante ou até mesmo sozinhos, para os ajudar. O objetivo essencial é trabalhar a afinação do naipe e procurar um som e articulação mais parecido possível. (15 minutos)
- 4) Joy to the world: Começar por solfejar sem viola, para ter a certeza do ritmo que estão a tocar. Posteriormente, deixar claro quais as melhores dedilhações a fazer na peça toda. Por fim, tocá-la por partes: trabalhar por frases, para ser mais fácil para os alunos entenderem o que têm de tocar e conseguirem assimilar o ritmo, as dedilhações, notas e arcadas. (20 minutos)
- 5) We Wish you a Merry Christmas – Fazer um pouco o mesmo trabalho que na peça anterior. Procurar que os alunos estejam esclarecidos dos arcos, ritmo, notas e dedilhações e trabalhar lento com eles, aumentando o tempo gradualmente de forma a eles conseguirem tocar a peça com segurança. (15 minutos)
- 6) Jingle Bells – Esta peça no geral é mais simples, especialmente de leitura, então o objetivo essencial é trabalhar junção e afinação da mesma, para além de arcadas e dedilhações. (10 minutos)
- 7) Vivaldi Rocks – Esta obra é um pouco mais desafiante para os alunos, especialmente por aparecerem notas que eles não estão tão habituados, como lá#. Assim sendo, o primeiro passo é explicar as dedilhações para as notas que os alunos não estão tão habituados, principalmente os mais novos, e trabalhar essas passagens. De seguida, pretendo tirar dúvidas de arcadas e essencialmente trabalhar essas passagens mais complicadas: com sustenidos e bemóis em notas que não estão habituados, pois será mais complicado para conseguirem afinar. (20 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino e Violas
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante
- Cadeiras
- Metrônomo

AVALIAÇÃO

Escala: Os alunos demonstraram alguma dificuldade em afinar o 3º dedo, então precisei que eles tocassem sozinhos para os ajudar. Assim que o problema foi resolvido, conseguiram tocar a escala com uma afinação positiva. Relativamente aos exercícios de arco, foi preciso repetir algumas vezes até todos conseguirem realizá-los.

Joy to the world – Conseguiu-se realizar o pretendido. Os alunos tiveram alguma dificuldade a solfejar a obra, mas sem dúvida que foi muito importante para depois conseguirem tocar a peça, especialmente relativamente ao ritmo. Dividir a peça por partes também foi importante para os alunos conseguirem assimilar tudo.

We Wish You a Merry Christmas – Nesta obra também foi possível fazer o trabalho que estava proposto. Foi das peças que ficou mais bem trabalhada e preparada, também por ter aumentando gradualmente o tempo, com o utensílio do metrônomo, que ajudou os alunos a ficarem seguros do que estavam a tocar.

Jingle Bells – De facto foi a peça que os alunos sentiram menos dificuldade e deu para a trabalhar bem.

Vivaldi Rocks – Os alunos tiveram algumas dúvidas precisamente nas notas “desconhecidas”, então foi necessário explicar bem o sítio onde as tocavam na viola, para além de fazer exercícios para apenas afinar essas notas. De seguida, os alunos tocaram pequenas frases, focando em aspetos pequenos, mas que, posteriormente, fossem essenciais para conseguirem executar as passagens.

O trabalho nesta obra foi fundamentalmente desta forma, com o intuito de deixar claro para os alunos a posição da mão esquerda nas notas que não estavam habituados. Colocaram com cores na partitura setas, para saberem que tinham de colocar a mão mais para a frente ou mais para trás. Também foi necessário tocarem um a um, com o objetivo de esclarecer todos os aspetos abordados. No entanto, não foi possível trabalhar todas as passagens que estavam planeadas.

3.5. Comentário do professor cooperante relativamente às aulas lecionadas

Na qualidade de professora cooperante foi possível aferir várias características muito positivas na discente Sara Nunes.

Começo por destacar a boa relação para comigo, com os alunos e toda a comunidade educativa. Demonstrou motivação na lecionação, capacidade de trabalho, organização e conhecimento violinístico consolidado.

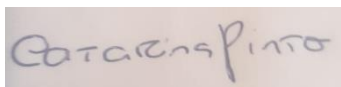
Mediante a disponibilidade da discente realizou o seu estágio assistindo/leccionando aulas com duas alunas contrastantes a nível de vontade, conhecimento e capacidades, o que permitiu avaliar o seu comportamento, habilidade e sensibilidade para contemplar alunos diferentes.

Além das aulas lecionadas pela Sara, foi proposto em todas as aulas assistidas uma observação e estratégias metodológicas que aplicaria.

Os resultados aferidos foram muito positivos e os alunos demonstraram bastante empenho.

Relativamente à aplicação do método senti evolução nos alunos, os alunos vinham mais bem preparados para as aulas, no entanto sou da opinião que utilização do método seria mais útil para alunos que estudassem com mais frequência.

Assinatura:



3.6 Parecer do professor supervisor relativamente às aulas supervisionadas

Conheço a Sara Nunes desde que começou o seu percurso no ensino superior e acompanhei a sua evolução como violinista ao longo da licenciatura que realizou na ESMAE e do primeiro ano do seu mestrado, já como seu professor de violino. Foi assim sem surpresa que testemunhei a seriedade e empenho que trouxe à sua atividade docente. A Sara foi sempre assídua e pontual e planificou e preparou todas as aulas a que assisti de uma forma cuidadosa e fundamentada de um ponto de vista técnico-musical e pedagógico. Demonstrou um bom domínio do repertório que ensinou, o que lhe permitiu não só explicar todos os conceitos e técnicas necessários, mas também exemplificar com qualidade. Mostrou também uma grande vontade de aprender e melhorar, não só na maneira como integrava sugestões da minha parte ou da professora cooperante, mas também como procurou encontrar soluções para problemas em que a metodologia planeada não surtia o efeito desejado. Penso que o tema que escolheu para o seu projeto de intervenção é muito pertinente e certamente que o trabalho que desenvolveu, de uma forma muito metódica e bem organizada, não só na preparação do trabalho como na avaliação dos resultados obtidos, trará benefícios para os seus futuros alunos. Não tenho dúvidas que esta experiência foi muito positiva para a prática pedagógica da Sara e que ela está preparada para a função docente.

Assinatura:



4. Reflexão sobre o estágio efetuado

Apesar de ainda estarmos em tempos de pandemia e terem existido algumas problemáticas relativamente a isso (faltas devido a covid 19, prova em contexto sala de aula via online por a aluna B estar em isolamento), foi possível aproveitar da melhor forma o meu estágio no Centro Cultural de Amarante. O CCA é, sem dúvida, uma instituição dinâmica, onde os alunos tiveram várias atividades e oportunidades durante o ano letivo 2021/2022, desde

masterclasses a musicais, sempre com o pensamento para o futuro, de forma a continuarem a existir estas oportunidades para os alunos e ainda mais. Para além disso, o CCA é uma escola cheia de boa energia, com docentes e funcionários exemplares.

Nas aulas observadas de violino, foi possível estar perante duas alunas muito diferentes, com as suas dificuldades e facilidades. A docente Catarina Pinto para cada uma delas adotou as metodologias necessárias para as motivar e ajudar a superar as complexidades que sentiam. Dessa forma, apesar de ter sido um trabalho mais difícil com a aluna B, foi notório uma grande melhoria de ambas as alunas desde o início até ao final das minhas observações.

Relativamente às aulas lecionadas por mim, considero que foi um grande desafio. Apesar de já estar com as mesmas planeadas, não foi possível todas as vezes trabalhar o que queria, ou porque demorei mais tempo em certos aspetos, ou porque durante a aula a aluna sentiu outras dificuldades que considerei mais importantes trabalhar, tendo arranjado outras estratégias e exercícios para ajudar.

Nas aulas de orquestra, deu para entender que os objetivos dos alunos do CCA são muito diversificados: uns claramente se demonstraram ser mais trabalhadores, sendo que até pretendiam seguir música (tive oportunidade de discutir esse assunto com os docentes Catarina Pinto e Valter Palma), outros alunos, contudo, especialmente do ensino articulado, não vinham muitas vezes com as partes estudadas, esquecendo-se até das partituras. Estas disparidades entre os alunos foram sem dúvida um grande desafio especialmente para o docente Valter Palma, que foi o maestro da orquestra sinfónica, pois para além de ter níveis tão diferentes nos alunos, o interesse dos mesmos também é importante para o bom trabalho de grupo. Nos naipes que eu oriente, não senti tanto essa dificuldade, apesar de também existirem níveis diferentes (desde o 7º ao 11º ano), os alunos tentaram corresponder da melhor forma possível, o que foi positivo.

Todo o meu envolvimento neste estágio foi de grande relevância para mim enquanto futura docente e a nível pessoal: foi importante trabalhar com alunos diferentes e compreender que muitas vezes eles estão a passar por momentos de stress na escola e/ou em casa e nós temos de nos adaptar para conseguir com que o momento da aula de instrumento seja de aprendizagem e felicidade. As metodologias utilizadas pela professora Catarina Pinto ser-me-ão absolutamente úteis para o meu futuro, sendo que conheci repertório e métodos de violino importantes para eu utilizar.

Sem dúvida que é muito importante o docente estar preparado para dar aulas, conhecer bem o seu instrumento e o seu repertório, planejar as lições e ter uma capacidade de adaptação muito grande para lidar com crianças e adolescentes tão diferentes uns dos outros.

Capítulo III – Projeto de Intervenção

1. Problemática do Estudo

Após as aulas de instrumento, os alunos estudam praticamente a semana toda sozinhos, visto que, por norma, só têm contacto com o docente uma vez por semana. Dessa forma, mais do que a preocupação com o número de horas que o aluno estuda por dia, é importante perceber como é a sua prática, como devem resolver problemas nas várias passagens das obras, como estarem concentrados, entre muitas outras questões. Todas estas problemáticas senti-as enquanto estudante e, portanto, a minha grande motivação foi, através deste projeto, conseguir ajudar estudantes de instrumento que muito provavelmente sentissem as mesmas dificuldades. Conheci o Método Pomodoro através de podcasts e assim que comecei a utilizá-lo, senti uma grande ajuda nestas problemáticas abordadas previamente. Assim, procurei ajudar os intervenientes (três alunas do Centro Cultural de Amarante) na rentabilidade e concentração do estudo do violino e na sua organização em blocos de 25 minutos, através da Técnica Pomodoro. Para além disto, pretendi perceber de que forma a utilização do Método Pomodoro é eficaz na evolução do aluno, compreendendo como rentabilizar blocos de 25 minutos do estudo, para além de demonstrar se a utilização do Método Pomodoro pode ou não ser útil para os alunos, nomeadamente se irá ajudá-los na organização do estudo e se é um método relevante para uma evolução positiva do estudante. Por fim, apresentei algumas formas de estudo para melhorarem a sua técnica violinística.

2. Fundamentação Teórica

2.1. O Método Pomodoro

O Método Pomodoro foi criado por Francesco Cirillo em 1992 e foi começado por ser ensinado a pessoas e empresas em 1998 e 1999. O método Pomodoro tem como grande objetivo melhorar a produtividade, tanto individual como em grupo. Desta forma, Francesco Cirillo, no livro “A Técnica Pomodoro” (Cirillo, 2019), refere que ao utilizá-la, o indivíduo será capaz de:

- Estar focado e concentrando, diminuindo as interrupções;

- Atenuar a ansiedade;
- Encontrar-se motivado;
- Estar determinado para concretizar os objetivos;
- Aprimorar métodos de estudo e trabalho;
- Estar consciente sobre as suas decisões.

De forma a utilizar esta técnica, é necessário um temporizador, uma lista onde são colocados os objetivos diários consoante a prioridade, uma lista de registo, onde é colocada a data, o número de *pomodoros* executados e quais as tarefas realizadas.

Cada *Pomodoro* tem uma duração de 30 minutos, onde 25 minutos são focados no trabalho e os restantes 5 numa pequena pausa. Cirillo salienta que um *Pomodoro* não deve ser interrompido, ou seja, os 25 minutos de trabalho devem ser completos, com o máximo de foco possível. (Cirillo, 2019) Assim que o temporizador tocar ao fim de um *Pomodoro*, o utilizador deve colocar um “X” na tarefa que está a trabalhar/ trabalhou. É muito importante que na pausa o estudante/ trabalhador a utilize para se desligar completamente do seu trabalho, ou seja, que a mente, como Cirillo refere, assimile todo o trabalho executado. O autor do método menciona que nas pausas o utilizador pode, por exemplo, fazer uma pequena caminhada, beber um copo de água, fazer exercícios de respiração – algo que relaxe e não esforce a mente. Assim que a pausa terminar, deve ser iniciado um novo *Pomodoro*. (Cirillo, 2019)

Cirillo também evidencia que a fim de 4 *Pomodoros*, ou seja, 2 horas de trabalho, poderá ser realizada uma pausa maior, de 15 a 30 minutos, também com o intuito de não sobrecarregar a mente.

Embora os 25 minutos de trabalho sejam um curto espaço de tempo, é absolutamente natural que não estejamos completamente concentrados durante este tempo, havendo, assim, algumas distrações. Cirillo refere que é essencial existir uma estratégia cujo objetivo seja minimizar essas distrações e interrupções que ocorrem enquanto estamos a executar os *Pomodoros*. Dividiu estas interrupções em duas: internas e externas. (Cirillo, 2019)

As internas são aquelas onde existe uma necessidade de interromper o trabalho, seja para enviar uma mensagem, ir comer alguma coisa, pensar em tarefas que naquele momento nos pareçam realmente urgentes. Estas interrupções são fruto de pouca capacidade de concentração. Desta forma, Francesco Cirillo referencia que é importante aceitar que estes pensamentos existem, devendo assim observá-los, programá-los ou excluí-los. Durante a

execução dos *Pomodoros*, sempre que qualquer interrupção apareça, o autor sugere que se escreva numa lista de registo, como uma atividade não planeada.

Já as interrupções externas são aquelas onde é necessária comunicação, ou seja, existe interação com outras pessoas. Nestas ocasiões, Cirillo evidencia que é importante que o utilizador escreva numa folha alguma distração que tenha existido durante a aplicação da técnica e que, sempre que possível, avise os contactos exteriores que não consegue resolver a situação no preciso momento em que está a trabalhar. (Cirillo, 2019)

Assim que se conseguir dominar a técnica, é possível que a sua utilização seja melhorada. Por exemplo, a nível de estrutura, os últimos 3/5 minutos de cada Pomodoro podem ser focados na revisão do trabalho efetuado. Este tipo de trabalho também pode ser realizado numa estrutura de conjunto de *Pomodoros*, ou seja, a fim de 4 blocos de 25 minutos, podemos utilizar o último para rever as passagens estudadas.

My advice - based on the experience of years - is never to practise more than thirty or forty minutes in succession , and to rest and relax for at least ten or fifteen minutes before beginning work again . If this plan is carried out, and I should once more like to emphasize its value , the student , in order to practise from four to five hours a day must have , actually , six or seven hours at his disposal . (Auer, 2008, p. 47)

2.2. Formas de estudo

As seguintes formas de estudo foram apresentadas às alunas do Centro Cultural de Amarante.

O Método do Metrónomo, os ritmos e os exercícios de vibrato foram as formas de estudo escolhidas, pois, em conversa com a docente Catarina Pinto, seriam exercícios que poderiam ajudar nas dificuldades que as alunas do Centro Cultural de Amarante que participaram no projeto de intervenção, sentiam. Relativamente aos exercícios de alongamentos e relaxamento, achei muito relevante falar dos mesmos nas aulas lecionadas por mim e, portanto, também foram apresentados às alunas que participaram no projeto de intervenção.

2.2.1. O Método do Metrônomo

Philip Johnston, no seu livro *The Practice Revolution*, refere que uma das maiores dificuldades de conseguir uma peça em tempo é devido à impossibilidade de chegar ao tempo final que os performers sentem. Desta forma, um dos aspetos mais importantes para uma performance ter sucesso é a confiança “Whether you think you can, or you think you can’t, you’re right”. (Johnston, 2014, p. 195)

O objetivo do método do metrônomo é precisamente combater a impossibilidade de alcançar o tempo rápido da obra, fruto da nossa insegurança.

Como funciona:

O performer deve começar por um tempo lento, onde consegue tocar com clareza, sem dificuldades e com todos os objetivos físicos e musicais. É importante, segundo o autor, ter a consciência da diferença de 2 bpm. Por exemplo: 60 e 62 são diferenças realmente mínimas e parte-se do princípio de que o músico não terá problemas em tocar a passagem nestes dois tempos, por serem tempos tão próximos, então aumentando gradualmente o tempo chegarão ao tempo real da peça.

Para utilizar este método, é essencial que o instrumentista previamente conheça a partitura: as notas que vai executar são as corretas, o ritmo, as articulações, o tempo e as dedilhações. É importante que exista um tempo base onde o músico consiga executar tudo com enorme clareza e, sendo assim, o próximo passo será trabalhar a velocidade.

Chegará a uma altura em que um certo tempo não será confortável, onde haverá notas, ritmo e afinação falhada. Johnston salienta que o músico deve tentar tocar nesta velocidade mais algumas vezes e se realmente ainda estiver com dificuldades na passagem, então deve retroceder alguns tempos no metrônomo, procurando uma velocidade onde se sinta cómodo e onde todas as questões técnicas e musicais estejam claras. (Johnston, 2014) Neste sentido, cada secção da obra pode ser trabalhada desta forma e, portanto, o trabalho de velocidade terá tempos diferentes, mediante as dificuldades de cada passagem. O autor salienta que o músico deve escrever os tempos que consegue diariamente nas diferentes passagens, com o propósito de ver a sua evolução, de ter o estudo mais organizado e também de entender quais as passagens que precisam de mais estudo.

Claramente, algumas passagens não conseguirão estar claras apenas com o Método do Metrônomo. Quando isso acontece, Johnston saliente que é essencial questionar o porquê de a

passagem estar a resistir a este tipo de trabalho. Um dos problemas pode ser a incerteza sobre as notas que está a executar: o músico pode não tocar a nota errada, contudo necessitará de uns momentos para perceber qual a nota que vai tocar, o que prejudica a velocidade da passagem. Outra problemática para esta situação pode ser a dedilhação: uma dedilhação que resulte muito bem num tempo lento, pode não ser benéfica num tempo rápido, o que muitas vezes só se repara quando chegamos a determinado tempo. Uma das formas de corrigir este problema é experimentar várias dedilhações e desde o início tentar testá-las num tempo rápido, de forma a entender quais as que não são possíveis. Assim que encontrar dedilhação certa, o trabalho do metrónomo pode ser útil para aumentar a velocidade da passagem. (Johnston, 2014)

2.2.2. Os ritmos

Outra forma de estudo que me foi ensinada no meu período enquanto estudante de violino, foi a utilização de ritmos para aumentar a velocidade das passagens, mas também para as tornar mais seguras e sólidas. Philip Johnston (Johnston, 2014) também aborda este assunto no seu livro, referindo a sua importância. Para além dele, também Ivan Galamian em *Contemporary Violin Technique* dedica algumas páginas a esses mesmos ritmos que servem para qualquer tipo de passagem. Intitula como “Rhythm Patterns”. Ivan Galamian refere que é importante interiorizar estes ritmos primeiramente em cordas soltas, depois em escalas e nas passagens dos concertos e peças. Nesta secção do livro, podemos encontrar ritmos desde duas notas até uma passagem com dezasseis notas. Também encontramos diferentes acentuações nos ritmos para existir ainda mais variedade em executar as passagens. (Galamian & Neumann, 1977, pp. 20-40)

Alguns exemplos do que podemos encontrar no método de Galamian:

THREE-NOTE RHYTHM PATTERNS R3

a) $\frac{2}{8}$ ($\frac{2}{4}$)

1) $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ ||

2) $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ ||

3) $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ ||

4) $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ ||

5) $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ ||

6) $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ || $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{8}$ ||

7) $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ ||

8) $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ ||

9) $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ ||

10) $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ ||

11) $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ ||

12) $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ || $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{8}$ ||

Figura 1
Contemporary Violin Technique, Ivan Galamian

b) $\frac{3}{4}$

1) 2) 3)

4) 5) 6)

7) 8) 9)

$\frac{4}{4}$ 10) 11) 12)

13) 14) 15)

Figura 2 Contemporary
Violin Technique, Ivan
Galamian

No livro dos 42 estudos de Kreutzer, também podemos encontrar, antes do estudo nº 2, exemplos onde o aluno pode treinar imensas articulações do arco, afinação, rapidez, mudanças de corda, etc, exercícios de ritmos e diferentes ligaduras que são úteis para praticar em passagens de qualquer repertório.

Fr. Sp. M.

Fr. Sp. *fp fp fp fp*

fz fz fz fz fz fz fz fz fz fz fz fz

V allato

etc.

Figura 2
42 Estudos de Kreutzer, Estudo nº 2

2.2.3 Exercícios de Vibrato

O vibrato no instrumento de corda é algo abordado por muitos violinistas e pedagogos. Para Auer (2008) “As a rule I forbid my students using the vibrato at all on notes which are not sustained” (p. 62)

Simon Fischer, no seu livro “Warming Up”, aborda alguns exercícios de vibrato que considero importantes para uma melhor execução do vibrato. (Fischer, 2011)

O exercício consiste em vibrar com ritmos e com o metrônomo. O movimento do dedo deve ser para trás, e deve estar livre. Na figura seguinte, que se encontra no livro do autor, o X significa o movimento do dedo para trás. O aluno deve tentar várias velocidades no metrônomo, de 5 em 5 bpm, de 60 a 120 bpm.

The image displays musical notation for vibrato exercises. It is organized into two columns. The left column contains five staves, each divided into two parts: 'Roll forward' and 'Roll back'. The right column contains three staves, each with a single section. The notation includes notes, rests, and vibrato markings (v). The first staff in the left column has 'Roll forward' and 'Roll back' labels. The first staff in the right column has triplets marked with '3'.

Figura 3
“Warming Up,” Vibrato - Simon Fischer

2.2.4 Exercícios de Aquecimento e Relaxamento para os músicos.

Devido a uma grave tendinite que tive enquanto estudava violino na minha licenciatura, uma das minhas grandes preocupações desde então foi o conhecimento e a utilização de exercícios para a prevenção de lesões musculoesqueléticas na nossa profissão que, devido a movimentos repetitivos, são muito comuns. Na disciplina de Questões Aprofundadas no Ensino da Música, tivemos uma palestra com a Dra. Ana Zão que realçou o papel do professor nas prevenções dessas doenças nos alunos, aludindo a termos em atenção à posição do aluno, o

tamanho do instrumento, ter o cuidado de realçar o relaxamento enquanto se toca o instrumento, utilizando a respiração para acalmar a mente, que conseqüentemente ajudará a relaxar os músculos que estão mais tensos no nosso corpo. Galamian (1962) diz-nos que

The relationship of the instrument to the body, arms and hands has to be one that will allow a comfortable and eficiente execution of all playing movements. This is, in the last analysis, the main criterion for the “rightness” of any bodily attitude or any muscular action in connection with violin playing (p. 12)

Para além de todas estas questões, enquanto docentes e alunos, existem uma série de exercícios que devemos pôr em prática antes, durante e após o nosso estudo. Ana Catarina Pinto, no seu livro *O Arco- Contributos Didáticos para o Ensino do Violino*, dedica um capítulo a falar sobre esse assunto, tendo imagens e explicar alguns exercícios essenciais dos quais eu apresentei às alunas que participaram no projeto de intervenção.







	3 - "Dizer sim com o pescoço"	10 vezes	Opcional
	4 - inclinar o pescoço	10 vezes	Opcional
	5 - Dizer "não" com o pescoço	10 vezes	Obrigatório
	6 - Parte lateral do pescoço	20" + 20"	Obrigatório
	7 - Músculo da Omoplata	20" + 20"	Obrigatório
	8 - Parte de trás do pescoço	20" + 20"	Opcional

Figura 4
"O arco" Exercícios de alongamento.

3. Projeto de Intervenção: A utilização do Método Pomodoro no estudo do violino

Foi realizado um estudo de caso com três alunas, Aluna 1, Aluna 2 e Aluna 3 do Centro Cultural de Amarante, que durante o segundo período escolar utilizaram o método Pomodoro no estudo do instrumento. Existiram algumas sessões através das plataformas Zoom e WhatsApp, onde foi apresentado o método, as formas como ele pode ser aplicado no contexto da música e também foram abordadas diversas formas de estudo e de aquecimento dos músculos (faladas e demonstradas nas aulas lecionadas por mim), de acordo com o que foi explícito previamente: o método do metrônomo, estudar com ritmos, exercícios de vibrato e exercícios corporais. O objetivo principal deste projeto de intervenção teve como foco ajudar no planeamento do estudo das alunas, na concentração, nos seus objetivos e em encontrar ferramentas que ajudassem a resolver os seus problemas, em vez de executar as passagens técnicas de início ao fim sem as melhorar.

Numa fase inicial, as alunas preencheram o questionário 1, onde foi possível entender os seus hábitos de estudo e as maiores dificuldades que sentem na prática do instrumento, de seguida utilizaram o diário do aluno, elaborado por mim, para conseguirem organizar o seu estudo. Numa terceira fase, responderam a um questionário final, com o propósito de perceber os benefícios ou não do método e dos exercícios de estudo para as alunas. Infelizmente, a aluna 3 perdeu o diário do aluno, não sendo, pois, possível incluir a respetiva análise no estudo.

3.1 Metodologias e Instrumentos de Investigação

Com o intuito de conseguir resultados neste projeto de intervenção, foram realizados estudos de caso (método de pesquisa qualitativa), de forma a observar detalhadamente as trajetórias dos alunos. A população deste estudo foram 3 alunos de violino do Centro Cultural de Amarante, com idades compreendidas entre os 14 e 15 anos.

Para auxiliar o meu projeto, foi empregue uma observação qualitativa, especialmente na fase inicial da utilização do método, onde as alunas responderam a um questionário de resposta aberta para perceber como funciona o seu estudo individual e quais são as suas maiores dificuldades.

Com o acesso a um diário do aluno, foi possível as estudantes todas as semanas exibirem a sua adaptação ao método com a colaboração dos exercícios de estudo. No fim, responderam a outro questionário de respostas abertas sobre as possíveis vantagens que o Método Pomodoro e os exercícios de estudo trouxeram ao seu estudo individual. A docente e o professor supervisor também deram o seu feedback nos seus comentários e pareceres.

3.1.1. Recolha de dados

Como referido, existiram três fases de recolha de dados na execução deste projeto: uma primeira, onde as alunas preencheram um questionário com o intuito de entender as suas práticas de estudo. Uma segunda, onde foi-lhes apresentado o método Pomodoro e as formas de estudo através de reuniões pelas plataformas online Zoom e WhatsApp e posteriormente foi-lhes fornecido o diário do aluno, onde, semanalmente, deveriam preencher de acordo com o seu plano de estudo. Por fim, a terceira fase, onde as alunas preencheram um último questionário cujo propósito foi perceber o papel que este projeto de intervenção teve nas suas práticas de estudo.

Fase 1: Questionário nº 1

O questionário foi apresentado às alunas no início do segundo período escolar e consiste em 6 perguntas abertas que tinham como objetivo aferir como as alunas estudavam. O questionário é o seguinte:

1. Tens dificuldades em te concentrares no estudo? Se sim, quais são as causas?
2. Costumas organizar o teu estudo? Se sim, como?
3. Preocupas-te mais com a quantidade de horas que estudas por dia ou com a qualidade?
4. Conheces o Método Pomodoro?
5. Quais as dificuldades principais que sentes no teu estudo individual?
6. Em algumas palavras, explica como costumavas estudar o teu instrumento.

Para consultar as respostas das alunas, ver anexo II.

Observações dos primeiros questionários:

As três alunas referiram que conseguem estar concentradas no seu estudo, embora alguns fatores exteriores pudessem interferir no mesmo, especialmente para a aluna 2. Relativamente à organização do estudo, a aluna 1 refere que não o costuma fazer, apenas tenta organizar por obras. Já a aluna 2 costuma ter um método de estudo com seguimento: primeiro escalas, depois estudos e por fim peças. A aluna 2 tem uma organização idêntica à aluna 2, onde estuda primeiramente as escalas e arpejos, de seguida os estudos e por fim a peça. No que diz respeito à preocupação da quantidade e qualidade do estudo, a aluna 1 refere que costuma preocupar-se mais com o número de horas que estuda por dia, embora de momento esteja a entender que a qualidade é mais significativa para o seu estudo, já a aluna duas assim como a aluna três sempre priorizaram a qualidade do mesmo. Outro fator importante foi entender quais as grandes dificuldades que as alunas sentiam no seu estudo e as respostas foram diferentes para cada estudante. Para a aluna 1, a resposta foi organização, já para a 2, manter a pulsação é um entrave para o sucesso do seu estudo. Por outro lado, a aluna 3 sente dificuldade em gerir o tempo. Nenhuma aluna conhecia o Método Pomodoro quando este lhes foi apresentado. Após a observação destes primeiros questionários, constatei que, especialmente para a aluna 1 e 3, a técnica Pomodoro poderia ser bastante útil para ajudar nas dificuldades que sentiam enquanto estudavam. Já para a aluna 2, a apresentação do método do metrónomo e a utilização do mesmo de forma positiva poderia ajudar a resolver a questão da pulsação que ela abordou.

Fase 2 – Diário do aluno

Após este questionário e a análise das respostas, elaborei um diário do aluno que ofereci às alunas para que elas, durante os meses em que utilizaram o método, pudessem organizar o seu estudo, escrever as suas dificuldades e os pontos positivos. A docente esteve a par do processo e em todas as aulas existiu comunicação sobre as possíveis melhorias que o método pudesse trazer às alunas. O grande propósito deste diário foi essencialmente ser uma ferramenta para as alunas poderem ter uma melhor consciência do seu estudo, organizar por *pomodoros* o que queriam estudar, aprimorar métodos de estudo e trabalho e estarem conscientes das decisões a tomar relativamente ao seu estudo individual.

Exemplo de dois diários da aluna 2 relativamente a uma semana de estudo:

Nome: Aluna 2

Ano: 9.º ano/ 5.º Grau

Dia: 20 - 04 – 2022

Objetivos Diários de Estudo: Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Hoje, pretendo estudar novamente os estudos obrigatórios para o 5.º grau e rever as passagens que estudei na semana anterior do 3.º Andamento de Bach.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

No primeiro “pomodoro” toquei, como o habitual, a escala de Ré M e Ré m melódica a 3 oitavas e os respetivos arpejos e depois repetindo, mas com os tipos de arcadas e ritmos em cada nota da escala que a Sara aconselhou para melhorar as minhas técnicas de arco. Tendo ainda tempo para estudar um dos estudos obrigatórios.

Organização do estudo:

No segundo “pomodoro” dei continuidade ao estudo dos dois estudos. E, de seguida, revi as passagens que tinha estudado na semana anterior. Ainda tive alguma dificuldade quando acelerei o tempo. Então toquei a peça do início com metrónomo, mas fui “obrigada” a parar algumas vezes por me perder no tempo, ou porque baralhava-me com as arcadas ou com as dedilhações. Por isso, desisti de estudar com metrónomo e estudei por conta própria por partes.

Organização do estudo:

No terceiro “Pomodoro”, continuei a estudar o 3.º Andamento pela mesma estratégia.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades no início enquanto toquei as escalas com os recursos que a Sara deu ou enquanto toquei os estudos. Ora, enquanto estava a estudar o 3.º Andamento de Bach senti uma maior exigência, como é normal. As passagens estão a melhorar, mas ainda sinto dificuldades na afinação.

Pontos Positivos:

Estou a melhorar partes do 3.º Andamento como já referi anteriormente.

Observações:

Apesar de exigente em certas partes, notei produtividade por parte do estudo e não tanta exaustão por parte, julgo eu, da técnica Pomodoro que a Sara me apresentou.

Segundo exemplo:

Dia: 24 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, planeio estudar dois estudos obrigatórios para o 5.º grau e as músicas da orquestra.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

No primeiro “Pomodoro” toquei a escala de Ré M e de Ré m melódica a 3 oitavas com os respetivos arpejos. De seguida, toquei novamente a escala de Ré M mas com as técnicas de

arco e ritmos que a Sara me disponibilizou em cada nota. Depois toquei os dois estudos obrigatórios.

No segundo “pomodoro”, estudei todas as músicas da orquestra, deixando para último o tema de abertura.

No terceiro “pomodoro” toquei por partes a música de abertura d’Alice in Wonderland.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades, durante o aquecimento e nem durante a análise dos estudos. Senti um maior esforço apenas enquanto estudava a música de abertura do musical, devido às mudanças de andamento repentinas. Mas com exceção disso não senti muitas dificuldades.

Pontos Positivos:

Estou a melhorar a técnica de arco e estou a sentir cada vez menos dificuldades no estudo das músicas da orquestra.

Observações:

Como este estudo não foi tão exigente, não me senti muito cansada. Mas acho que foi produtivo.

Exemplo de dois diários da aluna 1:

Nome: Aluna Um

Ano: 10º ano

Dia: 26/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

- Repertório para a prova
- Trabalho de afinação:
- Escala Lá M e Lá m melódica
- 6 arpejos
- Cordas Duplas: 3as, 6as e 8as
- Peça nova: Waltz de Glière

Organização dos Pomodoros (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de Pomodoros que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escala de Lá M ligada (ir acelerando; 2 a 2, 4 a 4, 6 a 6, 8 a 8, 12 a 12, escala em apenas um arco)

Organização do estudo:

Escala de Lá m melódica ligada (ir acelerando; 2 a 2, 4 a 4, 6 a 6, 8 a 8, 12 a 12, escala em apenas um arco)

Organização do estudo:

Arpejos e cordas duplas: afinação

Organização do estudo:

Peça Waltz de Glière

Afinação das passagens em que tenho mais dificuldades (4ª e 6ª linha)

Trabalho com ajuda de um piano para ter a afinação exata

Organização do estudo:

Peça Waltz de Glière

Afinação das passagens em que tenho mais dificuldades (4ª e 6ª linha)

Blocos de estudo realizados: 5

Dificuldades:

- Manter o tempo ao longo das escalas e afinação.
- Afinação dos arpejos (por causa das mudanças de posição) e controlar o arco (não diminuir na ponta do arco).
- Afinação de cordas duplas, principalmente nas 3as.
- Afinação e sonoridade da peça nova.

Pontos Positivos:

Afinação melhorada, principalmente na peça.

Dia: 27/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

- Repertório para a prova
- Trabalho de arco: Escalas, arpejos e cordas duplas
- Estudo n8 Kreutzer
- Peça Waltz de Glière

- Concerto nº7 de Rode

Organização dos Pomodoros (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de Pomodoros que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escalas (Lá M e Lá m melódica) com ritmos sem ligaduras: 2 colcheias, tercinas, 4 semicolcheias, galopes, síncopas

Organização do estudo:

- Arpejos e as cordas duplas: controlo do arco
- Arpejos: não diminuir, ter sempre uma boa qualidade de som
- Cordas duplas: manter o arco firme nas duas cordas, boa qualidade de som e sempre tudo mais fluído (sem paragens na mudança de notas)

Organização do estudo:

Estudo de Kreutzer

Primeiras linhas com ritmos (os mesmos das escalas): 2 colcheias, tercinas, 4 semicolcheias,

galopes, síncopas

Afinação nas mudanças de posição

Organização do estudo:

Waltz de Glière

Qualidade de som: delicado e dolce

Controlo do arco: suave e leve, sem tensão

Organização do estudo:

Concerto nº7 de Rode

Visão geral pela peça

Passagens após a mudança de tonalidade até à suspensão.

Organização do estudo:

- Concerto nº7 de Rode
- Visão geral pela peça
- Passagem D (fusas e galopes)
- Passagem final: afinação

Blocos de estudo realizados: 6

Dificuldades:

Controlo do arco. Utilizar o arco todo. Suavidade.

Afinação das últimas passagens do concerto de Rode.

Pontos Positivos:

Estudo de Kreutzer: afinação de algumas passagens e arco.

Utilização de mais arco.

Observação dos diários das alunas um e dois.

Estes diários são exemplos do que as alunas foram preenchendo ao longo das semanas. A aluna 2 explicou de forma mais pormenorizada o seu trabalho e os seus objetivos, assim como as suas dificuldades e pontos positivos. Destacou que os exercícios de ritmo fornecidos foram úteis para estudar passagens das obras musicais, referindo também que sentiu produtividade e não tanta exaustão devido ao método Pomodoro. Já a aluna 1 decidiu fazer textos mais pequenos e objetivos. Esta aluna realizou cerca de 5/6 blocos de 25 minutos por dia e também referiu que estudou algumas passagens com os ritmos. Após cada sessão diária, pareceu ser favorável para as alunas fazerem uma pequena reflexão dos pontos positivos e dificuldades das mesmas, com o propósito de entenderem o que devem melhorar nas sessões seguintes.

Fase 3: Questionário nº 2

Após a utilização do método e do diário do aluno durante o tempo que as alunas foram propostas a fazê-lo, foi elaborado um questionário final, com objetivo de entender como é que elas se sentiram ao utilizar o método. Foi elaborado o seguinte questionário:

1. Após a utilização do método, sentes que foi útil para o teu estudo?
2. Quais foram as dificuldades que sentiste ao longo destes meses relativamente à utilização do método?
3. Quais foram os pontos mais positivos que o método te trouxe?
4. Sentes que a tua concentração melhorou?
5. Sentes que evoluíste a nível violinístico?
6. O que costumavas fazer nas pausas de 5 minutos?
7. Os exercícios de vibrato, ritmos e apoio ao estudo foram úteis para o estudo do teu instrumento? Pretendes continuar a usá-los?
8. Quanto ao método Pomodoro, ponderas continuar a utilizá-lo no estudo do instrumento?

Para consultar as respostas das alunas, ver anexo II.

Observação dos questionários 2, após a utilização do método:

De uma forma geral, a utilização do Método Pomodoro aparenta ser útil para as alunas, sendo que afirmaram pretender a continuar a utilizá-lo, embora não sempre, assim como os exercícios de estudo abordados. É significativo realçar que para a aluna 2 este método é útil também para o estudo de outras disciplinas escolares, procurando aplicá-lo no estudo das mesmas. Foi notório que existiram algumas dificuldades, nomeadamente em conseguir organizar o estudo em pequenos blocos de tempo, na adaptação ao próprio método e em estarem focadas ao ponto de não aguardar para que o alarme dos 25 minutos tocasse. A nível de concentração, para algumas estudantes o método ajudou de maneira significativa, já a aluna 3 sentiu mais dificuldade especialmente por estar sempre a olhar para o cronómetro. A

nível violinístico, todas as alunas afirmaram que os exercícios demonstrados e a aplicação deles no seu estudo foram uma mais-valia, tendo notado um melhoramento no seu instrumento, com o intuito de continuar a utilizá-los na sua prática instrumental. De uma forma geral, pretendem continuar a utilizar o método, tendo sido referido por uma aluna que também o vai executar noutras disciplinas.

4. Discussão de resultados e conclusão

Considero os resultados deste projeto positivos e acredito que foram relevantes para as alunas: foi-lhes apresentado um método de gerenciamento do tempo que desconheciam previamente, onde tiveram de se adaptar. Esta adaptação pareceu ser positiva, visto que os resultados foram notórios, especialmente na aluna 1 (aluna que observei as aulas de instrumento).

Cada aluna demonstrou dificuldades diferentes no estudo individual do instrumento, como a organização e manter a pulsação nas obras. A apresentação das formas de estudo tais como o método do metrónomo, os ritmos e os exercícios do vibrato foram utilizadas durante a preparação do repertório e, através dos diários, foi possível constatar que ajudaram as alunas na resolução das problemáticas, especialmente para a aluna 1 e a aluna 2. No diário do aluno, as estudantes conseguiram estabelecer objetivos para cada sessão de estudo, explicar o que estudaram e quais os pontos positivos e as dificuldades que sentiram. Considero que este suporte foi enriquecedor para as mesmas, pois puderam ter uma maior consciência do seu estudo, organizá-lo e dividi-lo. A aluna 2 não apresentou nenhum diário, pelas razões já referidas, pelo que se tornou difícil acompanhar o seu estudo e evolução com a ajuda do método, embora no questionário final tenha referido que foi útil para si e que pretende continuar a utilizá-lo no estudo do instrumento.

O principal foco deste projeto foi ajudar na organização e concentração do estudo individual. A utilização do Método Pomodoro foi inicialmente complicada para as alunas, visto que tiveram de se adequar a uma forma de gerenciamento de tempo à qual não estavam habituadas e utilizar novas ferramentas para além do instrumento e das partituras: o cronómetro, o diário do aluno e as pequenas pausas de cinco minutos entre os *pomodoros*. Segundo a aluna 2, “O método Pomodoro (que me foi recomendado pela Sara) tem várias vantagens que aprecio como o controlo e organização do tempo, sendo estes mais bem aproveitados e produtivos;

período de estudo mais focado e menos cansativo.”, “O método apresenta vários pontos positivos, destacando-se para mim o aproveitamento do tempo simplificado e a diminuição de distrações.” A aluna 1 refere que um dos pontos positivos do método foi “a concentração ao estudar.”, enquanto a aluna 3 “afirma que foi “a organização do estudo”.

É importante referir que uma das desvantagens que as alunas sentiram inicialmente foi a vontade de verificarem no cronómetro, durante os blocos de 25 minutos, quanto tempo faltava para terminar a sessão do estudo. Também saliento que a docente Catarina Pinto referiu no seu comentário que achava que este método de estudo era mais eficaz para alunos que estudassem com mais frequência. A aluna 1, num dos diários, referiu que aumentou as sessões de 25 minutos para 40 minutos, após três meses de utilização do método, pois sentiu que a sua concentração assim o permitia.

Nas pausas de cinco minutos, as alunas bebiam água e tentavam alongar os músculos. É importante que nestas pausas as alunas não percam a concentração e foco para a sessão seguinte de trabalho. Visto que não dei muito ênfase a esta parte do método, acredito que seja um tema muito interessante para ser realizado num estudo futuramente.

Relativamente às Formas de Estudo, todas as alunas utilizaram e nas aulas lecionadas também falei das mesmas à aluna 1, que durante o período do projeto de intervenção, mostrou resultados positivos, especialmente no vibrato e na utilização de ritmos para resolver passagens que sentisse dificuldades.

O projeto foi desenvolvido não só a pensar na gestão do tempo no estudo individual, mas também na organização desse tempo, através de formas de estudo que ajudassem as alunas a resolver as problemáticas que sentiam. Acima de tudo, procurar com que o estudo do instrumento fosse um momento enriquecedor para as mesmas e pouco cansativo, tanto fisicamente como mentalmente, podendo descansar depois de pequenos períodos de estudo. Para além destes fatores, foi possível, através das plataformas online Zoom e WhatsApp, explicar o Método Pomodoro e as formas de estudo, oferecendo-lhes exercícios. Estas sessões tornaram-se um pequeno complemento às aulas de violino presenciais.

Apesar de considerar este estudo promissor, onde mostra que o Método Pomodoro pode aportar muitas vantagens, especialmente a quem tem pouco tempo para estudar ou até mesmo pouca vontade, uma das maiores fragilidades é o facto de esta amostra ser muito pequena. Para examinar a sua força e eficácia, seria necessário um maior número de alunos a participar no estudo, com várias idades e de vários níveis no instrumento. Também seria interessante

que a amostra incluísse alunos de diferente gênero e de diversas regiões do país. Na própria amostra, as alunas não tiveram o mesmo comportamento. Enquanto, por exemplo, a aluna 1 começou a utilizar o diário do aluno no dia 19 de fevereiro, a aluna 2 fez o seu primeiro preenchimento no dia 28 de março e a terceira aluna perdeu os dados. Uma das formas de melhorar o estudo seria existir um momento de estudo autônomo supervisionado, para além da importância de uma janela alargada temporal, para conseguir mais resultados a curto, médio e longo prazo.

No entanto, esta viagem foi muito benéfica para mim, onde ganhei uma série de metodologias, como as formas de estudo, que poderão servir de auxílio para os alunos, ajudando na resolução de problemas na prática individual do instrumento. Conhecer o método Pomodoro e saber utilizá-lo será, também, uma mais-valia, visto que a concentração de cada estudante é diferente e a apresentação de uma técnica de gerenciamento de tempo que ajuda na concentração e a estudar o instrumento em blocos curtos, pode ser motivacional para a prática individual.

Bibliografia

Auer, L. (2008). *Violin Playing as I teach it* . Leia livros .

Cirillo, F. (2019). *A Técnica Pomodoro*. (A. P. Reis, Trad.) Lisboa: Gestãoplus Edições.

Fischer, S. (2011). *Warming Up: Complete Warm-Up Sequence*. Fitzroy Music Press.

Galamian, I. (1962). *Principles of violin teaching & playing*. Prentice-Hall.

Galamian, I., & Neumann, F. (1977). *Contemporary Violin Technique, Volum I*. Galaxy Music.

Johnston, P. (2014). *The Practice Revolution* . PracticeSpot Press.

Pinto, A. C. (2017). *O Arco - contributos didáticos para o ensino do violino* . Chiado Books.

Webgrafia

Centro Cultural de Amarante (2022). Obtido em <https://www.cc-amarante.pt/>, acedido em 2022.

Centro Cultural de Amarante (2022) Regulamento Específico Interno. Obtido em https://www.cc-amarante.pt/wp-content/uploads/2020/09/Regulamento-Espec%C3%ADfico-Interno_compressed-1.pdf , acedido em 2022.

Anexos

Anexo I

Prática de Ensino Supervisionada: Atividades realizadas no ano letivo 2021/2022.

Masterclass I Ciclo Masterclass JAN FEV MAR 2022

Ricardo Barcelo 15 e 16 JAN
Guitarra

Roberto Valdés 26 e 27 FEV
Violino

Regina Freire 29 e 30 JAN
Canto

Constantín Sandu 27 FEV e 1 MAR
Piano

Juan Guevara 26 e 27 Fev
Contrabaixo

O evento respeita todas as normas da DGS. Obrigatório mostrar o certificado digital de vacinação à entrada.

SECRETARIA CCA
Rua Nova 112 S. Gonçalo
4600 - 093 Amarante

masterclass-cca-amarante.pt
www.cca-amarante.pt
Tel: 255 424 285 / Tlm: 934 424 285

SECRETARIA CCA, GOVERNO DE PORTUGAL, POCH, PORTUGAL 2020, EUROPEAN UNION

Masterclass SOPROS I Ciclo Masterclass JAN FEV 2022

Clara Saleiro 26, 29 e 30 JAN
Flauta

Juliana Félix 5 e 6 FEV
Oboé

David Silva 4, 5 e 6 FEV
Trombone

João Ramos 4, 5 e 6 FEV
Clarinete

Bernardo Silva 5 e 6 FEV
Trompa

Vasco Faria 4 e 5 FEV
Trompete

Hugo Marinhela 4, 5 e 6 FEV
Saxofone

Adam Odaj 4, 5 e 6 FEV
Fagote

Nosimo Gonçalves 5 e 6 FEV
Eufónio

SECRETARIA CCA
Rua Nova 112 S. Gonçalo
4600 - 093 Amarante

masterclass-cca-amarante.pt
www.cca-amarante.pt
Tel: 255 424 285 / Tlm: 934 424 285

SECRETARIA CCA, GOVERNO DE PORTUGAL, POCH, PORTUGAL 2020, EUROPEAN UNION

Anexo II – Questionários e Diários do Aluno

Questionário 1 da aluna 1

1. Tens dificuldades em te concentrares no estudo? Se sim, quais são as causas?

R: Não.

2. Costumas organizar o teu estudo? Se sim, como?

R: Não é costume, mas ultimamente tenho tentado dividir o repertório por dias de estudo e concentrar-me onde tenho mais dificuldades.

3. Preocupas-te mais com a quantidade de horas que estudas por dia ou com a qualidade?

R: Sempre me preocupei mais com a quantidade, mas começo a perceber que a qualidade do estudo é o que faz a grande diferença.

4. Conheces o Método Pomodoro?

R: Não.

5. Quais as dificuldades principais que sentes no teu estudo individual?

R: Saber como me organizar.

6. Em algumas palavras, explica como costumavas estudar o teu instrumento.

R: Sempre estudei tocando de início ao fim, diversas vezes, e nunca insistia nas passagens mais difíceis nem me preocupava com a qualidade de som, apenas em acertar as notas. Agora preocupo-me em estudar aquilo onde tenho mais dificuldade, fazê-lo lentamente com atenção aos pormenores e, conseqüentemente, decorando.

Questionário 1 da Aluna 2

1. Tens dificuldades em te concentrares no estudo? Se sim, quais são as causas?

R: Durante o meu estudo, eu costumo estar concentrada. Apesar de, uma vez sendo filha mais velha com 2 irmãos mais novos, nem sempre ajuda a manter-me focada no seu decorrer.

2. Costumas organizar o teu estudo? Se sim, como?

R: Normalmente, costumo começar o meu estudo com uma escala Maior (Sol M, três 8 a) num tempo fácil e lento para conseguir afinar nota a nota. À medida que vou conseguindo tocar a escala perfeitamente vou acelerando (passagem de semibreve» mínima» semínima» colcheia » semicolcheia). De seguida, toco um estudo quando me é disponibilizado pela minha professora ou aperfeiçoou a minha peça diretamente. Para finalizar, tenho o hábito de rever as músicas da orquestra de cordas (passar arcadas, analisar passagens, etc.).

3. Preocupas-te mais com a quantidade de horas que estudas por dia ou com a qualidade?

R: Eu não me preocupo muito com o número de vezes que estudo por semana, mas sim, com a qualidade, porque eu não tenho muita disponibilidade para conseguir estudar todos os dias, por isso, estudo duas a três vezes semanalmente. À exceção de quando tenho provas, audições e concertos, estudo mais vezes e mais aprofundadamente. Em contrapartida, na época de testes, questões-aula e apresentações, tenho a “obrigação” de me concentrar mais na escola e nessas disciplinas e deixar um pouco de parte o violino.

4. Conheces o Método Pomodoro?

R: Não.

5. Quais as principais dificuldades que sentes no teu estudo individual?

R: De acordo com a minha professora, sinto uma certa dificuldade em manter o tempo. Mas estudo com a professora em tempo de aula e individualmente em casa com um metrónomo (apesar de não ser algo que me cative). Outro caso, que não sei se poderá vir a ser um problema é a facilidade com que decoro as músicas. O ponto negativo disto é que quando estou a tocar com a partitura à minha frente, posso até estar a olhar para ela, mas os meus olhos não estão a acompanhar, os meus dedos simplesmente tocam o que ficou memorizado; por isso, às vezes, o que costuma correr mal é eu decorar a melodia e as notas, mas não algumas dedilhações de quando mudo de posição e algumas arcadas. Mas isso, a meu ver, não

é muito grave porque acabo por conseguir “meter” na minha cabeça com um estudo mais aprofundado e de rever essas passagens de maneira que fiquem memorizadas da forma certa. Uma outra dificuldade que já é habitual a minha professora corrigir é eu “deixar cair” o meu braço direito enquanto toco, não sei exatamente a melhor forma de corrigir isso. Mas tento sempre corrigir apesar de não saber se estou a fazer bem, apenas oriento-me pela qualidade da sonoridade (se desta forma tenho um melhor som ou desta).

6. Em algumas palavras, explica como costumavas estudar o teu instrumento.

R: Eu penso que já tenha dado a resposta nas respostas anteriores, mas recapitulando, eu não tenho o hábito de estudar todos os dias, estudo apenas duas a três vezes por semana. Começo sempre por tocar uma escala para aquecer e acelero um pouco sempre que volto ao início da escala. O mesmo acontece quando depois toco o arpejo. Quando me é atribuído um estudo, estudo-o sempre antes das peças. De seguido, foco-me nas minhas peças: primeiramente tento tocar num tempo adequado a música desde o início até o fim e perceber onde tenho dificuldades e tentar decorar essas partes para me facilitar posteriormente, tento depois acelerar um pouco e fazer sobressair as dinâmicas. Para finalizar o meu estudo, costumo rever as músicas da orquestra pelo mesmo método (encontrar dificuldades e tentar decorá-las para ser mais fácil, dinâmicas e tentar tocar no andamento suposto). Tenho mais atenção à qualidade do som, afinação, posição.

Questionário 1 da aluna 3:

1. Tens dificuldades em te concentrares no estudo? Se sim, quais são as causas?

R: Não

2. Costumas organizar o teu estudo? Se sim, como?

R: Sim, costumo começar pelas escalas e arpejos e depois pratico os estudos e no final a peça

3. Preocupas-te mais com a quantidade de horas que estudas por dia ou com a qualidade?

R: Qualidade

4. Conheces o Método Pomodoro?

R: Não

5. Quais as dificuldades principais que sentes no teu estudo individual?

R: Gerir o tempo

6. Em algumas palavras, explica como costumavas estudar o teu instrumento.

R: Costumo começar por escalas e arpejos e depois faço alguns exercícios de acordo com o que preciso de trabalhar, por exemplo, velocidade de arco ou cordas dobradas, realizo estudos e no final trabalho a minha peça com a ajuda do metrônomo.

Diários do Aluno

Diários Aluna 1

Nome: Aluna 1

Ano: 10º ano

Dia: sábado - 19/02

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

Organização do estudo:

Concerto n7 de Rode

Passagem da primeira página - subida - afinação, golpe de arco e crescendo

Passagem inicio da segunda página - subida - colcheias - afinação

Organização do estudo:

Concerto n7 de Rode

Passagem da 2ª página - semicolcheias - afinação e dinâmicas (crescendo) - mudanças de posição

Passagem da 2ª página - escala - afinação e velocidade

Organização do estudo:

Concerto de Seitz

Passagem da 1ª página - tercinas - golpe de arco e afinação

Passagem da 1ª página - semicolcheias - afinação, velocidade e arco (leveza)

Organização do estudo:

Passagem da 2ª página - semicolcheias - notas curtinhas no mesmo arco e cordas duplas

Passagem final da 2ª página - cordas duplas

Dia: sábado - 19/02

Blocos de estudo realizados: 4

Dificuldades:

Afinação e golpe de arco

Pontos Positivos:

Passagem da primeira página - subida - afinação, golpe de arco e crescendo” melhorada. Melhor noção de afinação.

Observações:

O tempo parece que passou muito mais rápido e senti que me consegui concentrar muito mais em cada passagem.

Dia: domingo (20/02)

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Concerto n7 de Rode

Passagem da 2ª parte da 2ª página - colcheia e 2 semicholcheias com trilo e mudanças de posição

Passagem 2ª página - fusas – velocidade

Concerto n7 de Rode

Continuação da passagem das fusas

Passagem logo a seguir às fusas - galopes - notas, afinação, ritmo e velocidad

Concerto n7 de Rode

Continuação da passagem das fusas

Passagem logo a seguir às fusas - galopes - notas, afinação, ritmo e velocidad

Blocos de estudo realizados: 4

Dificuldades:

Principalmente o ritmo da “Passagem final da 2ª página - si mi dó - com trilo - afinação e ritmo” do concerto de Rode

Pontos Positivos:

Melhor afinação nas mudanças de posição

Observações:

Depois da pausa, no início de cada ciclo, a concentração é maior

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

21/02 - 2 pomodoros

- 1º: trabalho de golpe de arco com escala
- 2º: golpe de arco e atitude do início de cada concerto

23/02 - 1 pomodoro

Concerto de Rode: golpe de arco das 3 primeiras notas, passagem das fusas

24/02 - 2 pomodoros

- 1º: Concerto de Seitz - passagem das tercinas e passagem final
- 2º: Concerto de Rode - 3 linhas finais - últimas 4 passagens

25/02 - 1 pomodoro

Visão geral das duas peças

Leveza do arco e atitude pedida no início do concerto de Rode

Intensidade e som cheio no concerto de Seitz

26/02 e 27/02

Trabalho com o professor Roberto Valdés

Data: 5 de março

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escalas, arpejos e duplas

Organização do estudo:

Estudo n8 de kreutzer

- estudar muito lento para ver as notas da primeira página
- trabalhar afinação

Organização do estudo:

Estudo n8 de kreutzer

- estudar muito lento para ver as notas da segunda página
- trabalhar afinação

Organização do estudo:

Trabalho de arco em cordas soltas e escala com vibrato

Concerto n7 Rode

- visão geral pela peça

Blocos de estudo realizados: 5

Dificuldades:

Afinação do estudo e mudanças de posição

Pontos Positivos:

Arco e vibrato

Data: 6 de março

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escala, arquejos e cordas duplas

Organização do estudo:

Concerto n7 Rode

- ataque do arco
- passagens finais

Organização do estudo:

Estudo n8 Kreutzer

leitura da terceira página

Estudo n8 de kreutzer mudanças de posição
Estudo n8 de kreutzer - afinação

Blocos de estudo realizados: 5

Dificuldades:

Afinação do estudo por causa das mudanças de posição e de todas as alterações

Pontos Positivos:

--

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
 NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

7 de março estudo n8 kreutzer - 2 pomodoros - continuação da leitura das notas
8 de março estudo n8 de kreutzer - 3 pomodoros - trabalho de afinação e mudanças de posição
9 de março concerto n7 Rode - 2 pomodoros - estudo das passagens trabalhadas em aula (fusas e

galopes) estudo n8 de kreutzer - 1 pomodoro
10 de março escala - 1 pomodoro estudo n8 - 2 pomodoros

Data: 12 de março

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
 NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo: Escala, arquejos e cordas duplas
Organização do estudo: cordas soltas e vibrato
Organização do estudo: concerto n7 Rode trabalho de afinação e golpe de arco
Organização do estudo: Estudo n8 kreutzer - 4 pomodoros - afinação, mudanças de posição, arco (meio do arco) e sonoridade

Blocos de estudo realizados: 4

Data: 13 e 14 de março

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

13 de março

Estudo n8 - 8 pomodoros

- estudar lento e por partes
- ver notas erradas
- afinação
- golpe de arco
- sonoridade (não perder som)
- velocidade
- atitude

14 de março

- estudo kreutzer - 1 pomodoro

Dificuldades:

afinação do terceiro dedo (sempre muito alto) e manter-me no meio do arco (não ir para a ponta

Pontos Positivos:

afinação, mudanças de posição e velocidade

Dia: 26/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório para a prova

Trabalho de afinação:

Escala Lá M e Lá m melódica

6 arpejos

Cordas Duplas: 3as, 6as e 8as

Peça nova: Waltz de Glière

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos *Pomodoro*, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escala de Lá m melódica ligada (ir acelerando; 2 a 2, 4 a 4, 6 a 6, 8 a 8, 12 a 12, escala em apenas um arco.

Organização do estudo:

Escala de Lá m melódica ligada (ir acelerando; 2 a 2, 4 a 4, 6 a 6, 8 a 8, 12 a 12, escala em apenas um arco)

Organização do estudo:

Arpejos e cordas duplas: afinação

Organização do estudo:

Peça Waltz de Glière

Afinação das passagens em que tenho mais dificuldades (4ª e 6ª linha)

Trabalho com ajuda de um piano para ter a afinação exata

Organização do estudo:

Peça Waltz de Glière

Afinação das passagens em que tenho mais dificuldades (4ª e 6ª linha)

Blocos de estudo realizados: 5 blocos

Dificuldades:

Manter o tempo ao longo das escalas e afinação.

Afinação dos arpejos (por causa das mudanças de posição) e controlar o arco (não diminuir na ponta do arco).

Afinação de cordas duplas, principalmente nas 3as.

Afinação e sonoridade da peça nova.

Pontos Positivos:

Afinação melhorada, principalmente na peça

Dia: 27/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório para a prova

Trabalho de arco:

Escalas, arpejos e cordas duplas

Estudo n8 Kreutzer

Peça Waltz de Glière

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escalas (Lá M e Lá m melódica) com ritmos sem ligaduras: 2 colcheias, tercinas, 4 semicolcheias, galopes, síncopas

Organização do estudo:

Arpejos e as cordas duplas: controlo do arco

Arpejos: não diminuir, ter sempre uma boa qualidade de som

Cordas duplas: manter o arco firme nas duas cordas, boa qualidade de som e sempre tudo mais fluído (sem paragens na mudança de notas)

Organização do estudo:

Estudo de Kreutzer

Primeiras linhas com ritmos (os mesmos das escalas): 2 colcheias, tercinas, 4 semicolcheias, galopes, síncopas

Afinação nas mudanças de posição

Organização do estudo:

Waltz de Glière

Qualidade de som: delicado e *dolce*

Controlo do arco: suave e leve, sem tensão

Blocos de estudo realizados: blocos

Dificuldades:

Controlo do arco. Utilizar o arco todo. Suavidade.

Pontos Positivos:

Estudo de Kreutzer: afinação de algumas passagens e arco.

Utilização de mais arco.

Dia: 28/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório da prova

Escalas, arpejos e duplas.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos *Pomodoro*, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escala de Lá M e Lá m melódica ligadas com metrónomo a 50

Organização do estudo:

Arpejos e cordas duplas: afinação

Blocos de estudo realizados: 3

Dificuldades:

Cordas duplas: afinação e arco.

Pontos Positivos:

Peça Waltz: a afinação e a delicadeza estão melhores.

Dia: 29/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório da prova

Cordas duplas e Concerto nº7 de Rode

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos *Pomodoro*, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Cordas duplas: afinação

Organização do estudo:

Concerto nº7 de Rode

Visão geral pela peça por causa dos ensaios de acompanhamento com piano

Blocos de estudo realizados: 2

Dificuldades:

Cordas duplas

Dia: 30/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Continuar o trabalho feito em aula

Melhorar cordas duplas

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos *Pomodoro*, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Melhorar cordas duplas, escalas e arpejos

Blocos de estudo realizados: 3

Dificuldades:

Cordas duplas

Pontos Positivos:

Afinação escalas e arpejos.

Dia: 30/03/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Visão geral da prova: passagem por toda a prova: escalas ligadas, arpejos, cordas duplas, estudo de Kreutzer, Waltz de Glière e Concerto nº7 de Rode

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

Escalas, arpejos e duplas

Organização do estudo:

Estudo de Kreutzer, Waltz e Concerto de Rode

Blocos de estudo realizados: 2

Dia: 11/04/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Trabalho de arco e vibrato

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

cordas soltas

diferentes escalas

arpejos

variações de três e de quarto

Organização do estudo:

escalas cromáticas

vários ritmos com notas aleatórias: semibreves, mínimas e semínimas (arco todo);
colcheias, tercinas, semicolcheias, síncopas, galopes e outras figuras

ligaduras diferentes

Organização do estudo:

Organização do estudo:

exercícios de vibrato

notas aleatórias com metrônomo a 50 e fui aumentando de 5 em 5 até 120

oscilação grande

Organização do estudo:

exercícios de vibrato

notas aleatórias com metrônomo a 50 e fui aumentando de 5 em 5 até 120

oscilação grande

Blocos de estudo realizados: 4

Dificuldades:

Obter mais oscilação no vibrato, menos tensão e controlar o arco

Pontos Positivos:

Utilização de mais arco

Dia: 13/04/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório novo: leitura e ver bem as notas

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Estudo n10 de kreutzer:

notas e mudanças de posição

Giga da partita n3 de Bach: leitura, notas e dedilhação
Giga da partita n3 de Bach: leitura, notas e dedilhação
Sonatina de Schubert leitura, notas e dedilhação
Exercícios de vibrato: escala de si bemol (notas longas) com vibrato lento e ir aumentando a duração das notas e a velocidade da oscilação

Blocos de estudo realizados: 5

Dificuldades:

Schubert - afinação

Dia: 14/04/2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório novo: leitura e ver bem as notas

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
 NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Estudo n10 de kreutzer: notas e mudanças de posição
--

Giga da partita n3 de Bach: leitura, notas e dedilhação
Giga da partita n3 de Bach: leitura, notas e dedilhação
Sonatina de Schubert leitura, notas e dedilhação
Exercícios de vibrato: escala de si bemol (notas longas) com vibrato lento e ir aumentando a duração das notas e a velocidade da oscilação

Blocos de estudo realizados: 5

Dificuldades:

Schubert - afinação

Dia: 15 de abril

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Repertório novo: notas e afinação

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
 NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Estudo n10 de kreutzer: notas e mudanças de posição
--

<p>Sonatina de Schubert</p> <p>leitura, notas e dedilhação</p>
<p>Sonatina de Schubert e Giga da partita n3 de Bach</p> <p>ver versões na internet e diferentes pessoas a tocar</p>
<p>Giga da partita n3 de Bach</p> <p>trabalhar devagarinho para ver bem as notas e a afinação</p> <p>fui aumentando</p>
<p>Giga da partita n3 de Bach</p> <p>golpe de arco e afinação</p>

Blocos de estudo realizados: 5

Dificuldades:

noção de afinação estando em casa

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Dia: 18 de abril

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Preparação para a aula do dia seguinte
--

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num

caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo: Estudo 10 de kreutzer 1ª página
Organização do estudo: Giga 1ª parte
Organização do estudo: Giga 2ª parte
Sonatina 1º parte
Sonata 2º parte

Blocos de estudo realizados: 5

Comentário: Ultimamente já não tenho apontado o que estudo mas tenho continuado a utilizar o método. Aumentei os intervalos de tempo para 40 minutos pois achei que 25 minutos já era pouco e a minha concentração também já permitia o aumento do tempo.

Tenho continuado a fazer exercícios de ritmos nas escalas e nos estudos (estudo 4 e estudo 12 de Kreutzer) para não trabalhar as coisas sempre da mesma forma.

Este método ajudou-me na concentração durante o estudo e em conseguir estudar mais tempo sem dar conta dele, para além do estudo passar a ter mais efeito mesmo que estude menos tempo.

Aluna 2

Semana 1

Nome: Aluna 2

Ano: 9.º ano/ 5.º Grau

Dia: 28 - 03 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Hoje, pretendo ver um pouco da minha peça e um pouco do 3.º andamento. Depois pretendia estudar as músicas novas da orquestra uma vez que nos foram atribuídas uma versão diferente.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

No primeiro “pomodoro” toquei a escala de Sol M e o seu respetivo arpejo a 3 oitavas, acelerando cada vez mais sempre que voltava ao início; experimentei diferentes movimentos de arco, etc...

Vi as partes da minha peça que tinha dificuldades.

Organização do estudo:

No segundo “pomodoro” continuei a analisar as partes que tinha dificuldades na minha peça, mas com metrónomo. E a seguir toquei desde o início, para ver onde tinha falhas, com metrónomo.

Organização do estudo:

No terceiro “pomodoro” continuei a estudar a minha peça tentando decorar certas partes para ser mais fácil depois ao tocar.

E depois dei uma vista de olhos no 3.º andamento. Estudei as partes em que tinha maior dificuldade e tentar decorar essa passagem.

Organização do estudo:

No quarto “pomodoro” estudei as músicas novas da orquestra.

Organização do estudo:

No quinto e último “pomodoro” continuei a estudar as músicas da orquestra.

Blocos de estudo realizados: 5 blocos

Dificuldades:

No decorrer do estudo da minha peça, não encontrei muitas dificuldades apenas ao tentar fazer um som “cheio” e “bonito” em certas partes da peça; uma vez que tem partes que exigem velocidade de arco e outras que exigem arco lento, uniforme e um som preenchido.

No decorrer do estudo do 3.º andamento, obrigou de mim uma maior exigência. Mas tentei decorar certas passagens mais difíceis para me facilitar depois quando tocar essas partes.

Nas músicas da orquestra, já não foi exigido tanto esforço por não serem tão difíceis.

Pontos Positivos:

Acho que este método influenciou um pouco o meu estudo, apesar de talvez ser ainda cedo para o dizer, mas não foi tão cansativo e tive um estudo mais produtivo. Adaptei-me bem ao método nesta primeira vez e não era muito difícil de trabalhar com ele.

Observações:

Penso que nesta vez estive mais focada e concentrada comparando com os da semana anterior, e não fiquei tão desgastada.

Dia: 02 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, planeio estudar apenas a peça de Hubert Léonard para a audição e um pouco das músicas do ensemble de violinos para a audição.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Hoje, comecei por ver as 4 músicas novas do ensemble para a audição. Comecei pela que tinha menos dificuldades para aquecer um pouco.

No segundo “pomodoro” continuei a ver as músicas do ensemble.

No terceiro “pomodoro” estudei a minha peça para a audição COM metrónomo. E de seguida tentei estudar certas partes sem metrónomo que ainda não estavam no ponto.

No último, continuei a estudar a minha peça de Hubert Léonard.

Blocos de estudo realizados: 4 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades no meu estudo: as músicas do ensemble eram fáceis, não obrigavam muita concentração ou estudo; e na peça não tive muitos problemas que não conseguisse melhorar.

Pontos Positivos:

Tive um estudo mais organizado e consegui realizar os meus objetivos sem me cansar muito. E facilmente me adaptei ao método pomodoro.

Observações:

Estive mais concentrada no meu estudo sem interrupções desnecessárias e não fiquei tão exausta.

Semana 2

Nome: Aluna 2

Ano: 9.º ano/ 5.º Grau

Dia: 04 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Hoje, pretendo ver um pouco das músicas da orquestra, um pouco da minha peça e a peça que tocarei com uma colega num duo de Pietro Locatelli.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num

caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

No primeiro “pomodoro” toquei a escala de Sol M e o seu respetivo arpejo a 3 oitavas pelo mesmo método que costumo fazer para aquecer

E ainda tive tempo de estudar as músicas da orquestra com metrónomo.

Organização do estudo:

No segundo “pomodoro” continuei a estudar as músicas da orquestra.

Organização do estudo:

No terceiro “pomodoro” comecei logo por ver a minha parte do duo com metrónomo. E comecei por ver também a minha peça a partir das partes onde me sentia mais insegura.

Organização do estudo:

No quarto e último “pomodoro” continuei a ver a minha peça com metrónomo e posteriormente com o pianista acompanhador.

Blocos de estudo realizados: 4 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades no decorrer do estudo das músicas da orquestra.

Hoje foquei-me mais em tentar reproduzir um som mais “bonito/preenchido” no duo de Locatelli, em situações em que é importante sobressair a minha parte e quando não é o caso, tentar fazer um som bonito de se ouvir. Senti uma certa dificuldade, porque não é fácil, pelo menos para mim, ter um som uniforme sem ter qualquer tipo de acentuações.

O mesmo aconteceu enquanto estudava a minha peça: tentei fazer soar um som delicado numa parte que exigia a totalidade do arco. Depois, enquanto estudei com o pianista acompanhador (*o meu pai - a professora pediu ao meu pai, sendo ele professor, se não se importava de me acompanhar*) não tive muita dificuldade porque a sua parte não é muito

difícil de acompanhar já que grande parte da música ele faz semínimas — o que só me ajuda a manter o tempo. Tive algumas dificuldades na entradas, mas para mim a melhor parte não é contar os tempos/compaços de espera mas sim memorizando a melodia e depois saber o tempo exato onde entrar.

Pontos Positivos:

Organizei o meu estudo de forma adequada e produtiva. Apesar de cansativa as partes de “descobrir” o som ideal tive a oportunidade de descansar depois, sem exigir muito do meu corpo.

Observações:

Apesar de exigente certas partes noto que não fiquei tão exausta e não com tantas dores nas costas, entre outras.

Dia: 05 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, não planeio exigir muito do meu estudo, apenas para não me esquecer de situações e conselhos que me foram apresentados na aula.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Hoje, comecei logo pelo duo para não me esquecer de certas anotações e tacadas de arco que a professora chamou à atenção na aula de manhã.

No segundo “pomodoro” vi a minha peça, novamente com metrónomo, depois sem..

E para terminar o estudo de hoje vi por fim a minha peça para a audição com o pianista acompanhador.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades, apenas a mesma situação de um som bonito. No estudo de hoje não exigi muito do meu estudo, apenas com a finalidade de “não me esquecer” de certas chamadas de atenção que poder me prejudicar no momento em que for tocar em palco.

Pontos Positivos:

Hoje não tive muito a oportunidade de estudar para a audição porque tenho um teste nesse mesmo dia para a qual também preciso de estudar bastante. Mas durante o reduzido tempo de estudo realizei tudo o que tinha previsto.

Observações:

Estive mais concentrada no meu estudo sem interrupções desnecessárias e não fiquei tão exausta.

Semana 3

Nome: Aluna 2

Ano: 9.º ano/ 5.º Grau

Dia: 12 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Hoje, pretendo analisar os recursos fornecidos pela Sara, ver um pouco as músicas da orquestra.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

No primeiro “pomodoro” toquei a escala de Ré M a 3 oitavas e Ré m melódica e os respetivos arpejos e depois seguindo os tipos de arcadas e ritmos em cada nota da escala fornecidos pela Sara para praticar as técnicas de arco (arco rápido/lento; notas curtas/longas; no talão ou na ponta do arco, etc).

Organização do estudo:

No segundo “pomodoro” estudei a música de abertura para o musical d’Alice no País das Maravilhas (tema principal) da orquestra com metrónemo. Foquei-me bastante numa passagem do início que até acho que as técnicas que a Sara me aconselhou são muito úteis neste caso.

Depois, ainda tendo tempo, estudei as outras músicas da orquestra restantes sendo estas não tão exigentes quanto a música de abertura.

Blocos de estudo realizados: 2 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades no início enquanto analisava os recursos que a Sara me concedeu durante a realização das escalas.

A música de abertura da orquestra é que obrigou uma maior exigência porque o início não é difícil, mas também não é fácil por ser num tempo mais acelerado e devido à repetição de compassos, sendo estes todos iguais (11 compassos iguais; compasso quaternário; tercina em cada tempo mudando apenas a nota do meio - Dó-Lá-Dó-Dó-Lá-Dó). Depois o restante da música não é muito difícil, talvez ainda seja o mais difícil são as mudanças de tempo repentinas para um mais rápido ou mais lento; e também, provavelmente, as mudanças do tipo de compassos - o que acontece algumas vezes e que acaba por confundir.

Agora, as outras músicas são mais fáceis e até algumas engraçadas. Não exigi tanto de mim enquanto estudava-as porque apesar de pequenas são mais lentas, passagens mais fáceis, embora seja Violino I e ter sempre o tema principal.

Pontos Positivos:

Acho que consegui organizar o meu estudo. Penso ter melhorado certas passagens e ter conseguido uma forma de não me perder ou encontrar-me naquelas tercinas.

Achei vantajosos os recursos que a Sara me deu porque acho que influenciou de certa forma a minha técnica de estudo “nas passagens das tercinas”.

Observações:

Apesar de exigente certas partes noto que o meu estudo foi mais produtivo e não tão cansativo.

Dia: 15 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, planeio estudar dois estudos obrigatórios para o 5.º grau fornecidos pela minha professora e estudar o 3.º andamento do concerto em Lá menor de Bach.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

No primeiro “pomodoro” toquei a escala de Ré M e de Ré m melódica a 3 oitavas com os respetivos arpejos. De seguida, toquei novamente a escala de Ré M mas com as técnicas de arco e ritmos que a Sara me disponibilizou em cada nota.

No segundo “pomodoro” estudei um dos estudos obrigatórios para o 5.º Grau tendo ainda tempo para analisar o estudo n.º 42 (Op.45) de Franz Wohlfahrt.

A seguir dei uma vista d’olhos em passagens do 3.º Andamento de Bach que tenho dificuldades. Primeiro analisei as notas e as dedilhações, depois tentei tocá-las afinadamente e memorizá-las no andamento adequado. Então depois tentei tocar as passagens sem a partitura para garantir que ficou memorizado. Arrisquei tocar num tempo mais acelerado mas ainda tenho dificuldades.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades, durante o aquecimento e nem durante análise dos estudos. Senti um maior esforço enquanto estudava as passagens do 3.º Andamento. A passagem que a minha professora pediu para “TPC” é já no final, sendo essa parte que me obriga subir quase $\frac{1}{2}$ tom em cada compasso, em duas cordas ao mesmo tempo. Penso que a parte mais desafiadora foi a afinação da sonoridade de ambas as cordas.

Pontos Positivos:

Consegui melhorar passagens do 3.º andamento de Bach onde me sentia mais insegura apesar de ainda não estar muito confiante, mas está melhor que antes.

Observações:

Estudei produtivamente sem muita exigência já que estou de férias posso descansar um pouco, mas sem perder o foco. Embora tenha ficado um pouco cansada.

Dia: 06 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, apenas planejo, mais uma vez, estudar a minha peça e o duo.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Hoje, comecei imediatamente pelo duo para recordar do que me foi pedido e do que estudei no dia anterior.

No segundo “pomodoro” vi a minha peça uma vez individualmente e depois com o pianista acompanhador

Blocos de estudo realizados: 2 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades, porque talvez seria um pouco grave se sentisse dificuldades na minha peça que iria tocar no dia seguinte.

Pontos Positivos:

Hoje não me preocupei muito em estudar para a audição (*claro que me sentia nervosa porque se falhasse uma nota podia ser o início de muitas outras*) porque também preciso de estudar para um teste de outra disciplina que com a maior das sortes coincidiu com o mesmo dia da audição. Mas durante este pouco tempo de estudo (*que na verdade foi quase 1 hora*) realizei tudo o que tinha previsto produtivamente.

Observações:

Mantive o meu foco constantemente tendo a permissão a um descanso mental.

Semana 4

Nome: Aluna 2

Ano: 9.º ano/ 5.º Grau

Dia: 20 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Hoje, pretendo estudar novamente os estudos obrigatórios para o 5.º grau e rever as passagens que estudei na semana anterior do 3.º Andamento de Bach.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

No primeiro “pomodoro” toquei, como o habitual, a escala de Ré M e Ré m melódica a 3 oitavas e os respetivos arpejos e depois repetindo mas com os tipos de arcadas e ritmos em cada nota da escala que a Sara aconselhou para melhorar as minhas técnicas de arco. Tendo ainda tempo para estudar um dos estudos obrigatórios.

Organização do estudo:

No segundo “pomodoro” dei continuidade ao estudo dos dois estudos. E, de seguida, revi as passagens que tinha estudado na semana anterior. Ainda tive alguma dificuldade quando acelerei o tempo. Então toquei a peça do início com metrónomo, mas fui “obrigada” a parar algumas vezes por me perder no tempo, ou porque baralhava-me com as arcadas ou com as dedilhações. Por isso, desisti de estudar com metrónomo e estudei por conta própria por partes.

Organização do estudo:

No terceiro “pomodoro”, continuei a estudar o 3.º Andamento pela mesma estratégia.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades no início enquanto toquei as escalas com os recursos que a Sara Deu ou enquanto toquei os estudos.

Ora, enquanto estava a estudar o 3.º Andamento de Bach senti uma maior exigência, como é normal. As passagens estão a melhorar, mas ainda sinto dificuldades na afinação.

Pontos Positivos:

Estou a melhorar em partes do 3.º Andamento como já referi anteriormente.

Observações:

Apesar de exigente em certas partes, notei produtividade por parte do estudo e não tanta exaustão por parte, julgo eu, da técnica pomodoro que a Sara me apresentou.

Dia: 24 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, planeio estudar dois estudos obrigatórios para o 5.º grau e as músicas da orquestra.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.
NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

No primeiro “pomodoro” toquei a escala de Ré M e de Ré m melódica a 3 oitavas com os respetivos arpejos. De seguida, toquei novamente a escala de Ré M mas com as técnicas de arco e ritmos que a Sara me disponibilizou em cada nota. Depois toquei os dois estudos obrigatórios.

No segundo “pomodoro”, estudei todas as músicas da orquestra, deixando para último o tema de abertura.

No terceiro “pomodoro” toquei por partes a música de abertura d’Alice in Wonderland.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Não senti muitas dificuldades, durante o aquecimento e nem durante a análise dos estudos. Senti um maior esforço apenas enquanto estudava a música de abertura do musical, devido às mudanças de andamento repentinas. Mas com exceção disso não senti muitas dificuldades.

Pontos Positivos:

Estou a melhorar a técnica de arco e estou a sentir cada vez menos dificuldades no estudo das músicas da orquestra.

Observações:

Como este estudo não foi tão exigente, não me senti muito cansada. Mas acho que foi produtivo.

Semana 5

Nome: Aluna 2

Ano: 9.º ano/ 5.º Grau

Dia: 27 - 04 - 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Escreve o que pretendes trabalhar no dia de hoje.

Hoje, pretendo apenas estudar o 3.º Andamento de Bach.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preenche cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

Organização do estudo:

No primeiro “pomodoro” comecei por tocar a escala de Ré M e Ré m melódica a 3 oitavas e os respectivos arpejos e depois repetindo mas com os tipos de arcadas e ritmos em cada nota da escala que a Sara aconselhou para melhorar as minhas técnicas de arco.

Organização do estudo:

No segundo “pomodoro” comecei a tocar do início o 3.º Andamento num tempo lento para tentar do início ao fim sem paragens (apesar de ter parado pelo meio), Depois voltei a rever as partes onde me sentia insegura, nota por nota.

Organização do estudo:

No terceiro “pomodoro”, continuei a analisar as passagens que ainda não estavam muito bem. E para terminar toquei, por uma última vez, do início ao fim. E não tive muito mais tempo para estudar estas passagens porque tinha outros trabalhos da escola para acabar.

Blocos de estudo realizados: 3 blocos

Dificuldades:

Senti dificuldades, como é natural, no 3.º Andamento de Bach porque tenho de admitir que é uma peça difícil de se estudar. Voltei a ver as partes onde é costume errar, mas ainda tenho alguns problemas nas dedilhações, na afinação e nas arcadas porque na maioria das aulas eu e a minha professora mudámos uma ou duas arcadas e dedilhações para ver qual funciona melhor. Por isso, é um pouco difícil adaptar o mesmo método de estudo que costumava usar em outras músicas anteriores (memorizar partes onde sento dificuldades). Mas como ainda está em fase de modificação torna-se mais complicado memorizar.

Pontos Positivos:

Estou a mostrar resistência à peça, sendo que também estou a melhorar em certos erros antigos.

Observações:

Apesar de exigente em certas partes, notei produtividade por parte do estudo e não tanta exaustão por parte da técnica pomodoro.

Dia: 30 - 04 – 2022

Objetivos Diários de Estudo:

Hoje, planeio apenas estudar o 3.º andamento de Bach e os estudos obrigatórios.

Organização dos *Pomodoros* (25 minutos)

Preencher cada coluna mediante o número de *Pomodoros* que estudaste.

NOTA: Sempre que te vier algo à cabeça durante a realização dos Pomodoro, escreve num caderno à parte esses pensamentos. O importante é que estejas focada o melhor possível durante os 25 minutos.

No primeiro “pomodoro”, como costumo fazer, toquei a escala de Ré M e de Ré m melódica a 3 oitavas com os respetivos arpejos. E comecei diretamente pelos estudos.

Já no segundo “pomodoro”, comecei a rever as novas anotações que fiz na última aula. Depois estudei as mesmas passagens que tinha visto da última vez. E para terminar, mais uma vez, toquei a peça do início e focar-me nas partes onde errava.

Blocos de estudo realizados: 2 blocos

Dificuldades:

Continuo a ter algumas dificuldades, tendo melhorado em algumas antigas falhas. Mas não houve muitas diferenças de dificuldades, sendo estas na maioria das vezes sempre as mesmas.

Pontos Positivos:

Apesar de ter poucos “pomodoros” no meu estudo de hoje, achei-o produtivo, mas um pouco cansativo já que os meus estudos, falhas, dificuldades tornam-se cada vez mais repetitivos.

Observações:

Como já referi, este estudo foi mais exigente e mais cansativo, mas penso que começo a melhorar de semana para semana.

Questionário 2, aluna 1

1. Após a utilização do método, sentes que foi útil para o teu estudo?

R: Sim!

2. Quais foram as dificuldades que sentiste ao longo destes meses relativamente à utilização do método?

R: Organizar o meu estudo por cada bloco a fazer.

3. Quais foram os pontos mais positivos que o método te trouxe?

R: A concentração ao estudar.

4. Sentes que a tua concentração melhorou?

R: Sim.

5. Sentes que evoluíste a nível violinístico?

R: Sim.

6. O que costumavas fazer nas pausas de 5 minutos?

R: Normalmente ia apanhar um pouco de ar, alongava os músculos e ia beber água.

7. Os exercícios de vibrato, ritmos e apoio ao estudo foram úteis para o estudo do teu instrumento? Pretendes continuar a usá-los?

R: Sim foram úteis e pretendo continuar a utilizá-los.

8. Quanto ao método Pomodoro, ponderas continuar a utilizá-lo no estudo do instrumento?

R: Sim, embora não seja capaz de o usar sempre, pondero continuar a utilizar.

Questionário 2, aluna 2

1. Após a utilização do método, sentes que foi útil para o teu estudo?

R: O método Pomodoro (*que me foi recomendado pela Sara*) tem várias vantagens que aprecio como o controlo e organização do tempo, sendo estes mais bem aproveitados e produtivos; período de estudo mais focado e menos cansativo.

2. Quais foram as dificuldades que sentiste ao longo destes meses relativamente à utilização do método?

R: Ao longo destes meses, as dificuldades relativamente à utilização do método foram diminuindo. No início, estava um pouco apreensiva porque pensava que não iria funcionar, mas devido à facilidade do uso da app comecei a afeiçoar-me à técnica mais descontraidamente porque antes ia um monte de vezes “fiscalizar” quanto tempo faltava para “soar a campainha” - mesmo sabendo que era automática.

3. Quais foram os pontos mais positivos que o método te trouxe?

R: O método apresenta vários pontos positivos, destacando-se para mim o aproveitamento do tempo simplifcadamente e a diminuição de distrações.

4. Sentes que a tua concentração melhorou?

R: No início, ainda não era algo que escolheria para comparar com o antes e o depois a nível de melhoramento, porque estava constante a verificar se o cronómetro da app ainda estava a contar ou para ver quanto tempo faltaria... Mas atualmente noto alguma evolução e devido a esta melhoria uso também o método pomodoro para estudar noutras disciplinas.

5. Sentes que evoluíste a nível violinístico?

R: Eu julgo que sim, tenho recebido menos “sermões” da minha professora e sinto-me mais segura nas peças/estudos que tenho tocado.

6. O que costumavas fazer nas pausas de 5 minutos?

R. Nas pausas de 5 minutos costumava alongar um pouco os braços e as costas, relaxar um pouco (o que conseguia fazer nos 5 minutos), ou deitava-me na minha cama/sofá com o violino a fazer pizzicatos de melodias aleatórias, ou também ia ao telemóvel ou beber água.

7. Os exercícios de vibrato, ritmos e apoio ao estudo foram úteis para o estudo do teu instrumento? Pretendes continuar a usá-los?

R: Sim, é o que pretendo fazer. Aliás, se o objetivo é melhorar técnica de arco, vibrato, etc. estou disposta a aprender e praticar mais exercícios semelhantes.

8. Quanto ao método Pomodoro, poderás continuar a utilizá-lo no estudo do instrumento?

R: Pretendo continuar a usar o método porque sinto-me confortável na sua utilização devido à simplicidade e como apercebi-me que tem um efeito positivo no meu estudo, tenciono dar continuidade a esta técnica tanto no instrumento como noutras disciplinas.

Questionário 2, aluna 3

1. Após a utilização do método, sentes que foi útil para o teu estudo?

R: Sim

2. Quais foram as dificuldades que sentiste ao longo destes meses relativamente à utilização do método?

R: Não senti muitas dificuldades a realizar, mas uma que senti foi a adaptação a este.

4. Quais foram os pontos mais positivos que o método te trouxe?

R: A organização do estudo

5. Sentes que a tua concentração melhorou?

R: Sim

6. Sentes que evoluíste a nível violinístico?

R: Sim

6. O que costumavas fazer nas pausas de 5 minutos?

R: Apanhar ar e beber água.

7. Os exercícios de vibrato, ritmos e apoio ao estudo foram úteis para o estudo do teu instrumento? Pretendes continuar a usá-los?

R: Eu considero que foram uteis para o meu estudo e vou continuar a usá-los.

8. Quanto ao método Pomodoro, ponderas continuar a utilizá-lo no estudo do instrumento?

R: Sim

Anexo III Prática de Ensino Supervisionada: Observações

ALUNA A

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 1 Horário da aula: 14h – 14h45	Data: 15-10-2021
Aula nº1 Aluno: A Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A professora apresentou-me à aluna, referindo que eu sou estagiária.</p> <p>Nesta aula, a aluna esteve a tocar a <u>sonata nº3 de Handel – 1ºandamento</u>.</p> <p>A professora teve o cuidado de analisar várias dedilhações e arcadas, vendo qual seria a mais adequada para a aluna. A docente refletiu e comentou comigo que era importante experimentar várias dedilhações e arcadas com a aluna, de forma a entender quais seriam as mais fáceis e confortáveis para a aluna.</p> <p>A docente esteve a tocar com a aluna no violino, para ajudar na afinação e estiveram a ver alguns problemas rítmicos que a estudante sentia.</p> <p>A professora falou que era importante destacar todas as notas que não pertenciam à armação de clave, referindo que destacar não era acentuar. Elogiou dizendo que as arcadas já estavam melhores, mas a afinação ainda requeria algum estudo.</p> <p><u>Seitz Concerto nº 3 – 1º andamento.</u></p> <p>A aluna começou a tocar o concerto de início. A professora falou sobre a importância de a aluna preparar mentalmente as mudanças de dinâmica assim como mudanças de posição.</p>		

No *a tempo*., a professora falou da importância de tocar na zona do talão, de forma a ter mais controlo no arco e ter uma articulação mais curta e com mais garra.

A aluna demonstrou muitas dificuldades numa passagem de semicolcheias em ligaduras.

A professora esteve a ver com ela a afinação num tempo lento, aumentando gradualmente a velocidade. Viu compasso por compasso, com o objetivo de a aluna memorizar a passagem, para não estar tão presa à partitura e a passagem sair, consequentemente, mais fluída.

A professora pediu para a aluna trabalhar com pormenor em casa para depois conseguirem tocar com piano, pois a parte final estava muito insegura e ainda em leitura.

Reflexão

A aluna demonstrou algumas dificuldades especialmente no que diz respeito à mão direita. Contudo, após o trabalho que a professora fez com a aluna em algumas passagens, notou-se evolução. O trabalho de análise de arcadas e dedilhações de acordo com as necessidades de cada aluno é realmente importante: experimentar várias maneiras até encontrar uma que o aluno se sinta mais confortável.

Aula nº2

Aluno: A

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 2 Horário da aula: 8h45 – 9h30 9h30-10h15	Data: 27\10

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa com a aluna a tocar a Escala de Sol M - 1 nota por arco, depois 2 por arco, 3 por arco e 4 por arco.

Faz um exercício de cordas soltas cujo objetivo de gastar o arco todo, do talão até à ponta.

Durante a execução da escala, a aluna demonstra alguma dificuldade na afinação do 1ºdedo, ficando sempre alto, pois a estudante coloca o dedo muito deitado, especialmente quando muda de corda.

Seguidamente toca os arpejos, onde demonstrou algumas dificuldades de afinação. A professora ajudou a corrigir e no fim refere que a aluna fez um grande progresso.

De seguida, executa as cordas duplas: Começa pelas 3ºs, tocando nota por nota e depois as cordas juntas. O mesmo foi feito para as 6ºs e 8ºs. A professora alertou para a aluna colocar o 4º dedo direito, com uma posição mais redonda e não deitada, pois isso interfere na afinação.

ESTUDO nº 3 Kreutzer

A professora esteve a tocar no piano para ajudar na afinação.

A docente perguntou-me o que eu achava que poderia ajudar na afinação nas partes agudas, ao qual eu referi que colocar o cotovelo esquerdo para dentro iria ajudar na posição da mão nas partes agudas e conseqüentemente na posição dos dedos e afinação.

A professora pede para cooperar na presente aula, tendo lecionado cerca de 10 minutos. (estudo 3 de kreutzer)



Fiz um estudo com a aluna de padrões - tocando a nota mais aguda e a mais grave (a mais grave ia descendo, por vezes meio tom, outras vezes um tom. Estivemos a ver essa secção para ajudar na afinação e corrigi-lhe o cotovelo. A estudante tocou a secção com as notas todas e a afinação melhorou. Eu disse para ela estudar assim em casa. Também estive a trabalhar com ela as mudanças de corda - preocupação em mudar o cotovelo consoante as mudanças de arco.

Seguidamente a aluna tocou a parte inicial do concerto nº3 de Seitz. Falou-se essencialmente da tensão que estava a fazer com o braço direito, o que prejudicava o som.

No final, a professora referiu o trabalho de casa para a próxima aula e deu os parabéns à

aluna no final da aula.

Reflexão

Durante a aula a aluna fez um progresso enorme, tanto a nível de afinação como nas mudanças de arco. A mudança do cotovelo direito consoante as diferentes cordas, é muito importante para conseguir um som mais cheio. O trabalho inicial feito nas escalas foi importante para perceber as dificuldades da aluna, que posteriormente foram idênticas no repertório (afinação especialmente do 1º dedo e som). Foi importante ter colaborado na aula, mostrando à aluna um estudo de padrões que a ajudou na afinação. A dificuldade estava essencialmente nas mudanças de posição descendentes no primeiro dedo, pois uma vez eram de meio tom e outras de um tom.

Considero que facilitar a passagem, ou seja, estudar apenas o padrão, é bastante importante para entender os procedimentos. Posteriormente, tocar a passagem completa já com a melhoria da dificuldade, ajudou a que estivesse mais afinado. A colocação do cotovelo esquerdo mais para dentro, também beneficiou a afinação.

A aluna demonstrou um ótimo trabalho durante a aula, deixando a professora satisfeita.

Aula nº 3

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 3 Horário da aula: 8h45 – 9h30 9h30-10h15	Data: 03-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a aluna com cordas soltas, com o intuito de ter a atenção que o cotovelo direito se ajuste consoante a posição das diferentes cordas. Fez-me o exercício lá , ré e depois ré lá - na corda lá a aluna deixava sempre o cotovelo como se estivesse na corda ré, o que prejudicava na qualidade do som.

A professora perguntou-me se tinha alguma sugestão de exercício. Sugerí que a aluna fizesse no mesmo arco estas mudanças de corda, exagerando ao máximo. A aluna fez o exercício algumas vezes com a professora a ajudar, tocando-lhe no cotovelo.

Seguidamente, fez a **escala** de Sol M. Uma nota por arco, 2, 4, 6, 8 e 12 e 24. A professora perguntou-me o que achava que poderia melhorar, ao qual eu respondi que quando a aluna toca o arco para cima, talvez ajudasse pensar que tinha alguém a empurrar o cotovelo, para gastar mais arco e conseqüentemente fazer melhor som. A aluna tocou a escala de Sol menor melódica com a professora a ajudar a “empurrar” o cotovelo. Essencialmente, a docente falou da posição dos dois cotovelos, para ajudar no som e afinação, assim como da distribuição do arco quando a aluna toca mais notas por arco.

De seguida, tocou os arpejos maior e menor ligados 3 a 3 por arco.

As cordas dobradas foi o trabalhado após os arpejos. A docente pediu, pela primeira vez, que a aluna tocasse as terceiras logo juntas. A aluna apresentou algumas dificuldades especialmente na afinação - estiveram a trabalhar essa questão, assim como perceber qual a posição exata onde os dedos têm de ser colocados. Algumas terceiras a aluna tocou separadamente para corrigir a afinação. A professora perguntou-me se tinha alguma sugestão para ajudar. Eu referi que costumava estudar por vozes, ou seja, ter a posição exata das terceiras, mas tocar apenas a voz de baixo e posteriormente a voz de cima, pois ajudava muito na afinação, na medida em que estamos focados apenas numa voz, tendo já a posição da mão. A professora sugeriu que a aluna estudasse assim em casa também para as 6° e 8°s. A aluna tocou as 6°s e 8°s, onde corrigiu-se algumas vezes a afinação.

Estudo de Kreutzer nº2 - A aluna tocou o estudo todo de início ao fim. A professora afirmou que estava muito melhor, esteve apenas a corrigir a afinação dos quartos dedos, pois geralmente está muito alto por estar a deitar o quarto dedo.

Estudo de Kreutzer nº3 - A aluna demonstrou melhorias desde a semana passada - especialmente na afinação das descidas. Contudo, ainda esteve a trabalhar isso com a professora, sendo que o aspeto mais falado foi a mudança de cordas, especialmente

dentro das ligaduras. A docente falou para a aluna fazer muitas vezes o exercício que eu tinha falado no início da aula (mudanças de corda no mesmo arco), pois iria ser benéfico para este estudo.

Seitz - Concerto nº3 (1º andamento) - A professora pediu para a aluna tocar uma parte específica, especialmente devido à articulação - uma articulação mais curta e com mais energia. Estiveram a trabalhar isso, com cordas soltas para conseguir a articulação e posteriormente com as notas. Assim que a aluna conseguiu executar a articulação, estiveram a focar-se nas acentuações - ajuda com mais arco e vibrato. A aluna continuou a tocar o concerto, onde a professora corrigiu algumas questões de afinação e de sonoridade (diferentes sonoridades, especialmente em passagens mais *dolces*).

Posteriormente, a professora pediu à aluna para tocar o primeiro andamento de cor. A aluna teve algumas brancas e foi ver à partitura. A docente pediu para ela olhar e entender o porquê de estar a enganar-se. De seguida voltou a tocar a passagem sem olhar para a partitura.

Neste momento da aula, a professora concentrou-se essencialmente em questões frásicas, com ajuda do vibrato e da sonoridade, especialmente nas diferentes articulações do arco. A professora esteve a tocar sempre com a aluna e a ajudá-la a memorizar o concerto.

Reflexão

Durante a aula a aluna demonstrou uma grande evolução, mostrando ter atenção à posição do cotovelo direito e à afinação (procurando colocar o cotovelo esquerdo mais para dentro e corrigindo a afinação imediatamente assim que ouvia que a mesma não estava correta). Nesta aula em específico, achei muito interessante a professora trabalhar a memorização com a aluna: colocá-la a tocar de cor e assim que apresentasse alguma falha, ir à partitura e perceber o que falhou. Este trabalho faz com que, na minha opinião, a aluna esteja muito mais à vontade com o instrumento, tanto corporalmente – notei que estava mais relaxada no geral, com mais movimentos e energia, como musicalmente – a aluna procurou fazer mais dinâmicas e corresponder ao que a professora tocava.

A estudante, mais uma vez, pareceu bastante motivada e trabalhadora, o que consequentemente deixa a professora entusiasmada e com um ótimo ambiente de sala de aula.

Escola: CCA	Nº de aula: 4	Data: 09-11-2021
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h45 – 15h30	

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No dia 10 de novembro, a aluna terá prova em contexto de sala de aula. Sendo assim, a aula começou com a aluna a tocar as cordas dobradas, pois foi o que sentiu mais dificuldade em todo o programa. A aluna tocou as terceiras juntas: sempre que sentia alguma dificuldade, a professora mandava a aluna cantar as notas, tocar separadas e depois juntas, de forma a perceber o que estava errado - geralmente tinha dificuldade quando tocava o 2º e 4º dedo juntos (o 2º estava muito alto). Depois voltou a tocar as terceiras e a afinação melhorou. A docente referiu que colocar o cotovelo esquerdo mais para dentro e os dedos da mão esquerda mais verticais ajudam na afinação, assim como a preparação do quarto dedo.

A aluna tocou as 6ºs e foi feito o mesmo trabalho. A professora falou na importância de o som ser mais fluido e com menos pressão.

De seguida, executou as 8s. A aluna corrigiu automaticamente a afinação sempre que sentiu que estava com dificuldades. A escala descendente foi o que causou mais incertezas. Para ajudar, a professora pediu para a aluna tocar a escala só com o primeiro dedo. Na escala descendente, a aluna tocou o 1º dedo muito alto especialmente nas mudanças de posição (para a 3º posição). Corrigiu e depois voltou a tocar, com o cuidado de colocar o 1º dedo na nota ré (3º posição corda lá) e sol (3º posição corda ré) mais afinado. Em seguida tocou as 8's e já se sentiu uma grande melhoria. A professora perguntou-me o que sugeria. Sugeri tocar só as notas mais graves, mas com o 4º dedo também na corda e o contrário. A aluna fez isso e embora ainda tivesse sentido dificuldades, a professora referiu que ia ajudar muito para perceber melhor a afinação.

Em seguida, tocou a escala de SolM três oitavas. Começou por tocar 1 nota por arco, 2

notas por arco, 4 por arco, 6 por arco, 8 por arco 12 por arco e, pro fim, 24 por arco.

(Enquanto fez a escala, a professora foi dando algumas dicas, nomeadamente a colocação do cotovelo esquerdo para dentro e a utilização de mais arco.)

Posteriormente, executou a escala de Solm. A docente mandou a aluna tocar em primeiro lugar as notas sol sib lá, para ter na memória a afinação do Sib. Fez o mesmo procedimento da escala maior.

Seguiram-se os arpejos. No arpejo maior, tocou o primeiro si muito baixo, a professora corrigiu a mão. Nos restantes a docente elogiou a afinação.

De seguida, tocou o estudo nº 2 de Kreutzer. A aluna tocou do início ao fim. A professora questionou-lhe o que achava que estava errado, ao que a aluna respondeu que o cotovelo e a afinação. A professora disse que na afinação o problema era especialmente os quartos dedos. Portanto, estiveram a trabalhar mais lento passagens onde a afinação não estava tão precisa.

Por fim, aluna tocou o estudo 3º Kreutzer. A docente referiu que a aluna tinha melhorado, mas era importante tocar com mais energia e com mais som, especialmente nas partes que estava mais insegura. Desejou-lhe boa sorte para a prova.

Reflexão

No geral, a aluna demonstrou novamente uma grande evolução relativamente à semana passada. Trabalhou os aspetos que a professora falou, apresentando melhoria especialmente nas mudanças de corda. Conseguiu tocar as cordas dobradas juntas, embora com algumas dificuldades, mas foi notório que existiu um estudo consciente em casa, com a preocupação de ter boa afinação e um som cuidado. A aluna pareceu bastante motivada e preparada para a prova. Considero que esta aula foi importante para a aluna ainda receber algumas dicas que pode melhorar para o dia seguinte. Ao mesmo tempo, não existiu imensa informação, o que também considero pertinente, para a aluna não ficar confusa e poder focar-se em pequenos detalhes que ainda consegue melhorar de um dia para o outro. A professora encorajou a estudante, mostrando positivismo e orgulho no trabalho que foi feito pela aluna ao longo das semanas.

Escola: CCA	Nº de aula: 5	Data: 10-11-2021
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 08h45 – 9h30 9h30-10h15	

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora deixou a aluna aquecer. Referiu-me que esta prova era sobretudo uma preparação para a prova final que se realizará em dezembro.

A aluna tocou a prova de início ao fim:

- Escala Maior;
- Escala menor;
- Arpejos;
- Cordas dobradas
- Estudo 2 de Kreutzer;
- Estudo 3 de Kreutzer;
- 1º andamento Concerto Seitz.

Assim que terminou de tocar, a professora perguntou à aluna o que é que ela achava que podia melhorar. A aluna respondeu que sentiu que estava muito tensa e que teve problemas de afinação.

A docente referiu que ela teve coisas muito boas, nomeadamente a sua atitude a tocar, no entanto estava muito tensa e isso refletiu-se no som, afinação e velocidade de mão esquerda.

Mandou tocar os arpejos para trabalhar. Focou-se na afinação e constatou que a aluna estava com problemas de afinação porque não estava a deixar os dedos na corda na parte mais aguda. Também pediu à aluna para não fazer tanta acentuação quando começava a tocar, mas sim para fazer um som mais doce. Após repetir algumas vezes os arpejos e as mudanças de afinação, a aluna tocou os arpejos todos de início ao fim e a professora afirmou que estava muito melhor.

De seguida, tocou a escala de Sol M em 2 arcos (parte ascendente num arco e descendente noutra). A professora referiu que a aluna tinha de gastar menos arco no início, pois diminuía a sonoridade no final. Perguntou-se que exercício sugeria. Eu referi que fazer duas oitavas da escala só em meio arco iria obrigar a aluna a usar menos arco. A aluna fez o exercício e obrigou-a a poupar imenso arco. A professora referiu que ainda tinha de ter mais noção da quantidade de arco que tinha a usar. De seguida tocou a escala toda e deixou muito mais arco para o final.

Posteriormente, tocou o concerto.

Esteve a trabalhar o início do concerto, para não ter acentuações extra e um som mais doce, com mais arco. De seguida, trabalharam vibrato - a aluna só fazia vibrato em algumas notas e a professora pediu para tentar fazer em todas. Estiveram também a trabalhar questões rítmicas que não estavam tão precisas.

Assim que estas situações estavam melhores, a professora focou-se na afinação e na musicalidade. Referiu que para a aluna conseguir crescendos, teria de usar menos arco e gradualmente mais.

Apresentou dificuldades de afinação na corda lá em tocar dó#, ré natural e mi. A professora foi ao lado da aluna e ajudou-a na colocação dos dedos, referindo que era importante a aluna ter consciência se estava a tocar um tom ou meio tom.

Pediu à aluna para cantar cada nota e depois tocar.

Reflexão

Considero a prova em contexto sala de aula importante tanto para o docente como para o aluno. Para além de ser uma preparação para o exame de final de semestre, é especialmente relevante para o aluno para ter consciência dos aspetos que pode melhorar, para as fragilidades que o nervosismo traz em determinadas passagens e para passar o programa todo seguido.

A aluna demonstrou uma atitude positiva e cheia de energia enquanto tocava, principalmente o concerto. Desde a aula do dia anterior, existiu uma clara evolução nas cordas dobradas, especialmente nas 3^{as}. Por estar tensa, os ombros estavam levantados e consequentemente não teve um controlo do arco tão bom como já tinha apresentado. Contudo, ao longo da prova, foi ficando mais relaxada, o que foi refletido no som.

No concerto de Seitz, a aluna demonstrou sensibilidade musical, apresentando dinâmicas e fraseado, embora tenha apresentado dificuldades na execução do vibrato.

A docente aproveitou para trabalhar a afinação, pois a aluna estava com dificuldades em afinar os meios tons, especialmente porque, em passagens mais rápidas, não colocava os dedos da mão esquerda realmente juntos. A aluna demonstrou mais uma vez um grande empenho e evolução.

Aula nº 6

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 6 Horário da aula: 9h30-10h15	Data: 17\11

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Em continuação com a aula lecionada por mim, a docente trabalhou alguns dos exercícios que eu apresentei à aluna.

Referiu que essencialmente dois exercícios de vibrato poderiam ser bastante benéficos para a violinista, nomeadamente o “vibrato descontrolado”, pois, como salientou, tem o benefício de ajudar a aluna a soltar a tensão e estar mais livre no braço esquerdo. A professora achou relevante que a estudante começasse a trabalhar o vibrato de braço, pois refere que ao conseguir os dois vibratos, tem um maior leque de texturas e cores.

A aluna esteve a fazer o exercício do “vibrato descontrolado” durante algum tempo e a docente ajudou-a, pegando no braço dela e fazendo os movimentos. Inicialmente a estudante apresentou algumas dificuldades, nomeadamente em fazer movimentos mais pequenos, acabando de imediato a fazer o antigo vibrato. Assim que a docente pegou no braço da aluna e voltou a fazer o exercício com mais calma, a aluna, posteriormente,

apresentou mais facilidades.

Após terem feito esse exercício algumas vezes e durante algum tempo, a docente pediu-me para explicá-lo novamente. Com o auxílio do metrónomo a semínima = 60, toquei, fazendo as oscilações do vibrato com imensos ritmos. A aluna posteriormente voltou a fazer o exercício (já o tinha tentado na aula leccionada por mim), contudo ainda apresentou dificuldades na amplitude e flexibilidade de cada dedo.

Posteriormente, a docente quis focar-se na flexibilidade da mão direita e mandou a aluna fazer cordas soltas e a escala de Sol M, com o intuito para juntar as duas mãos, mas ainda assim preocupar-se especialmente com a mão direita.

O restante tempo da aula foi guardado para a docente experimentar e analisar um violino antigo que a aluna gostaria de usar.

Reflexão

A docente continuou o trabalho que estava a ser feito na aula por mim orientada.

Acredito que a utilização do vibrato de braço trará mais benefícios à aluna, pois terá mais amplitude e mais controle, pois apresentava dificuldades no vibrato de pulso. Assim, ao melhorar o de pulso e introduzir o de braço, será certamente uma violinista mais completa.

A experimentação, análise e conversa sobre o violino que a aluna trouxe foi também relevante, pois a docente esteve a explicar que o violino deveria ir ao luthier devido a uma série de problemas, nomeadamente o facto de estar deslocado, a escala baixa, etc. A aluna ficou mais consciente e passou a conhecer melhor o instrumento.

Aula nº 7

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 7 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 24\11

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A docente cumprimentou a aluna e referiu o que ia trabalhar na aula de hoje: Escalas, estudos e leitura do novo concerto. A aluna estava com o novo violino.

Escala de Sol M- Começou por executar 2 notas por arco e a docente pediu para a aluna utilizar o arco todo. À medida que a aluna ia fazendo a escala, a professor referiu que as mudanças de posição estavam ainda um pouco repentinas. Contudo, salientou que notou evolução em alguns aspetos, nomeadamente na posição da mão esquerda e no movimento do cotovelo direito consoante as diferentes mudanças de corda.

Escala menor- A docente referiu pormenores que a aluna deveria melhorar: sonoridade, afinação, posição dos cotovelos. Tocou no piano para auxiliar na afinação. De seguida, fez um exercício de dinâmicas, onde a aluna começou a fazer a escala em piano e foi crescendo até as notas mais agudas, para procurar o som e perceber o peso ideal do arco.

Arpejos - A aluna executou, pela primeira vez três notas por arco. Começou por tocar apenas cordas soltas, com o objetivo de conseguir uma divisão correta do arco e em seguida com as notas correspondentes dos arpejos.

Cordas Duplas - A aluna começou a tocar as terceiras e a docente pediu para a estudante se focar no movimento de colocar os dedos ao mesmo tempo. A docente reforçou positivamente o progresso da aluna, referindo que os próximos passos são tocar sem tantas paragens e ter uma maior atenção ao espaçamento dos dedos para que a afinação seja mais sólida. A estudante voltou a tocar as terceiras e repetiu

mudanças de posição que sentiu mais dificuldades (primeiro a ouvir apenas uma nota e posteriormente as duas.)

Tanto nas sextas como nas oitavas, a aluna tentou corrigir a afinação sempre que sentia que não estava certa.

Estudo nº 3 de Kreutzer

A aluna tocou o estudo inteiro. A professora referiu que a mudança do cotovelo direito estava melhor, contudo salientou a importância de a aluna continuar a pensar nisso e exagerar esse aspeto. A aluna apresentou dificuldades na mudança da 1º para a segunda posição na corda mi e então fizeram um exercício preparatório: sol 2º dedo, lá 2º dedo, 3º e 4º dedo e depois logo 2º dedo para o 4º mas com a nota fantasma. Nas restantes passagens fizeram o mesmo exercício, onde a docente referiu que a nota fantasma é essencial para a afinação dos saltos. A docente apresentou um exercício de imaginação: imaginar onde é a posição do dedo antes de o tocar consoante os intervalos, tanto na subida como na descida.

Referiu o que melhorar:

- gastar mais arco.
- subida: nota fantasma
- descida- preparação mental das notas que tem de executar: importância de cantar.

Estudo de Mazas - Estudo ótimo para o vibrato, onde a docente pediu para a aluna exagerar o vibrato lento.

Seitz: A aluna começou por executar a passagem que sente mais dificuldade. Tocou apenas cordas soltas para ter atenção ao movimento do braço, ao posicionamento do arco e ao tempo. Em seguida juntou a mão esquerda.

Algumas passagens. a aluna demonstrou dificuldades de afinação, então a professora esteve a estudar com a estudante lento e salientou que quando tem uníssono e oitavas com cordas soltas, deve confirmar sempre a afinação.

Como a aluna estava com o tempo inconstante, esteve a tocar com metrónomo: a aluna ia referindo passagens que a aluna estava com problemas de afinação. Salientou que colocava o 4º dedo em diferentes sítios todas as vezes que tocava mib, então pediu para a aluna tocar lento, estando a tocar a nota mib no piano para ajudar.

De seguida, voltaram a tocar o concerto, de início ao fim.

A docente referiu o trabalho que a aluna tem de fazer até à aula de sexta-feira:

- Trabalhar escalas com especial atenção ao espaçamento dos dedos;
- Trabalho de metrónomo
- Gestão do arco.
- Dinâmicas.

Reflexão

A aluna nesta aula voltou a demonstrar uma boa evolução, sendo que a docente referiu esse aspeto algumas vezes durante a aula. Embora ainda apresente dificuldades nas posições dos cotovelos esquerdo e direito, é notório que a estudante estuda a pensar nessas questões, pois todas as semanas demonstra que se sente mais à vontade.

O vibrato é, na minha perspetiva, o que atualmente a aluna apresenta mais dificuldades, mas o movimento exagerado lento trará, certamente, vantagens a longo prazo.

Embora não tenha dado para ler o novo concerto como a professora referiu no início da aula, o trabalho do repertório que a aluna já estava a estudar foi essencial, para relembrar todas as questões que tem para melhorar.

Aula nº 8

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 8 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 01\12
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
FERIADO.		

Aula nº 9

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 8 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 08\12
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
FERIADO.		

Aula nº 10

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 10 (ou 14 e 15) Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 15\12
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Nesta aula foi feita uma leitura do novo repertório, o 1º andamento do concerto nº 7 de Rode.</p> <p>A aluna tocou extremamente lento e a professora tocou a parte do violino no piano para ajudar na afinação.</p> <p>Trabalharam uma passagem aguda onde a aluna modificava a mão para tocar três notas</p>		

seguidas. Fizeram a passagem de forma ascendente e descendente, com o objetivo de a estudante conhecer a posição da mão. Ainda experimentaram diversas dedilhações para entender com qual a violinista sente mais confortável.

Nesta aula de leitura, foram essencialmente trabalhadas questões de leitura, afinação, ritmo e procura de arcadas e dedilhações de acordo com as necessidades da aluna. A docente também abordou diferentes tipos de som: estiveram a procurar um som mais doce, através do relaxe da mão direita e de maior velocidade do arco e um som forte, onde a aluna utilizou o peso do braço para o procurar.

Numa passagem específica, onde era pedido um crescendo, a docente explicou que para o conseguir melhor, a aluna deveria começar sem vibrato e intensificá-lo. O mesmo com o arco, começar com menos arco e aumentar a velocidade do mesmo.

Durante a leitura do concerto, foi evidente que a aluna sentiu grande dificuldade em colocar o 3º e 4º dedos juntos, então os meios tons estavam sempre altos. A docente mandou a estudante fazer um exercício onde tinha de colocar os dedos o mais redondos e juntos possível.

Outro aspeto abordado foi a importância de olhar para a partitura sem instrumento, refletir nos padrões existentes e perceber o que muda entre eles, especialmente no posicionamento dos dedos.

De seguida, estiveram a fazer leitura das peças de orquestra que serão tocadas no estágio de cordas que se realizará em fevereiro.

Reflexão

Esta aula foi importante para a aluna fazer uma leitura do concerto que irá tocar nos próximos meses. Embora tenham trabalhado poucas pautas, foi, na minha perspetiva, enriquecedor a docente apresentar dedilhações e arcadas nas diferentes passagens, com o cuidado de exibir outras soluções que poderiam ser mais fáceis para a violinista.

Aula nº11

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 11 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 21/12

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a aluna a executar uma nova escala: Lá Maior. A professora esteve a dizer à aluna quais as dedilhações que ia utilizar.

A estudante começou por tocar dois tempos por arco. Durante a execução, a docente pediu à aluna para ter cuidado com afinação e para usar o arco todo, de forma a ter mais som. Para isso acontecer, afirmou que era necessário a aluna estar mais relaxada.

A docente afirmou que era importante a violinista estudar com metrónomo, porque embora conseguisse executar as ligaduras bem, existiam muitas oscilações de tempo.

Escala menor melódica - Dois tempos por arco.

Escala menor harmónica - dois tempos por arco.

Concerto de Rode - 1º andamento.

A aluna antes de começar a tocar referiu que tinha dificuldades num ritmo. Estiveram a solfejar. Depois foi refletido que dedilhação utilizar - estiveram a experimentar. - Trabalho de afinação (tirar a apogiatura) e depois voltar a colocá-la. Importância das notas de passagem para as mudanças de posição. Continuação de leitura lenta - afinação, arcadas, ritmos e dedilhações. Processo de memorização das passagens lidas e trabalhadas. A professora acompanhou-a com a parte de piano.

Reflexão

A aluna tocou uma escala nova, mas foi notório uma grande evolução desde as primeiras aulas, onde tocou pelas primeiras vezes a escala de Sol M. Nesta aula, a aluna apresentou facilidade em aprender a nova escala, com uma grande melhoria a nível de afinação e sonoridade.

O trabalho do concerto foi especialmente a nível técnico e de procura de dedilhações e arcadas confortáveis para a aluna. Este trabalho é essencial para a aluna se sentir confortável e conseguir trabalhar aspetos musicais. Contudo, acho que é importante trabalhar a música desde o início de uma obra, pois muitas vezes ajuda nas dificuldades técnicas.

Aula nº 12

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 12 Horário da aula: 8h45-10h15	Data: 29/12
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Férias de Natal.		

Aula nº13

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 13 Horário da aula: 8h45-9h30	Data: 12/01
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
A aluna faltou.		

Aula nº14

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 14 Horário da aula: 9h30-10h15	Data: 19/01
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Cordas dobradas: 3s – Começou com um trabalho de separar cada terceira e depois juntar, para ajudar na		

afinação e, conseqüentemente a mão se habituar aos sítios onde tem de estar a tocar.

Depois fez juntas – sentiu alguma dificuldade nas mudanças de posição descendentes – mas corrigiu por ela própria bastante rápido e de forma positiva, o que demonstra uma grande evolução.

6º Mesmo trabalho.

8ºs – Mesmo trabalho.

A docente perguntou-me se queria comentar alguma coisa relativamente às cordas duplas: referi que para além de corrigir para corda dupla, é importante a aluna estudar as mudanças de posição algumas vezes.

Concerto de Rode:

Trabalho desde o início. A docente disse algumas dicas:

- Cuidado com o som: Gestão do arco
- Vibrato – mais liberdade.

A docente acompanhou a aluna ao piano.

A aluna sentiu dificuldades numa passagem, tiveram a ver muito lento, por partes. Foram aumentando o tempo gradualmente. Ficou exponencialmente melhor.

Voltaram a ver do início: Procura de um som doce, não tão perto do cavalete, mais velocidade do arco.

O seguinte trabalho focou-se, também, na procura do som: desta vez em conseguir melhores crescendos, através da utilização de mais arco e mais perto do cavalete. O vibrato é outro aspeto muito importante para conseguir isto.

A docente acompanhou ao piano e também exagerou nas dinâmicas e conseqüentemente a docente acompanhava, conseguindo, assim, executar os crescendos trabalhados.

Estiveram a abordar arcadas e experimentar, para entender qual a ideal para a aluna.

Trabalho de terminações de trilos: primeiro sem a terminação, depois gradualmente aumentar o tempo.

Trabalho de experimentação de arcadas e dedilhações.

Reflexão

Mais uma vez, foi notória a evolução da aluna, especialmente no concerto. Já o apresentou mais a tempo, com boa energia e a respeitar o texto musical. Os pormenores que está a trabalhar são essenciais para a obra ficar mais completa (melhor gestão do

arco, vibrato, dinâmicas.)

Na escala, saliento a progresso nas cordas dobradas, onde conseguiu tocar os intervalos juntos com maior facilidade, procurando um bom som (no ponto de contacto certo), corrigindo a afinação com maior rapidez e lucidez e procurando sempre melhorar os aspetos técnicos referidos durante todas as aulas.

A aluna está, de facto, a mostrar uma evolução muito positiva, o que consequentemente a deixa feliz e motivada para o estudo do violino, recebendo também elogios da docente que são importantes para essa motivação.

Aula nº15

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 15 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 26/01
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Eu faltei devido a estar infetada com a Covid-19.		

Aula nº 16

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 16 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 02/02

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com o estudo do concerto: foi apresentada uma nova dedilhação pela docente numa passagem onde a aluna sentia dificuldades. Estiveram a treinar sem trilo, depois colocaram o trilo e foram aumentando gradualmente a velocidade.

Para aquecimento, como referiu a docente, foi trabalhada uma passagem em detaché, onde aspetos como afinação, som e as mudanças de posição foram trabalhados. A docente quis que a aluna se focasse em ter a passagem de cor e que fosse aumentando a velocidade, a aluna conseguiu decorar a passagem e cada vez tocou mais rápido. A docente referiu ainda para existir mais contacto com a corda.

Na passagem seguinte foi feito o mesmo trabalho: gradualmente aumentaram o tempo e procuraram tocar o mais forte possível.

Seguiu-se outra passagem, que tinha uma escala, onde estiveram a tentar diversas arcadas e a aluna também tocou nota a nota com o intuito de melhorar a afinação. Treinaram com a ligadura algumas vezes, a aluna perdia som por gastar muito arco ao início.

De seguida estiveram a ver outra passagem mais difícil: a aluna estava a fazer notas erradas, então estiveram a corrigir. Procuraram outras arcadas, até que encontraram uma onde a aluna se sentiu confortável.

Passagem seguinte - contacto e velocidade do arco foram os aspetos mais trabalhados para ter mais som.

Tocaram do início do concerto - a aluna demonstrou melhorias em algumas das

passagens trabalhadas, contudo ainda precisa de um estudo lento em casa para as conseguir concretizar mais limpas e com melhor som.

Voltaram a trabalhar passagens que não estavam muito bem, especialmente a passagem final.

Viram de novo desde o início, com a docente a acompanhá-la no piano.

A docente parou numa parte para explicar que há uma mudança de motivo e que a aluna deve demonstrar isto. Por fim, continuaram a tocar o concerto com a docente a fazer a parte de acompanhamento.

Reflexão:

Considerarei que esta aula foi das mais importantes que a aluna A teve, pois existiu um trabalho focado nas passagens onde a estudante apresentou mais dificuldades. A docente explicou várias formas de trabalhar as passagens, o que é extremamente útil para a aluna no seu estudo em casa. Foi salientado e demonstrado a importância de organizar o estudo, procurando resolver o que está menos bem no concerto e melhorar precisamente essas passagens, em vez de tocar sempre de início ao fim.

A aluna está a demonstrar uma evolução gradual, o que é extremamente positivo.

Aula nº17

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 17 Horário da aula: 8h45-9h30	Data: 09/02

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a aluna a executar a escala de Lá Maior com as ligaduras correspondentes (1 a 1, 2 a 2, 4, 6, 8, 12, a subida num arco e descida noutra arco).

Durante a execução, foram feitas algumas correções - ajudas do cotovelo esquerdo na escala descendente nas mudanças de corda e quando se colocava o 4º dedo.

De seguida, a aluna tocou a Escala de Lá menor 2 a 2 para ouvir a afinação.

Posteriormente, executou os arpejos, 3 a 3 ligado e subida num arco e descida noutra arco.

Sobretudo, nos arpejos, falou-se da gestão do arco, pois a aluna gasta muito arco no início e depois fica com um som muito pequeno por não ter arco. Repetiu algumas vezes para melhorar esta questão e a afinação das mudanças de posição.

Por fim, tocou as cordas dobradas: 3º 2º 6ºs e 8s. Tocou separadas e depois juntas. A docente tocou no piano para ajudar na afinação. Nas cordas dobradas, a aluna e professora estiveram algum tempo a melhorar a afinação e a sonoridade, repetindo algumas vezes com o objetivo de melhorar as questões abordadas pela professora.

Reflexão

Esta parte da aula foi focada na execução da escala de Lá Maior, com o intuito de a aluna ir aumentando a velocidade. Foi especialmente trabalhado afinação e gestão do arco, aspetos que a aluna já tem trabalhado nas aulas anteriores. As escalas são importantes para trabalhar estes aspetos e a aluna está a apresentar melhorias ao longo das semanas.

Aula nº 18

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 18 Horário da aula: 8h45-9h30	Data: 23/02

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna tocou de início ao fim a primeira parte do concerto de Rode.

A docente questionou-me o que tinha achado: congratulei a aluna, pois de facto melhorou algumas passagens. Afirmei que os aspetos mais importantes para trabalhar eram as diferenças de sonoridade e vibrato.

A docente também falou das oscilações de tempo que sentiu. A estudante voltou a tocar o concerto de início e a docente foi trabalhando alguns aspetos com a aluna, nomeadamente o vibrato que deveria ser mais lento e largo. As passagens, a docente foi dando dicas, referindo que muitas delas tinham como problema o arco: não estava com a gestão certa, pedindo muitas vezes para tocar cordas soltas.

De seguida a aluna tocou de início ao fim o Seitz, assim terá as duas opções para a masterclasse - o problema principal foi a tensão.

Reflexão

A aula foi importante especialmente a nível de resistência, onde a aluna tocou os dois concertos de início ao fim e teve perceção das passagens que se sente mais insegura. Foram trabalhados ambos e, caso o professor da masterclasse peça duas obras, pode apresentar ambas e trabalhar vários aspetos com elas: vibrato, arco, afinação, etc. A aluna pareceu bastante motivada para a masterclasse, tendo demonstrado, mais uma vez, uma evolução muito positiva.

Aula nº19

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 19 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 02-03

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma conversa sobre a masterclasse: a docente perguntou à aluna o que achou da masterclasse e se acha que o professor a ajudou.

A aluna referiu que os exercícios e o trabalho feito de vibrato e arco foram muito úteis para ela.

O professor da masterclasse também referiu que era importante a aluna fazer alguns exercícios antes de começar a tocar repertório e referiu o estudo de XX. A docente salientou que para além desse estudo, queria que a aluna fizesse os estudos de Schradieck. Então, após afinar o violino, esteve a tocar os exercícios do estudo 1: nota a nota, ligado 2 a 2, 4 a 4 e 8 a 8 e 16 a 16. A docente referiu que era importante ir aumentando a velocidade gradualmente em casa. De seguida, viram o estudo 8 de Kreutzer, estudo que a aluna tem de tocar na prova do módulo. Tocou o estudo de início ao fim, a docente foi referindo algumas questões de afinação e posicionamento dos dedos da mão esquerda. Acompanhou ao piano para ajudar na afinação.

Assim que a aluna tocou de início ao fim, voltou a executar o estudo com o objetivo de memorização: tocou os 2 primeiros compassos que são iguais e foi aumentando a velocidade.

Depois, foi aos 3ºs e 4ºs compassos, ver quais as notas, memorizá-las e posteriormente tocar.

Referiu que há situações que não temos de tocar os dedos todos, principalmente quando são passagens que posteriormente vão ser muito rápidas: devemos preparar os dedos

dessa forma lento para quando for mais rápido. Tocou várias vezes esses dois compassos para os decorar e aumentou a velocidade. Depois tocou os 4. Após esses compassos estarem memorizados, passou para os próximos 3.

A docente pediu para a aluna estudar dessa forma em casa para nas próximas aulas ter o estudo memorizado.

Posteriormente passou para o estudo 4. Tocou o estudo praticamente todo, com ajuda da docente que tocou ao piano - martele.

Chegou a uma parte que era só várias escalas- tocou as em detaché lento para afinar e perceber bem quais as dedilhações. doM – 2º posição 3º posição ,4º posição.

De seguida fez a escala em martelé. - Sentiu mais dificuldades, mas corrigiu sempre que reparou que estava desafinado.

Escala com o vibrato - exercícios. A docente perguntou-me se tinha algum exercício para vibrato contínuo. Sugeriu para vibrato contínuo a colocar o dedo seguinte sem tirar o primeiro e só depois tirá-lo - fazer isso para todos os dedos. A aluna fez, mas sentiu alguma dificuldade em conseguir o vibrato contínuo. Continuou a tocar e depois alternou os dedos.

Reflexão

A aluna está de facto a evoluir muito. A masterclasse com o professor Roberto Valdés foi muito importante para aprender novos exercícios e também para a aluna entender quais os fatores que têm de ser melhor trabalhados. A conversa existente entre a docente e a aluna no início da aula foi realmente relevante neste sentido, para a aluna esclarecer em que parâmetros sentiu que foi mais ajudada.

Para além destes fatores, saliento a relevância de falar da memorização e de a professor apresentar ferramentas para que a aluna consiga memorizar com mais facilidade. De facto, a aluna ao não estar totalmente focada na partitura, está mais atenta aos sítios do arco, à posição da mão e à música.

Aula nº21

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento – Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 21 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 16/03
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
A aluna faltou por motivo de doença.		

Aula nº22

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 22 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 23/03
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
A aula começou com a aluna a tocar a escala de Lá Maior. Executou uma nota por arco, 2, 4, 6, 8, 12 e 24 por arcada. Estiveram a trabalhar melhor		

as mudanças de posição, com foco em executar a nota fantasma sempre, especialmente na descida.

Seguidamente, foi feita a escala menor da mesma forma: a aluna estava a fazer muito acento nas mudanças de arco e o foco foi nesse pormenor - acontecia normalmente por a aluna não utilizar o arco todo.

A aluna, de seguida, executou os arpejos 3 a 3, onde a docente tocou com a aluna ao piano para ajudar na afinação.

Trabalho da peça Valsa de Gliere – Foram logo à parte mais complicada a nível de afinação e estiveram a trabalhar lento com a docente a tocar ao piano.

Executou a peça de início com a docente a acompanhar ao piano. O estudo desta obra tem como objetivo a aluna praticar ao máximo o vibrato. A professora salientou que a aluna deveria se afastar do cavalete e usar menos crinas, para ter um som mais doce, assim como utilizar mais velocidade de arco.

Numa passagem onde a aluna demonstrou dificuldades em afinação e vibrato, estiveram primeiro a trabalhar a afinação, depois a trabalhar o facto de a aluna ter de tirar os outros dedos para vibrar o mib com o 4 dedo.

Concerto de Rode- A violinista executou de início ao fim. A docente referiu que parte dos problemas são devido ao violino, por ter a escala tão baixo e ser impossível tocar com rapidez nas posições agudas.

Trabalho de passagens, especialmente afinação.

Reflexão

Esta aula foi focada sobretudo em dois aspetos que a aluna sente mais dificuldade: afinação e vibrato. A segunda, deve-se essencialmente ao facto de a aluna estar muito presa a tocar, o que consequentemente não a deixa movimentar o pulso e braço esquerdos que são essenciais para uma boa execução do vibrato. O violino da aluna tem, de facto, a escala muito baixa e por essa razão é difícil que ela tocar notas mais agudas com maior rapidez, assim como vibrar com mais liberdade.

Aula nº23

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 23 Horário da aula: 8h45-9h30	Data: 06/04

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Escala de Sib. Durante a execução da mesma, a aula seguiu os seguintes passos:

- conversa sobre dedilhações - procura das melhores dedilhações.
- experimentação de várias dedilhações.
- 2 notas por arco
- Arco separado.
- Ripo de arco: spicatto

- Leitura da Sonatina de Schubert - dedilhações e arcadas e ritmos.
- A docente perguntou-me algumas opiniões de arcadas e dedilhações.
- Continuaram com o mesmo trabalho a sonatina toda - com a procura de dedilhações que fossem mais acessíveis à aluna e ajudassem na afinação.

Bach - leitura da giga da 3ª partita - arcos, dedilhações e articulações.

Reflexão

Esta aula foi importante essencialmente para um trabalho de procura de dedilhações e arcadas que são mais confortáveis para a aluna. Esta descoberta é essencial para a aluna também compreender por ela própria a descobrir o instrumento e as formas de tocar que são mais confortáveis para ela.

Aula nº24

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 24 Horário da aula: 9h30-10h15	Data: 13/04
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Férias da Páscoa.		

Aula nº 25

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 25 Horário da aula: 9h30-10h15	Data: 20/04
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Sonatina de Schubert – a aula demonstrou algumas dificuldades rítmicas na parte B, então, juntamente com a docente, estiveram a solfejar sem o instrumento – primeiramente só o ritmo, depois juntaram as notas. Assim que a aluna se sentiu confortável com o		

solfejo, a docente dirigiu-se ao piano para tocar a passagem, com o intuito de, posteriormente, a aluna cantá-la. Estiveram a trabalhar a secção dessa forma. De seguida, trabalharam essa passagem no violino: a aluna não demonstrou dificuldades no ritmo, contudo ainda se sentiu insegura na afinação – estiveram a trabalhar isso, com a docente a acompanhar ao piano.

De seguida, tocou a peça toda: com a ajuda do piano, essencialmente para a afinação. Foi repetindo bastantes passagens para melhorar o vibrato, que ainda continuava tenso, assim como algumas mudanças de posição. Também, nesta aula, a aluna ficou a conhecer melhor a parte do piano, que a ajudou a conseguir um melhor fraseado musical.

Reflexão

Mais uma vez, existiu um trabalho à volta da afinação e do ritmo. A docente procurou trabalhar por pequenas etapas: solfejo, canto e execução no instrumento. Considero que foi eficiente para a aluna se sentir muito mais confortável com a dificuldade que anteriormente sentiu.

Com esta aula foi muito notório realçar a importância do estudo mental, do estudo sem instrumento: ao analisar pormenorizadamente a partitura, especialmente em termos de solfejo e frásico. Assim, grande parte do trabalho já está realizado, pois o desconhecido passa a conhecido e, posteriormente, com o instrumento, o estudo feito é especialmente técnico e musical.

.

Aula nº 26

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 26 Horário da aula: 8h45-9h30	Data: 27/04

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Sonatina de Schubert

Trabalho de passagens com mais dificuldades, especialmente afinação nas mudanças de posição – realização de um trabalho lento com a docente a tocar no violino para ajudar na afinação. Devido às dificuldades que a aluna apresentou neste sentido, especialmente na 4º posição, estiveram a trabalhar 10 minutos a afinação de uma passagem nesta posição, onde os intervalos eram mais difíceis para ficar na memória auditiva e muscular. Na mudança de posição, a docente abordou a importância da nota de passagem.

Foi também feito um trabalho de articulação nas passagens mais rápidas: a docente pediu mais arco para conseguir um melhor crescendo e uma articulação mais cheia e longa.

Nas partes de acompanhamento da sonatina, estiveram a trabalhar uma articulação mais longa: staccato longo, com mais arco e mais leve.

Trabalho de acordes: arco mais rápido no final do acorde. Junção das cordas: primeiro ré e lá e depois lá e mi.

Reflexão

Esta aula foi sobretudo técnica: existiu trabalho de afinação, articulação e sonoridade. Achei relevante a docente demonstrar as diferentes articulações onde a aluna está a fazer a melodia e onde está a acompanhar o piano. No geral, considero que a aluna está a fazer uma boa evolução, demonstrando entusiasmo e concentração.

Aula nº 27

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 27 Horário da aula: 9h30-10h15	Data: 04/05

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Arpejos da escala de Sib Maior: A aluna esteve a executar todos os arpejos correspondentes à escala de si bemol. Começou por tocar uma nota por arco e de seguida três notas por arco. A docente esteve a tocar com a aluna no piano, para ajudar na afinação. Assim que a docente e a aluna sentiram uma melhoria nos arpejos, foi realizado o mesmo trabalho com os arpejos de sétima.

Cordas dobradas: começou por tocar as terceiras separadas, nota por nota. A docente pediu para a aluna cantar os intervalos. Notou se melhoria na afinação. Assim que se sentiu mais confortável com a afinação, tentou juntar as cordas dobradas. O mesmo trabalho foi realizado para as sextas e as oitavas.

Estudo nº 12 de Kreutzer – A aluna tocou o estudo numa velocidade mais lenta, com o objetivo de trabalhar as mudanças de posição da melhor forma possível: mão e braço relaxados, pensar na mudança como um harmónico: mais suaves e um bom movimento da mão. A docente, de novo, acompanhou a aluna ao piano para ajudar na afinação.

Reflexão

Nesta aula o trabalho foi, de novo, mais focado na afinação. Apesar disso, é importante notar que a aluna tem feito grandes melhorias nesse aspeto, conseguindo corrigir com mais rapidez. É necessário continuar a estudar, de forma consciente, as cordas dobradas, principalmente nesta tonalidade que são mais complicadas, mas a aluna já possui as ferramentas necessárias para as conseguir executar bem.

Aula nº 28

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 28 Horário da aula: 9h30-10h15	Data: 11/05

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Bach – Giga da 3º partita.

A aluna tocou-a de início ao fim. Começou-se por trabalhar a articulação num motivo em que tinha três notas ligadas e uma separada: dar mais ênfase à primeira nota e menos peso à última nota, com menos arco. Esse motivo aparece várias vezes no andamento, então priorizaram-no e trabalharam-no nas diversas passagens. De seguida trabalharam afinação noutras passagens e fraseado.

Também estiveram a ver quais as melhores dedilhações para uma certa passagem.

Schumann - Trabalho da segunda parte da sonatina – algumas dificuldades na afinação, especialmente na segunda posição. A docente acompanhou a aluna com a parte do piano.

Reflexão

Achei importante focar num determinado motivo e trabalhá-lo da melhor forma, abordando todas as vezes que o mesmo apareceu, com diferentes notas e dedilhações. Isso ajudou a aluna a focar-se na articulação do arco o melhor possível. Considero que seja uma boa abordagem para estudar outras obras.

Aula nº 29

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 29 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 18/05
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Docente infetada com COVID-19.		

Aula nº 30

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 0 Horário da aula: 8h45-9h30 9h30-10h15	Data: 25/05
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Escala de Sib Maior: ligado de duas a duas até vinte quatro a vinte e quatro por arco. Escala de sib menor da mesma forma- a aluna apresentou mais dificuldades ao executar esta escala quando foi tocando mais rápido, especialmente devido à dedilhação (estava a		

fazer diferente da escala maior, quando deveria seguir o mesmo padrão).

Arpejos- alguma dificuldade na afinação, mas rapidamente foi corrigida. Foi notório uma grande melhoria relativamente à última aula que executou os mesmos.

Tocou as cordas dobradas: 3ºs, 6ºs e 8ºs, separadas. A docente congratulou a aluna, referindo que estavam muito mais afinadas e com um som mais coeso.

No geral, relativamente à escala, a docente referiu que a aluna deveria estudar com metrónomo, pois sentiu instabilidade de tempo, principalmente quando a aluna ia aumentando o tempo nas escalas.

Relativamente às cordas dobradas, a docente pediu para a aluna na próxima aula trazê-las juntas. Referiu para ainda ter alguns cuidados com a afinação, especialmente na mudança de posição. Para tal, deve continuar a estudar as cordas duplas em separado para ter a certeza da posição dos dedos.

Estudo de Kreutzer nº6

A aluna tocou-o de início ao fim - sentiu inseguranças em algumas partes relativamente à afinação. No final a docente congratulou a aluna referindo que estava muito melhor. Pediu para, de seguida, tentar fazer vibrato em cada nota e usar mais arco. Fez o estudo todo, com a docente alertando de alguns aspetos.

Reflexão

Notou-se uma evolução da aluna, especialmente no que diz respeito à afinação. Durante toda a aula a docente foi congratulando a aluna das pequenas vitórias que ia conseguindo. A aluna demonstrou estar satisfeita com o trabalho que estava a fazer, assim como a professora.

Aula nº 31

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Instrumento - Violino	Ano/Turma: 10º ano – Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 31 Horário da aula: 8h45-9h30	Data: 01/06
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Escala de Si bemol Maior com metrónomo semínima a 50.</p> <p>Notaram-se algumas dificuldades no arco à ponta, sendo que o braço vem para trás e consequentemente perde-se ponta.</p> <p>Também sentiu alguma dificuldade na mudança de posição e gestão de arco.</p> <p>Os problemas de afinação foram especialmente na escala de Si bemol menor nas notas de si bemol e ré bemol.</p> <p>Posteriormente fez os arpejos e tentou vê-los mais rápido.</p> <p>Reflexão</p> <p>Esta aula foi essencialmente a nível técnico, que foi algo que a docente se focou neste ano letivo. Ao a aluna ter uma técnica mais sólida, será mais fácil conseguir trabalhar outro repertório mais exigente sem perder muito tempo na parte técnica.</p> <p>De uma forma geral, notou-se uma grande evolução da aluna neste ano letivo todo.</p>		

ALUNA B

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Aula nº 1

Aluno: B

Escola: CCA	Nº de aula: 1	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 27-10-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora apresenta-me à aluna e refere que eu vou estar presente nas aulas durante o ano letivo. Seguidamente, a aluna faz a escala de Ré Maior uma oitava: quatro tempos por arco; dois tempos por arco; um tempo por arco; colcheias e semicolcheias.

De seguida fez um exercício de preparação para executar mudança de posição para a 3ª posição. Tocou apenas dó# Ré para afinação, na primeira posição, dedo 2 e 3. De seguida, fez a mudança: dedo 2 e 1. Tocou a escala com duas oitavas com as mudanças de posição. A professora esteve a ajudar e posteriormente a aluna tocou sozinha.

Seguidamente, executou o arpejo de ré 2 oitavas e depois de sol, pois o estudo que ia tocar a seguir tinha esses mesmos dois arpejos.

Estudo Komarkovsky - A aluna tocou um pouco do estudo, contudo a docente referiu que não tinha notado grande evolução. Afirmou que tinha prova para a semana e que tinha de estudar em casa.

Fez um trabalho detalhado e por secções: trabalhou por compassos. A afinação foi o aspeto mais focado nesta aula, sendo que existiu uma procura em afinar a nota ré em diferentes oitavas, seguidamente o arpejo de RéM. O mesmo trabalho foi feito com o seguinte arpejo, de Sol.

A professora referiu que a aluna tinha de estudar assim em casa, pois já trabalhou com a aluna algumas vezes isto e não notava evolução.

Peça – 3º andamento do concerto de Rieding op- 35 - Tocou a peça de início ao fim, pois nunca o tinha feito nas aulas. A docente algumas vezes interrompeu a aluna porque esta estava a fazer um ritmo incorreto e as dedilhações também. Durante a peça foram feitas correções de afinação.

No final, existiu uma pequena reflexão da professora com a aluna, referindo a importância de a aluna ter um estudo constante em casa para poder evoluir.

Reflexão

A aluna demonstrou algumas dificuldades, especialmente de afinação (mesma nota em diferentes oitavas, mudança de posição). Durante a aula foi notório que existiu uma evolução, visto que havia um trabalho de estudo orientado pela professora. O estudo em casa é claramente importante para a evolução da aluna, assim como para um bom ambiente e funcionamento das aulas, deixando a professora feliz e a aluna motivada.

Aula nº 2

Escola: CCA	Nº de aula: 2	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 03-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora afinou o violino da aluna. A aula começou com um estudo das partes da orquestra de cordas. Viu-se a peça “**Suite for the fourth - Allegro Deciso.**” Para a semana a aluna tem prova em contexto de sala de aula, assim como todos os alunos da escola. A docente referiu que esta peça também será tocada.

A aluna demonstrou essencialmente dificuldade de solfejo, então existiu um trabalho focado nesse sentido. Repetiu-se algumas vezes a mesma passagem, pois a aluna estava com dificuldades em fazer ligaduras e colocar dó#.

Apresentou algumas dificuldades em colocar o 4ºdedo. A professora explicou que, se colocar a mão mais perto da escala e conseqüentemente o cotovelo esquerdo para dentro,

seria muito mais fácil. Ao corrigir e ajudar a aluna na preparação do braço direito, a estudante conseguiu executar o 4º dedo na corda sol (nota ré), afinado.

Viram a música juntas até ao fim e depois a aluna tocou sozinha. A aluna apresentou ainda algumas dificuldades no posicionamento do 4º dedo. Fez-se um exercício - tocar 3º e 4ºdedo, sendo que o 3º dedo tocava a nota dó# e o 4º teria de ser junto (corda Sol). Depois fez o mesmo exercício nas restantes cordas, para a aluna perceber a posição da mão quando tem de tocar o 3º e 4º dedos juntos.

Escala de Ré Maior - A aluna fez a escala com mudança de posição. Enquanto estava a tocar, a professora elogiou bastante a aluna, especialmente na escala ascendente, pois conseguiu fazer a mudança bastante afinada.

Arpejo de Ré Maior - Tocou de início ao fim e apresentou melhoria desde a última aula.

Estudo Komarkovsky - A professora pediu para a aluna tocar apenas em pizzicato para colocar as notas no sítio certo. Existiram alguns problemas de leitura - a professora esteve a corrigir.

Posteriormente, tocou o estudo com o arco. Correção de aspetos de afinação - tocar a mesma nota em diferentes oitavas ainda foi uma dificuldade apresentada pela estudante.

A docente tocou com a aluna para ajudar na afinação. A aluna foi corrigindo individualmente quando percebia que estava mal.

Concerto-As dificuldades foram essencialmente a colocar o 4º dedo. Quando pisava com mais energia, a nota soava limpa e mais afinada. Foram corrigidas questões de leitura e afinação.

Foi trabalhada uma passagem que a aluna não estava a conseguir tocar. A professora dividiu a passagem por partes: 1º 4 semicolcheias e duas colcheias - estiveram a cantar enquanto colocavam a mão esquerda na escala, para a estudante perceber quais os espaçamentos entre os dedos. Tocaram a secção algumas vezes até a aluna se sentir confortável. Depois tocou-se a segunda secção da passagem: mesmo trabalho, sendo que de seguida juntou-se as duas secções e a aluna tocou algumas vezes, até que a passagem saiu muito melhor

Reflexão

Nesta aula a aluna demonstrou evoluções especialmente na escala. No resto do repertório, foi notório que a dificuldade de leitura ainda persistia, sendo que a maioria dos problemas foram os mesmos da semana anterior. Contudo, durante a aula a aluna

correspondeu e a professora fez alguns exercícios que foram essenciais para ajudar a limpar determinadas passagens.

Aluna nº3

Escola: CCA	Nº de aula: 3	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 10-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova contexto sala de aula:

Escala de Sol 2 oitavas com mudanças de posição e arpejo M com mudança posição;

Escala Ré M 2 oitavas e arpejo;

Estudo nº 5 de Komarovski;

3º andamento do concerto;

Peça de orquestra

Assim que a aluna acabou de tocar, a professora perguntou o que tinha achado da prova.

A aluna referiu que a 3º página do concerto não correu bem.

A professora disse que a aluna tinha feito progressos enormes na escala e no estudo, assim como na primeira página do concerto. Referiu que se a aluna tivesse este estudo contínuo, poderia tocar mesmo muito bem, pois de uma semana para outra foi notório uma grande melhoria.

Começaram por trabalhar a peça de orquestra, pois a aluna não estava a fazer as alterações todas assinaladas. A professora mandou colocar com cor todos os sustenidos para não se enganar.

Peça dos pizzicatos - A professora e a aluna solfejaram e posteriormente a estudante executou no violino. Teve algumas dúvidas com o ritmo e a docente ajudou-a.

Joy to the world – Utilização de cores para assinalar os acidentes (sustenidos, bemóis) na partitura. A docente tocou no piano com a aluna para ajudar na afinação.

Abordou a importância de existir uma consciência na distribuição do arco e esteve a organizar esse aspeto com a aluna.

Reflexão

A aluna demonstrou uma evolução imensa na escala, arpejo e estudo. Para além de uma melhoria de afinação e de não apresentar grandes dificuldades na mudança de posição (1º para a 3º). Melhorou a qualidade do som, procurando tocar mais perto do cavalete. Esta aula foi importante para perceber que de facto o estudo é essencial para a evolução de um aluno, pois graças ao mesmo a estudante em questão apresentou melhorias incríveis. Embora tenha sentido imensas inseguranças e dificuldades na terceira página, o facto de a aluna a ter tocado na prova, fez com que entendesse que teria de a estudar e melhorar. A docente mostrou-se contente com a aluna.

Aula nº 4

Escola: CCA	Nº de aula: 4	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 17-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma pequena conversa, onde a professora questiona como está a aluna e como correu a semana. Em seguida, referiu que a aluna iria aprender uma escala nova: Sib Maior. A aluna apresentou muitas dificuldades na formação musical e consequentemente a docente utilizou muito tempo de aula para explicar-lhe as armações de clave, os tons e meios tons.

Assim, esteve-lhe a explicar os espaçamentos dos dedos. A aluna começou por fazer a escala em pizzicato: Primeiramente a 1º oitava. (repetiu 2x). Depois a segunda oitava, onde estava inserida a mudança de posição para a 3º posição. Assim que a estudante se sentiu confortável nas duas posições separadamente, tocou a escala completa, ascendente

e descendente.

Posteriormente, tocou com arco, sendo que a professora, para ajudar na afinação, tocou no piano e paralelamente foi corrigindo questões posturais e de afinação.

De seguida, para tocar na audição que se realizará em algumas semanas, a docente sugeriu que a aluna tocasse músicas de Natal com os colegas, ao qual a aluna ficou muito feliz e entusiasmada.

Então, deu-lhe um medley de Natal - Carol Medley. Juntas fizeram uma leitura da obra, começando pela música “Adeste Fideles” (a docente acompanhou ao piano). Inicialmente a aluna tocou em pizzicato, para se focar apenas nas notas: a professora foi corrigindo a afinação e o ritmo.

Posteriormente, tocou com o arco, onde a professora falou sobre a gestão do mesmo. A aluna estava com dificuldades em conseguir colocar o 3º dedo afinado na corda ré, devido ao posicionamento do braço e cotovelo esquerdo: estes ao estarem mais para dentro, ajudam a colocar a mão esquerda de forma correta e conseqüentemente os dedos preparados para a posição onde devem tocar. À medida que a estudante tocava a música, a docente alertava sobre a afinação e postura.

Seguidamente passou para a próxima música: “The first noel”, onde foi feito o mesmo trabalho (leitura com pizzicato e depois arco.)

Por fim, leram a música “Hank! The Herald Angels sing”, onde realizaram o mesmo trabalho.

No final, a docente elogiou a aluna, referindo que estava com uma leitura muito melhor.

Reflexão

Apesar de a aluna estar a ler repertório novo, a professora ia regularmente corrigindo a posição e alertando para aspetos técnicos importantes (sonoridade, afinação, etc.) Com o novo repertório, notou-se que a aluna estava motivada, especialmente por saber que iria tocar com os colegas na audição: a importância da música em conjunto.

Apesar de a estudante ter dificuldades em formação musical, conseguiu ler as peças com alguma rapidez, procurando ao mesmo tempo melhorar a postura. A aluna demonstrou uma boa capacidade auditiva, tentando corrigir quando sentia que não estava afinada com o piano.

De semana a semana noto que a aluna está a progredir e também mais motivada, o que é extremamente essencial para a sua evolução.

Aula nº 5

Escola: CCA	Nº de aula: 5	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 24-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora pediu o caderno da aluna para escrever a escala de SibM. Enquanto a docente estava a fazer esse trabalho, pediu-me para afinar o violino da aluna e ajudá-la a fazer a escala, com duas oitavas. Comecei por explicar que tinha dois bemóis, si e mi, e estivemos a falar e refletir sobre os espaçamentos dos dedos nas diferentes cordas e posições. De seguida a aluna tocou a escala. Toquei na mão esquerda dela para ajudar na afinação e coloquei o cotovelo esquerdo mais para dentro, para ajudar no posicionamento do quarto dedo.

De seguida, a professora deu o caderno à aluna, agradeceu-me e tirou as fitas que estavam na escala do violino da aluna B para ajudar na colocação certa dos dedos. Referiu que para mudar de posição, tinha de mover a mão toda, pois a aluna deixava o polegar na 1º posição em vez de acompanhar a mão toda. A docente pediu para a aluna cantar as notas, pois é essencial para tocar afinado.

De seguida tocou, com a ajuda da professora, o arpejo.

Visto que para a próxima semana é a audição, a aluna, seguidamente, tocou as músicas de Natal.

Numa maneira geral, apresentou dificuldades de leitura e afinação - a docente acompanhou ao piano para ajudar nessas questões. Em todas as peças, referiu a importância do canto, pois agora que a aluna não tem as fitas para se guiar, mostrou mais inseguranças sobretudo em afinar o 3º dedo. Pediu diversas vezes para a aluna cantar e posteriormente tocar no violino e foi clara a melhoria. Outra questão também abordada foi o engano. A docente referiu que em contexto de orquestra, solo, etc., a aluna tem de saber seguir, em vez de voltar a repetir a passagem. Abordou que em casa é muito

importante repetir quando não está correto, mas também tem de se habituar a tocar tudo seguido quando se engana, especialmente se tocar em grupo. Então, foram repetidas algumas vezes as peças para a aluna se habituar a tocar tudo seguido.

Reflexão

Considero que esta aula abordou assuntos importantes como a utilização do canto e o engano. Foi bastante interessante a docente ter trabalhado especialmente o engano com a aluna, pois não é um assunto muito abordado e que normalmente os alunos têm muita insegurança. Portanto, ter-lhe explicado como havia de agir e ter praticado na aula foi muito importante, tendo deixado a aluna mais segura.

A nível da utilização do canto, foi perceptível que é uma grande ajuda na afinação, pois quando a aluna cantou e ficou com o intervalo na cabeça, conseguiu executar as diferentes notas no instrumento afinadas.

Aula nº6

Escola: CCA	Nº de aula: 6	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 01-12-2021
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Feriado		

Aula nº 7

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 7 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado Data: 08-12-2021
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Feriado		

Aula nº 8

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 8 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado Data: 15-12-2021
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A docente pediu-me para afinar o violino da aluna.</p> <p>Começou a aula a ler as novas partituras de orquestra: vai-se realizar um estágio de orquestra de cordas em fevereiro.</p> <p>No concertino para contrabaixo de Mahle, a docente sentou-se com a aluna e esteve a solfejar. Depois estiveram a tocar - a docente tocou com a aluna e esteve a explicar os meios tons e tons no violino.</p> <p>Explicou também a mudança de arco para pizzicato e vice-versa - estiveram a ver essa</p>		

questão na peça de orquestra. O ritmo, dedilhações e arcadas foram outros aspetos bastante relevantes, assim como a ajuda do cotovelo esquerdo para uma melhor afinação. De seguida, leram o concerto para cordas em Ré Maior de Vivaldi e foi feito o mesmo trabalho.

Reflexão

Esta aula foi focada para o projeto de orquestra. Parece-me muito relevante trabalhar estas obras nas aulas, também para a aluna se sentir confortável a tocar em contexto de orquestra.

Trabalhar técnica a estudar repertório de orquestra também me parece relevante para a aluna, pois não está sempre a tocar o repertório da prova e ainda assim, trabalha as suas maiores dificuldades.

Aula nº 9

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 9 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado Data: 22-12-2021
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Escala de Sib Maior - A professora pediu para a aluna gravar a professora a tocar e a explicar os procedimentos desta escala. O objeto é que a aluna consulte o vídeo e tenha uma professora todas os dias.</p> <p>De seguida, a aluna tocou a escala e arpejo pizzicato - foi corrigido a posição da mão esquerda, especialmente na 1º posição (a aluna colocava o pulso muito para dentro).</p> <p>Posteriormente, tocou a escala e arpejo maior correspondente com o arco. A professora tocou no piano para ajudar na afinação. Pararam algumas vezes para corrigir a afinação.</p> <p>A aluna tocou o estudo que já tinha tocado. Como já não o executava há algum tempo,</p>		

mostrou dificuldades, especialmente de leitura.

Músicas de orquestra: (Vivaldi)

Correção de dedilhações. Ajuda na leitura e sobretudo, afinação.

Reflexão

O facto de a estudante ter acesso a gravações da professora durante as férias, é ótimo para ela, pois é como se pudesse ter aulas todos os dias. Pode consultar o vídeo todos os dias, ter atenção aos aspetos técnicos e de afinação e corrigir também através da comparação. Também saliento que trabalhar primeiro em pizzicato e posteriormente em arco, aparenta resultar bastante com esta aluna, pois primeiramente foca-se apenas na mão esquerda e em corrigi-la o melhor possível e em seguida junta o arco, que tem uma série de desafios e preocupações.

Aula nº 10

Escola: CCA	Nº de aula: 10	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 29-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Férias de Natal

Aula nº 11

Escola: CCA	Nº de aula: 11	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 12-01-2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Nesta aula a aluna tocou a escala de Sib e as duas peças de orquestra.</p> <p>Durante a aula, a docente demonstrou estar triste com a aluna, pois não notou evolução de uma aula para a outra, apesar de a aluna ter tido férias e ter acesso a vídeos da professora a explicar como deveria estudar a escala e algumas passagens das peças da orquestra.</p> <p>Reflexão</p> <p>Esta talvez tenha sido a aula menos positiva da aluna B. Demonstrou falta de estudo e a docente refletiu isso mesmo com a estudante. Durante as férias, a professora enviou-lhe vídeos a explicar como é que a aluna poderia estudar, ao que ela não apresentou nenhuma melhoria desde a aula passada, repetindo, até muitos desses erros, que são sobretudo de leitura. A falta de estudo é claramente um grande motivo de desmotivação das duas partes: professor e aluno.</p>		

Aula nº 12

Escola: CCA	Nº de aula: 12	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 19-01-2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		

A aluna faltou.

Aula nº 13

Escola: CCA	Nº de aula: 13 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado
Professor: Catarina Pinto		Data: 26-01-2021
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Eu faltei por estar infetada com Covid-19.		

Aula nº14

Escola: CCA	Nº de aula: 14 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado
Professor: Catarina Pinto		Data: 02-02 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
A aula foi diferente: em vez de ser individual, foi uma aula de naipe dos segundos violinos, pois vão ter estágio de orquestra e a docente explicou que neste momento era o mais urgente. Começaram por preparar a sala (trazer as estantes e cadeiras), de seguida, eu e a docente estivemos a afinar os instrumentos dos alunos.		

Começaram por fazer a escala de FÁM, escala cuja tonalidade é a presente no concertino de contrabaixo.

Depois de tocarem afinado em longas, executaram a escala na articulação pretendida para o concertino.

De seguida tocaram o concertino - procura de melhor articulação e afinação, assim como junção: não mudavam de nota todos juntos. A docente viu individualmente por questões de afinação. Depois tocaram todos juntos e foi notória uma evolução.

Continuaram a estudar o concertino e como havia divisi, estiveram a ver por partes.

De seguida viram uma parte que era um solli dos 2 violinos - melhoraram questões de afinação e de dinâmica, assim como gestão do arco.

De seguida cantaram, voltaram a tocar e melhorou bastante especialmente em termos de afinação.

Reflexão

Apesar de ser uma aula individual, como no fim de semana de 12 e 13 de fevereiro há estágio de orquestra com um docente fora do CCA, foi importante este trabalho extra dos alunos com a docente, para se sentirem mais seguros para a orquestra e para a docente trabalhar mais detalhadamente com os alunos, pois nas aulas de orquestra é difícil focar durante muito tempo num determinado naipe.

A docente referiu também que a aluna B iria estar a ver o repertório de orquestra na sua aula individual, então foi mais vantajoso ver com todos os alunos.

O facto de terem tocado a escala da tonalidade do Concertino foi bastante útil, pois os alunos ficaram familiarizados com as distâncias dos dedos da mão esquerda. A aula no geral correu bem e foi-se notando evolução nos alunos, contudo sempre que tinham de tocar individualmente ficavam muito nervosos e enganavam-se com mais facilidade do que quanto tocavam em conjunto

Aula nº 15

Escola: CCA	Nº de aula: 15 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado
Professor: Catarina Pinto		Data: 09-02 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Esta aula foi dedicada à leitura da nova peça: concertino de Ferdinand Kücher.</p> <p>Começaram pelo 3º andamento. A docente perguntou qual a armação de clave, qua a posição dos dedos nas diferentes cordas (onde estão os graus conjuntos, quais os dedos juntos e separados na 1º e 3º posições. Posteriormente estiveram a solfejar o ritmo</p> <p>De seguida a aluna esteve a tocar a peça e a docente a tocar ao piano. Tocaram devagar, estiveram a trabalhar aspetos de afinação, sobretudo nas mudanças de posição.</p> <p>A professora elogiou a aluna algumas vezes, pois ela estava a ler muito bem, a corrigir a afinação com grande rapidez e a melhorar todos os aspetos técnicos que a professora referia (especialmente no que toca às mudanças de arco).</p> <p>Após repetirem algumas passagens que não estavam tão confortáveis para a aluna, voltaram a tocar o andamento mais rápido.</p> <p>A docente voltou a elogiar a aluna, referindo que ela era capaz de tocar muito bem se realmente quisesse e trabalhasse para isso.</p> <p>De seguida estiveram a fazer o mesmo trabalho para o 1º andamento, tendo trabalhado apenas 5 pautas, de forma lenta com a docente a tocar no piano para ajudar a aluna na afinação.</p> <p>No fim, ofereceu-lhe um reбуçado, dando os parabéns pela presente aula.</p> <p>Reflexão</p> <p>De facto, a aluna trabalhou muito bem nesta aula, apresentou uma leitura muito boa, sendo que nas outras alunas foi dos aspetos que a docente mais falava negativamente. Esta melhoria pode existir devido ao repertório de orquestra que era muito difícil a nível de solfejo.</p> <p>A docente estar feliz com a aluna também me pareceu muito positivo para a mesma, pois</p>		

demonstrou estar feliz e com vontade de continuar este trabalho e melhorar cada vez mais.

Aula nº 16

Escola: CCA	Nº de aula: 16	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 16-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Continuação da aula anterior: Concertino de Ferdinand Kücher, 3º andamento.

A docente pediu à aluna para tocar de início ao fim.

Em algumas passagens a aluna demonstrou que fez um estudo em casa, especialmente na passagem da mudança de posição, onde já não teve dificuldades em colocar o dó# 3º dedo junto ao 4º.

Estiveram a estudar a passagem que a aluna apresentou mais dificuldades, onde tinha mudanças de corda entre lá e mi em todas as semicolcheias, sendo que a corda lá era praticamente sempre corda solta e a mão esquerda pisava sobretudo a corda mi.

Esteve a fazer exercício de cordas soltas para o braço direito se movimentar de forma adequada e não ficar preso. A docente falou da importância de utilizar só o pulso. Depois estiveram só a tocar as notas da melodia, sem a corda solta lá.

Por fim, tocaram a passagem como está escrita. Estiveram a fazer estes exercícios várias vezes e a aula focou-se essencialmente nesta passagem.

No fim, a aluna tocou novamente o andamento do concerto.

Reflexão

A aluna mostrou melhorias relativamente à última aula, embora tivesse algumas oscilações de leitura. A metodologia utilizada pela docente para resolver o problema da passagem das mudanças de corda trouxe bons resultados. Apesar de terem estado praticamente a aula toda nela, a aluna no final conseguiu executar a passagem com menos dificuldades. Agora o que tem a fazer é continuar a estudar dessa forma em casa.

Aula nº 18

Escola: CCA	Nº de aula: 18	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 02-03 -2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi dedicada especialmente à escala de Dó Maior: apresentação de dedilhações, explicação dos espaçamentos dos dedos da mão esquerda e mudanças de posição. A docente tocou algumas vezes devagar para a aluna ter a oportunidade de compreender e assimilar. De seguida, a aluna tentou tocar. Sentiu algumas dificuldades nas mudanças de posição, especialmente por causa do polegar – a aluna deixava-o para trás quando fazia a mudança de posição, então nunca acertava na nota correta. Após a ajuda da docente e de entender o problema, a aluna conseguiu fazer a mudança de posição corretamente: repetiu algumas vezes.

A aluna tocou a escala nota a nota e de seguida ligada de duas a duas: estiveram a trabalhar a divisão do arco, para as duas notas serem exatamente iguais.

De seguida realizou o arpejo: trabalho de afinação e sonoridade.

A última parte da aula foi dedicada ao concertino, especialmente na passagem que estava constantemente a mudar de corda (lá e mi). Tocou apenas a melodia, depois apenas as cordas soltas. Demonstrou dificuldade quando teve de tocar a passagem completa, então a docente explicou que a aluna devia trabalhar assim em casa para conseguir tocá-la.

Reflexão

A aluna demonstrou algumas dificuldades a executar a escala e a fazer as mudanças de posição, especialmente. Contudo, conseguiu executar, após algumas tentativas. A professora esteve a explicar bem como é que a aluna deveria estudar e é importante que ela o faça em casa, pois sempre apresenta pouco estudo individual.

Aula nº 20

Escola: CCA	Nº de aula: 20	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 16-03 -2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e refletivo)

A aula começou com a escala de Dó Maior. A aluna fez exercícios de mudança de posição - especialmente descendente e fez as escalas com diversos ritmos.

Arpejos- a aluna já não se lembrava das dedilhações e a docente mostrou tristeza por estar constantemente a repetir as mesmas coisas.

A aluna depois de algumas tentativas conseguiu tocar o arpejo.

Estudo - a aluna tocou de início ao fim, mas não conseguiu tocar a maioria das passagens, devido a problemas de leitura.

A docente disse que não havia dificuldades, apenas falta de estudo, referindo que a aluna devia tentar estudar nem que fossem 15 minutos por dia, que já faria diferença.

Reflexão

Nesta aula claramente a aluna demonstrou falta de estudo e a docente clarificou isso, referendo a importância de tentar ter um estudo diário mesmo que fossem apenas 15 minutos. De facto, no estudo o problema foi mesmo a leitura, porque assim que a aluna soube quais eram as notas, conseguiu tocar sem dificuldades.

Aula nº 21

Escola: CCA	Nº de aula: 21	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 23-03 -2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna estava com Covid. No entanto, fez a prova em contexto sala de aula online, por onde eu também participei na chamada. Executou a escala, o estudo e a peça. Escala – repetiu mais uma vez porque não conseguiu fazer a mudança de posição. À segunda vez já correu melhor. O arpejo executou sem dificuldades.

Estudo – Apresentou melhorias desde a última aula, no entanto ainda teve dificuldades de leitura em algumas partes do estudo.

Peça – Algumas passagens correram melhor do que as últimas aulas, noutras apresentou as mesmas dificuldades e dúvidas que previamente teve.

A docente referiu que algumas coisas sem dúvida que estavam melhores, no entanto tem de continuar a estudar muito, pois ainda apresentou problemas de leitura que são claramente falta de estudo.

Reflexão

Tendo sido a prova por videochamada, não deu para perceber nitidamente a qualidade do som, divisão do arco e dinâmicas que a aluna estava a fazer, no entanto melhorou na afinação e foi notório que se esteve a preparar para a prova. Apesar disso, apresentou algumas dificuldades de leitura e a docente referiu que deve continuar a estudar para conseguir evoluir mais rápido.

Aula nº 22

Escola: CCA	Nº de aula: 22	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 06-04 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Aula em conjunto com outro aluno, que estava a tocar a mesma peça, para prepararem-se para audição. A aluna não apareceu pronta, apresentou muitas dificuldades especialmente de afinação, então a docente preferiu que a aluna tocasse apenas com o ensemble.</p> <p>Esteve a trabalhar a peça para o ensemble com a aluna B por partes: por pautas - trabalho de leitura e solfejo sem o instrumento. Repetiu até a aluna estar estável. De seguida fez o trabalho com o instrumento - dedilhações ed arcadas, trabalho de afinação e dinâmicas.</p> <p>Gradualmente foi-se aumentando o tempo.</p> <p>Reflexão</p> <p>A aula em conjunto trouxe algumas vantagens: a docente trabalhou algumas passagens com os dois alunos usando as mesmas metodologias porque ambos tinham dificuldades nos mesmos sítios. No entanto, depois colocou cada um a tocar sozinho e não correu bem à aluna B, notou-se que ficou nervosa por estar a tocar sozinha. Como a audição era em poucos dias, a docente decidiu que a aluna iria tocar com o ensemble, ao qual ela se mostrou feliz por não tocar sozinha.</p>		

Aula nº 23

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 2 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado Data: 13-04 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Férias da Páscoa		

Aula nº 24

Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula: 24 Horário da aula: 14h – 14h45	Grau: 3º grau. Ensino Articulado Data: 20-04 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Leitura de um novo estudo. As problemáticas da aluna foram afinação e mudanças de posição. Para a afinação, a docente utilizou o canto, tendo colocado a aluna a cantar algumas passagens, com ela a acompanhar no piano. Assim que a aluna ficou com as melodias na cabeça, conseguiu corrigir a afinação no violino.</p> <p>Hhostin - Ariana Grande - música que a aluna gostaria muito de tocar.</p> <p>Leitura da obra- ritmo, solfejo, dedilhações, afinação e arcadas.</p>		

Reflexão

Mais uma vez, o canto foi utilizado como uma metodologia da professora Catarina Pinto e demonstrou ótimos resultados, sendo que a aluna conseguiu corrigir a afinação mais rapidamente.

Outro aspeto que achei pertinente foi o facto de, para motivar a aluna, dar-lhe uma música comercial que ela gostasse. Foi notório que na leitura da obra a aluna estava muito interessada e ansiosa para a executar no violino.

Aula nº 25

Escola: CCA	Nº de aula: 25	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 04-05 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Peça - Ariana Grande</p> <p>A docente esteve a tocar com a aluna a peça. Estiveram essencialmente a ver questões de afinação, dedilhações e arcadas.</p> <p>A aluna demonstrou dificuldades a afinar as notas, então a docente esteve a cantar os intervalos com ela e referiu que é essencial pensar nas notas e cantá-las interiormente para, consequentemente, conseguir executá-las.</p> <p>Seguidamente, a aluna executou a música de início ao fim com o acompanhamento da docente ao piano.</p> <p>A aluna sentiu dificuldades em afinar o segundo dedo na terceira posição- nota mi. A docente salientou que era importante tocar primeiro a corda solta para perceber qual a nota e posteriormente conseguir tocar afinado. Fizeram este exercício algumas vezes.</p> <p>De seguida, a docente mudou algumas e arcadas e dedilhações para facilitar uma passagem.</p> <p>No final da peça, a aluna estava com problemas de ritmos. Então a docente tocou e a aluna cantou. Com este exercício, a aluna entendeu que estava com dúvidas e não era por</p>		

causa do violino, mas sim por não estar segura no solfejo.

Reflexão

Mais uma vez, o canto foi uma ajuda. Desta vez, relativamente ao solfejo, nomeadamente o ritmo. Como a aluna conhecia a música, foi mais fácil entender o problema, mas sem dúvida que o último exercício feito na aula foi uma grande ajuda para a aluna.

Para além do referido, o canto também foi utilizado para a afinação, tendo a docente salientado que é muito importante cantar os intervalos interiormente, pois ajuda-nos a perceber qual a nota que temos de tocar e imediatamente nos auxilia na afinação.

Aula nº 26

Escola: CCA	Nº de aula: 26	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 18-05 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
A docente esteve doente com covid-19.		

Aula nº 28

Escola: CCA	Nº de aula: 28	Grau: 3º grau.
Professor: Catarina Pinto	Horário da aula: 14h – 14h45	Ensino Articulado
		Data: 25-05 -2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Prova de Instrumento da aluna B.</p> <p>Na sala estava a docente Catarina Pinto, um docente de guitarra e eu.</p> <p>Como repertório, a aluna tocou a escala de Dó Maior duas oitavas e o respetivo arpejo, a peça da autoria de Ariana Grande, o terceiro andamento do concertino de Ferdinand Kücher e uma passagem de um dos andamentos do musical Alice no país das Maravilhas que está a tocar na orquestra sinfónica.</p> <p>Escala de Dó Maior – A aluna executou-a muito bem, com o arco perto do cavalete e conseguiu fazer a mudança de posição como foi trabalhada nas aulas.</p> <p>Arpejos – Apresentou alguma dificuldade no arpejo menor, especialmente ascendente, devido à afinação da 3º posição.</p> <p>Peça da Ariana Grande – A aluna tocou-a completa, tendo melhorado os aspetos que na última aula não tinham corrido tão bem, especialmente o ritmo e afinação, embora tenha se enganado algumas vezes.</p> <p>Concertino – A aluna demonstrou muitas oscilações de tempo e dificuldades nas passagens que tantas vezes tocou com a docente. Em contrapartida, a passagem das várias mudanças entre a corda lá e mi correu de forma positiva.</p> <p>Peça da orquestra – Só tocou uma pauta e a aluna tocou com uma boa afinação e ritmo.</p> <p>Reflexão</p> <p>A aluna mostrou melhorias durante o ano letivo, sem dúvida, no entanto, nesta prova, foi notório que não estudou o concertino e cometeu os mesmos erros que já tinha feito nas</p>		

aulas de violino. A peça da Ariana Grande foi o momento da prova onde a aluna demonstrou mais à vontade. De facto, parece-me essencial por vezes dar partituras de músicas que as alunas costumam ouvir no seu quotidiano, pois neste caso a aluna demonstrou motivação, vontade de aprender e preparou-se positivamente para a apresentar na prova de instrumento.

CLASSE DE CONJUNTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Aula nº 1, 2 e 3

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma: 7º- 11º ano – Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 1, 2 e 3 Horário: 10h25- 11h10 11h10 – 11h55 11h55 – 12h40	Data: 12-10-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou ligeiramente mais tarde, pois alguns alunos chegaram atrasados. A professora apresentou-me aos alunos, referindo que eu era estagiária e iria acompanhar a orquestra durante o ano letivo. Seguidamente pediu-me para ajudar a afinar os instrumentos dos alunos mais novos.

Falou da importância de todos estudarem as partes em casa e pedirem ajuda aos professores.

Seguidamente mandou tocar a Escala Sol M em pizzicatos porque a música que iam tocar era em pizzicatos - “Pizzicato patterns”

A escala de uma oitava foi feita em mínimas, semínimas e depois colcheias. Abordou a importância de olharem para o concertino e estarem todos juntos.

Fez a escala por naipes porque estavam a apressar o tempo nas colcheias. Primeiramente mandou tocar os primeiros violinos e depois os violoncelos e contrabaixos.

Nestes dois últimos naipes fez um trabalho individual para que cada aluno percebesse onde estava a sentir mais dificuldade. Seguidamente mandou tocar os dois naipes juntos.

Por fim, tocaram os segundos violinos e depois as violas. Quando a orquestra tocou toda junta, foi notório que existiu uma grande melhoria.

“*Pizzicato patterns*” foi a peça trabalhada. Foi feita uma leitura individual da peça por naipes. Começou pelos 1s violinos, de seguida os 2s, depois as violas (viu mais pormenorizado porque estavam com algumas dificuldades na leitura.), os violoncelos e por fim os contrabaixos.

Em seguida, a professora juntou os naipes todos e esteve a trabalhar por secções. Salientou a importância de tocarem em conjunto e seguirem os chefes de naipe. Pediu-me para colaborar e juntar-me ao naipe das violas, para ajudar, especialmente nas entradas.

INTERVALO de 5 minutos (durante o intervalo eu e a professora estivemos a distribuir as partituras do Concerto de Natal pelos naipes)

Seguidamente, falou do concerto de Natal e começou a explicar o que se ia fazer. (junção da orquestra de cordas com os coros da escola). A aula foi principalmente de leitura. Esteve a ver separadamente por naipes (com os primeiros violinos viu as músicas todas). Os restantes naipes apresentaram algumas dificuldades, especialmente de leitura. Então a professora pediu para trabalharem em casa para nas próximas aulas ser mais rentável.

Reflexão

A aula decorreu positivamente. Os alunos respeitaram a professora e correspondiam ao que ela pediu. Embora fosse uma aula de leitura, deu para trabalhar alguns aspetos, nomeadamente a junção dos naipes e a preocupação de tocar em conjunto. Considero que estas aulas de leitura também são importantes para os alunos, de forma a trabalhar a leitura à primeira vista, o que consequentemente os ajudará a ler mais rápido e com mais facilidade. Os alunos pareceram entusiasmados com o repertório do concerto de Natal e a professora também comentou que eles se comportaram bem.

Aula nº 4

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 4 Horário: 10h25- 11h10	Data: 26-10-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos chegaram atrasados 15 minutos devido à logística de mudança de escolas. Enquanto não estavam presentes, eu e a professora estivemos a montar a orquestra, colocando cadeiras e estantes. À medida que os alunos iam chegando, eu ajudei a docente a afinar os instrumentos, especialmente dos violinistas mais novos.

A docente disse aos alunos que hoje seria um dia focado em naipes – haveria um professor para ajudar os baixos, outro para os violinos e outro(eu) para as violas. A concertino afinou o seu violino e deu um lá geral às restantes cordas.

Antes de existir a separação do trabalho de naipes a docente referiu aos alunos que o trabalho iria ser focado nas músicas de Natal. Como forma de aquecimento, a orquestra fez a escala de SolM 1 oitava. Começaram 4 notas por arco, duas por arco, uma por arco e, por fim, colcheias.

Antes de a orquestra se dividir, a docente pediu para os alunos organizarem as partituras.

Reflexão

Os primeiros 45 dos 3 blocos da aula da orquestra não foram de facto muito rentáveis por os alunos chegarem atrasados. Até se sentarem com os instrumentos afinados, passou algum tempo de aula e portanto, até começarem os naipes, só deu para trabalhar a escala de SolM.

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 5,6 e 7 Horário: 10h25- 11h10 11h10-11h55 11h55- 12h40	Data: 09-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou mais tarde, pois alguns alunos chegaram atrasados (tiveram de se deslocar de outras escolas). A concertino afinou o seu violino. A professora em seguida afirmou que ela tem de afinar os naipes individualmente e disse-lhe para dizer qual o primeiro. Escolheu os primeiros violinos: afinou corda por corda em cada naipe. Depois seguiram-se os segundos violinos, as violas, os violoncelos e por fim os contrabaixos.

A docente mandou a orquestra, como forma de aquecimento, tocar a escala de ré maior uma oitava 4 tempos, repetindo nota superior. Mínimas (usando o arco todo), semínimas, colcheias e semicolcheias.

A professora mandou voltar a repetir tudo, pois os alunos sentiram dificuldade em mudar de nota todos juntos. Pediu para olharem para a concertino.



Seguidamente, mandou fazer a escala com o ritmo “viva Amarante” (ritmo na imagem)

A docente pediu para a concertino se levantar com o intuito de os alunos conseguirem segui-la e consequentemente tocarem mais juntos.

Começou por se ver a obra: Suite for the fourth - 1 and 5 prelude and postlude de Michael Rose. A professora pediu-me para ir ajudar as violas, então sentei-me atrás do naipe. Começou por ver naipe por naipe e trabalhar as fragilidades que apresentaram: principalmente a nível rítmico e de afinação. Assim que concluiu esse trabalho, pediu

para a orquestra tocar junta. Referiu que estava melhor, no entanto não estavam completamente juntos.

Em seguida, trabalhou “Pizzicato patterns”. Mandou tocar a peça de início ao fim. Focou-se essencialmente no início, onde os naipes não entravam todos juntos. As violas, especialmente não estavam a entrar no sítio certo, então a docente pediu para eu ir para a frente, para o lugar de chefe de naipe e para eles me seguirem nas entradas. Após repetir algumas vezes esse início, ficou resolvido e cada naipe entrou no sítio certo. Tocaram mais algumas vezes de início ao fim, para se familiarizarem com a obra.

Vivaldi Rocks de David Burndrett - A docente pediu para tocar de início ao fim. Algumas partes estavam a soar estranho, então a professora pediu para tocar um de cada naipe (eu toquei a parte das violas) e reparamos que estavam notas mal. Corrigimos e voltamos a tocar. Nesta obra, a docente falou sobretudo de articulação, especialmente de quem estava a acompanhar. Pediu uma articulação mais curta e com mais energia.

Jingle Bells – Pierpont. Nesta obra, a docente começou por trabalhar individualmente com os terceiros violinos e violas – fez correções de afinação e de ritmo. Os alunos tiveram dúvidas nas repetições e a docente esteve-lhes a explicar.

De seguida, juntou os violoncelos e contrabaixos aos restantes naipes. Tocaram todos juntos, mas em especial um aluno de contrabaixo estava com dificuldades de leitura, então, enquanto os naipes continuaram a tocar, a docente pediu para eu ir ajudar o aluno com o ritmo.

Posteriormente, trabalhou apenas com os primeiros e segundos violinos. Os segundos apresentaram mais dificuldades e a docente mandou os alunos tocarem por estante. Os estudantes mais novos não conseguiram tocar a peça, então a professora avisou que era realmente importante eles estudarem em casa para não estragarem o trabalho dos colegas. Todos os naipes tocaram em conjunto.

Também foram vistas mais duas peças de Natal: Joy to the World e We Wish you a Merry Christmas. O trabalho realizado foi praticamente o mesmo que nas outras obras. As maiores problemáticas foram sobretudo a dificuldade de leitura por parte dos alunos, especialmente por não trabalharem as peças em casa.

No entanto, a docente no final referiu que notou evolução.

Reflexão

Apesar de ainda se notarem dificuldades de leitura nas peças, especialmente de Natal, os alunos demonstraram grande evolução especialmente em tocarem juntos. Notei mais

contacto visual entre os alunos, para perceber se estavam com os arcos corretos, se estavam juntos entre o naipe e com os outros naipes.

O trabalho feito na aula foi positivo, sendo que no final de cada peça notou-se claramente um progresso. Para que a orquestra funcione melhor, é importante que cada aluno faça o seu trabalho de casa, pois há alunos que de facto trazem as partes bem preparadas, no entanto outros ainda apresentam dificuldades na leitura e, portanto, o trabalho feito na orquestra foca-se essencialmente na leitura, junção e afinação do ensemble, pois, visto que os alunos não trazem as partes prontas, é difícil que a docente fale sobre música, fraseados e dinâmicas.

Assim, também acho que seria importante existir uma exigência por parte de cada professor em trabalhar o repertório de orquestra nas aulas individuais, para ajudar os alunos a ir mais preparados e, conseqüentemente, ajudar a professora Catarina a obter melhores resultados.

Aula nº 8,9 e 10

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 8,9 e 10 Horário: 10h25- 11h10 11h10-11h55 11h55-12h40	Data: 23-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou sensivelmente 30 minutos mais tarde, pois houve problemas de transporte. A concertino afinou o violino e depois começou por afinar por naipes - violinos, violas e baixos.

Vivaldi Rocks foi a primeira peça trabalhada. Antes de tocarem todos juntos, a docente focou-se em trabalhar uma passagem dos 3º violinos e violas: esteve a exemplificá-la e a pedir para escrever uma arcada nova. Referiu que tinham que ter atenção ao dó#, para tal é necessário afastar o 3º dedo. Mandou-me para trás do naife para ajudar nas correções dos dedos.

Posteriormente, trabalhou apenas o ritmo: estavam com dificuldades nas síncopas e mandou cada aluno tocar individualmente para afinar o fá natural.

A professora esteve a trabalhar essa passagem algumas vezes com eles, especialmente por causa do ritmo e afinação dó#.

Seguidamente, trabalhou esses mesmos compassos com os violoncelos e juntou, assim que a passagem correu bem, os 3º violinos e as violas.

Trabalhou individualmente os segundos violinos, os primeiros, juntou os dois naipes e em seguida a orquestra toda. Gradualmente foram aumentando o tempo e a docente, no final, referiu que estava melhor, contudo salientou que teria de fazer naipes com os terceiros violinos e violas à parte.

Após tocarem a próxima música, **Tango**, fez correção da gestão do arco e fez vários tempos diferentes para os alunos corresponderem.

Em seguida, pediu para os alunos tocarem o **1º andamento** da *Suite for the fourth - 1 and 5 prelude and postlude* de Michael Rose. A docente teve como focos principais as dinâmicas e o tempo da peça. **2º andamento** - o tempo foi a maior problemática. Esteve a caminhar na sala a bater palmas para marcar o tempo. Contudo, referiu que estava melhor.

Seguiram-se as peças de Natal:

Joy to the world - Pediu para todos os alunos terem a primeira nota de memória, olharem para a professora e tocarem juntos. Executaram de início ao fim e a docente referiu algumas notas nos 2º violinos que estavam desafinadas. Mandou tocar ao dobro da velocidade, e esteve a treinar várias formas de tocar a última nota: mais curta, mais longa, consoante o gesto da professora.

Tocaram o Jingle Bells do início ao fim.

Reflexão

Nesta aula especificamente, os alunos pareceram estar mais stressados e cansados, provavelmente devido à situação do transporte que conseqüentemente gerou o atraso da aula.

Existiu mais conversa, mais ruídos e menos respeito, a meu ver, pela docente, sendo que alguns alunos estavam a tocar enquanto a professora explicava o que tinham a fazer.

Contudo, foi notória uma melhoria geral, especialmente a nível de junção e segurança na execução das obras. A docente demonstrou uma preocupação específica no naipe dos 3º violinos e violas, tanto a nível de afinação como rítmico. Estas adversidades dificultam o trabalho geral da orquestra. A existência de napes extra irá, seguramente, ajudar os alunos em todos os aspetos que sentem mais dificuldades.

Aula nº 11, 12 e 13

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 11,12 e 13 Horário: 10h25- 11h10 11h10- 11h55 11h55- 12h40	Data: 07-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi num sítio diferente: no auditório do CCA. Um sítio com uma melhor acústica, mais espaçoso e onde vai ser o concerto de Natal.

Ajudei a docente a preparar o palco: colocar cadeiras e estantes.

Mais uma vez a aula começou mais tarde, 15 minutos, devido ao atraso dos alunos pela mudança de escolas.

A concertino afinou todos os napes corda por corda.

Antes de começarem, a docente esteve a ver a logística dos lugares, para retificar se estava tudo certo. Seguidamente, mandou por naipes tocar cada corda solta para retificar a afinação.

Esteve a fingir que estavam em concerto: todos os alunos saíram, voltaram a entrar e afinação. A professora entrou, eles levantaram-se, e ela cumprimentou a concertino.

Fizeram passagem de repertório. 1º - suite - Durante a execução, a docente alertou de tempo e referiu que os alunos tinham de olhar para ela para a seguirem e estar com os ouvidos mais abertos. Voltaram a repetir esta peça.

Pizzicatos- os 2º e as violas estavam a entrar mal e estiveram a ver o início algumas vezes. Existiram problemas de tempo.

Little tango - A docente demonstrou diferenças de dinâmica através de gestos e os alunos reagiram.

Vivaldi - Tocaram de início ao fim, a docente foi alertando sobre a articulação.

Joy to the world- Começaram a tocar, mas os contrabaixos não tinham a partitura.

No fim a professora referiu para não tirarem o arco até ela baixar os braços. Voltaram a repetir com o objetivo de terem cuidado com tempo.

Jingle Bells - Nesta peça os alunos estiveram mais juntos. A docente saiu do palco para eles terem mais atenção ao tempo e ouvirem-se. Esteve a pedir aos primeiros violinos para tocarem o refrão, com o intuito de afinarem.

Voltaram a tocar a peça do início ao fim. Tocaram só 1ºs e 2ºs porque não estavam juntos.

Fizeram uma pequena pausa e fizeram o concerto inteiro de novo.

Começou por dizer para estarem na ponta da cadeira e terem os instrumentos para baixo, apenas subirem quando a professora mandar. Foram trabalhados de novo questões de articulação, junção, tempo e afinação.

Reflexão

Esta aula foi uma simulação do concerto que decorrerá no próximo dia 17 de dezembro.

Considero relevantes todos os acontecimentos na aula, pois certamente ajudarão os alunos a se sentirem mais descontraídos no momento da performance, pois pelo menos já conhecem o espaço novo, já sabem a ordem de entrada, como devem afinar, quando se devem levantar, onde se vão sentar, etc.

As questões técnicas e musicais trabalhadas foram uma continuação da aula anterior, no

entanto é notório que os naipes foram extremamente relevantes para a evolução da orquestra de cordas, pois nesta aula corresponderam com maior rapidez às dinâmicas pedidas pela docente e procuraram tocar juntos, surge devido um melhor conhecimento das partes.

Aula nº 14

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 14 Horário: 10h25- 11h10	Data: 14-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi realizada na sala do costume. Não estava ainda preparada, então nos primeiros 10 minutos da aula, os alunos estiveram a montar a sala e a afinar os instrumentos.

A docente congratulou os alunos pela aula passada e afirmou que é muito importante que eles, mesmo em casa, “finjam” que estão em concerto, toquem os seus repertórios de início ao fim, para treinar o corpo e a mente para o momento da performance.

Estiveram a trabalhar a suíte que foi o que, para a docente, estava mais inseguro, especialmente a nível de tempo. Disse que só queria que tocassem os quatro primeiros compassos do primeiro andamento com o intuito de conseguir acertar o tempo. Fizeram esses compassos algumas vezes até a docente sentir estabilidade. De seguida tocar o andamento completo, sendo que a docente parou algumas vezes para trabalhar aspetos de afinação e junção com os vários naipes.

Reflexão

Achei muito importante o que a docente referiu relativamente a fazer uma pré-performance antes dos concertos, para os alunos também perceberem o que falha quando

tocam o repertório todo do início ao fim.

Para além disso, o trabalho que foi realizado para que a orquestra conseguisse ter o tempo estável no início do andamento foi muito importante para se sentirem confortáveis o resto da obra.

Aula nº 15

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 15 Horário: 10h25- 12h40	Data: 21-12-2021
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Férias de Natal		

Aula nº 16

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 16 Horário: 10h25- 11h10	Data: 11-01-2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		

A aula começou com a docente a perguntar como correu as festas de Natal e ano novo aos alunos. Estiveram a conversar durante os primeiros minutos da aula.

De seguida, a concertino afinou o instrumento e deu as notas de afinação para os restantes alunos.

A docente afirmou que durante este mês e o próximo, os alunos vão ter de trabalhar muito bem, pois em fevereiro vão participar num estágio de orquestra de cordas com programa exigente. A docente esteve a falar um pouco do programa e esteve a distribuir as partituras por todos os alunos. Este processo demorou algum tempo.

Esteve a ler o terceiro andamento do concerto de Vivaldi para orquestra de cordas. Começou por trabalhar apenas com os 1ºs e 2ºs violinos, que tinham uníssono e pediu aos restantes naipes para estudarem as suas partes em pizzicato. Com os violinos esteve a ler lentamente, a trabalhar afinação e ritmo.

Reflexão

O concerto de Vivaldi é realmente o repertório mais difícil que a orquestra trabalhou até agora, no entanto os alunos mostraram-se muito entusiasmados para o estágio de orquestra e certamente que será um desafio positivo para todos os alunos.

Aula nº 17, 18, 19

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 17,18 e 19 Horário: 10h25- 11h10 11h10- 11h55 11h55- 12h40	Data: 08-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A docente e os alunos prepararam a sala, com cadeiras e estantes. De seguida afinaram os instrumentos, corda por corda.

Começaram por ver o terceiro andamento do Vivaldi desde o início. Chegou a uma passagem muito difícil para os baixos e a professora esteve a ver nota por nota com eles, primeiros violoncelos e depois violas.

De seguida viu as partes dos violinos 1 e 2, que são em uníssono. Especialmente os 2s sentiram alguma dificuldade então a docente pediu para tocarem apenas os violinistas que se sentia mais preparados - voltaram a tocar a parte dos violinos do início até ao fim (a docente foi dando indicações de arcadas e de dedilhações e afinação). No final disse que no geral estava bastante bem, apenas tinha que rever partes com os baixos.

Seguiram para o 1º andamento: começou a pedir aos baixos para fazer melhor diferença de dinâmica.

Referiu que se os alunos não estiverem a ouvir o que se passa à volta deles, seria difícil o andamento correr bem do início ao fim.

Continuaram a tocar o andamento, a docente foi dando algumas ajudas de tempo, cantar as notas dos naipes que estivessem com mais dificuldades, mas de uma forma geral o grupo fez uma evolução muito positiva.

Foram para o concertino:

Relembrou para todos os instrumentos que nesta obra havia fá natural, pediu para terem atenção.

Começaram por tocar de início e foi notório uma grande desafinação dos baixos: as violas e os violoncelos voltaram a afinar os instrumentos.

Voltaram a tocar, onde o contrabaixista tocou a sua parte a solo. A docente foi dando algumas informações à orquestra sobre notas erradas e dinâmicas. Tocaram de novo mais rápido. A docente falou na respiração e em haver mais contacto visual para estarem mais juntos. De seguida, existiu reforço positivo da parte da professora para com os alunos.

Posteriormente, reveu o little tango, peça que os alunos já tinham trabalhado no Natal.

Depois tocaram o 1º e 2 andamentos da suite - repetiram algumas vezes para se lembrarem.

Reflexão:

Existe uma notória grande evolução da orquestra. Os alunos têm mais consciência de afinação, procurando melhorar e resolver a problemática com maior facilidade,

respondendo, também, com uma maior rapidez ao que a docente pede.

Embora o repertório seja de maior dificuldade para os alunos, de uma forma geral a orquestra soava muito bem, com uma ótima energia da parte dos alunos. Notou-se também que existiu um grande trabalho fora da aula da orquestra, seja com a professora Catarina, seja com os professores de instrumento de cada aluno, pois a docente pediu para eles trabalharem algumas passagens nas aulas individuais.

Os alunos mais novos claramente que demonstraram mais dificuldades, por existirem passagens difíceis para quem toca há menos tempo violino, contudo reparei que estavam concentrados, a tentar tocar e sempre que não eram capazes, não tocavam.

A docente demonstrou estar realmente feliz com os alunos, por todo o trabalho realizado e foi notório que todos estavam bastante ansiosos para o estágio de orquestra.

Aula nº 20,21 e 22

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra Sinfónica	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 20, 21 e 22 Horário: 10h25- 11h10 11h10- 11h55 11h55- 12h40	Data: 08-03-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos estão a preparar o musical da Alice no país das maravilhas.

Nesta aula, as cordas e os sopros juntaram-se pela primeira vez e a aula foi dada pelo professor de clarinete e pela docente da orquestra de cordas.

O professor de clarinete esteve muito tempo a falar da afinação: a ensinar como é que uma orquestra sinfónica afina, referindo a importância do silêncio antes de se começar o processo de afinação: repetiu algumas vezes este processo, onde o oboé tocou a nota de afinação, o lá e as madeiras afinaram. De seguida, tocou a nota si bemol para os metais e posteriormente para o Concertino que deu o lá para as restantes cordas.

Seguidamente, começaram a trabalhar o musical. Começou a trabalhar por partes: em loop os primeiros 4 compassos só cordas, onde procuraram um bom som e intercalaram entre cantar e tocar, com o objetivo de conseguirem executar uma melhor afinação. De seguida juntou as flautas e os clarinetes com as cordas e conseguiram uma afinação e som coesos, como o docente pediu.

Posteriormente trabalharam os próximos compassos, onde o docente começou por trabalhar a articulação de todos os instrumentos com a mesma nota, com o objetivo de tocos terem a mesma articulação. De seguida, cada naipe tocou a sua parte, mas com o objetivo referido.

O próximo passo foi trabalho de dinâmicas: o professor mandou todos os alunos escreverem dinâmicas e esteve a trabalhar esses compassos, com junção do fraseado.

Referiu que não estavam a ouvir nem partilhar, estando cada um apenas a pensar na sua parte.

Os estudantes tiveram de trabalhar e corresponder muito rápido, pois o professor apresentou muita energia e não perdeu tempo, procurou resolver os problemas com uma grande rapidez.

De seguida falou da estrutura: referindo onde eram as repetições e como teriam de as executar.

Fez o andamento do início. Referiu que quis repetir não só por repetir, salientando para nunca o fazerem no estudo, terem sempre um objetivo: o objetivo desta repetição foi sobretudo devido aos impulsos e ao fraseado. Foi notória uma grande melhoria em todos os aspetos trabalhados previamente, sendo que o próprio professor os elogiou. Repetiu a coda com o objetivo de fazer diminuendo.

Reflexão

Esta aula foi a primeira onde a orquestra de cordas e de sopros se juntaram, formando assim, orquestra sinfónica.

O professor Valter mostrou ter muita energia e, na minha opinião, trabalhou de forma muito positiva com a orquestra, tendo passado por aspetos muito importantes, desde explicar como se afina, a importância do silêncio, etc. Muito rapidamente colocou a orquestra a tocar em conjunto, tendo feito exercícios de articulação e de dinâmicas.

Foi uma novidade para os alunos mais novos, mas na minha opinião é muito importante para eles terem a oportunidade de trabalhar com uma orquestra sinfónica e com um docente como o professor Valter Palma que procurou encontrar o melhor que a orquestra conseguisse oferecer.

Aula nº 23, 24 e 25

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra Sinfónica	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 23, 24 e 25 Horário: 10h25- 11h10 11h10- 11h55 11h55- 12h40	Data: 15-03

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a montagem da sala: cadeiras e estantes, os alunos também ajudaram.

De seguida, foi feita a afinação pela professora Catarina. A concertino levantou-se e o oboé afinou. Referiu que a nota estava muito alta e o oboé esteve algum tempo até conseguir afinar. Assim que a docente disse que estava bem, os restantes instrumentos afinaram.

De seguida, o professor Valter esteve a fazer vários exercícios com a escala de Fá Maior: diferentes ritmos, mudanças de tempo e dinâmicas. Algumas vezes pediu para metade dos alunos baterem palmas, enquanto os outros tocavam a escala. Estiveram a fazer este exercício repetidamente, até que a orquestra conseguiu tocar bastante junta.

De seguida começou a trabalhar o musical “Alice no País das Maravilhas”.

Esteve a trabalhar a peça número 3: começou por trabalhar só o ritmo das cordas apenas com uma nota: pediu diferentes articulações, até conseguir chegar a uma articulação mais leve. Posteriormente juntou os sopros e procurou encontrar um equilíbrio dinâmico. - Repetiram algumas vezes até alcançarem uma afinação mais estável.

Peça número 4: fez uma primeira leitura para ver como estava.

Começou por trabalhar a afinação das cordas. Seguidamente a professora Catarina esteve a sugerir arcos para os contrabaixos para não demorarem tanto na recuperação do arco.

Esteve também a trabalhar a afinação com as madeiras.

Falou da questão de afinação principalmente no final de frase nos sopros, referindo que, ao deixarem de soprar, a afinação descia imenso. Pediu para terem cuidado.

De seguida fez tutti, pedindo para terem atenção ao trabalho feito até agora.

Peça número 5 - começou por trabalhar os baixos, que tinham contratempos, trabalhou a afinação e o ataque da nota.

De seguida fez uma leitura tutti.

Trabalhou flauta 1, saxofone alto e violinos 1 que tinham o tema, procurando a mesma afinação e articulação.

Peça número 7: Trabalho de afinação e junção, principalmente em acabarem as frases juntos.

Peças 9 e 10: Só houve uma leitura para ter consciência do que trabalhar para a próxima aula.

Reflexão

Foi notória uma grande melhoria de concentração por parte dos alunos relativamente à última aula. Chegaram com as partes preparadas e corresponderam com mais rapidez ao que o docente Válder Palma pedia. Na aula foi possível trabalharem algumas peças e em todas o docente procurou com que a orquestra tivesse uma afinação, ritmo e articulação idênticas. De forma geral, a aula foi muito positiva, com uma evolução por parte dos alunos. Durante a semana a docente Catarina Pinto também realizou naipes, o que deixou os alunos mais seguros das suas partes.

Aula nº 26, 27 e 28

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra Sinfónica	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 26, 27 e 28 Horário: 10h25- 11h10 11h10- 11h55 11h55- 12h40	Data: 29-03-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a montagem da sala - estantes e cadeiras. Os alunos chegaram um pouco atrasados. Estiveram a afinar os instrumentos.

Posteriormente o docente referiu que queria trabalhar a peça nº 7 que está em FÁM. Dessa forma, começaram por fazer respetiva escala. Metade dos alunos cantou e a outra metade tocou, depois trocaram. Fizeram 4 tempos cada nota, 1 oitava.

Mudou para mínimas e todos tocaram. Fizeram um exercício onde metade da orquestra antecipou a próxima nota com o intuito de estarem atentos à afinação.

Peça nº 7 “o que será de mim”.

Começou por trabalhar a afinação com as cordas e madeiras para a afinação. O docente perguntou quais os intervalos, estiveram a cantar e posteriormente tocar.

A professora Catarina esteve a dar algumas dicas de arcadas às cordas.

Seguidamente foi feito um trabalho de dinâmicas- o professor Valter esteve a referir qual a dinâmica de cada naipe e pediu um maior contraste de dinâmicas: mais exagero.

De seguida pediu para os alunos estarem atentos em terminarem de tocar todos ao mesmo tempo. Para tal, o docente realizou um exercício onde demorou mais e menos tempo com o objetivo de os alunos estarem atentos ao gesto e cortarem a nota ao mesmo tempo.

Peça número 9 – Tocaram de início ao fim, mas mostraram ter dificuldades no ritmo.

Dessa forma, o docente pediu para fazerem o ritmo em palmas, mas os alunos demonstraram dificuldades. Então fez por pequenos grupos: flautas, clarinetes e saxofones- fizeram algumas vezes até estar estável. Depois juntou os violinos que tinham um ritmo diferente.

Próximo exercício: 1º nota e o ritmo só com essa nota. De seguida, os restantes alunos que não tocaram, bateram palmas, enquanto os que tocaram continuaram a fazê-lo.

Por fim, toda a orquestra fez o ritmo com a primeira nota.

Estiveram a ver alguns arcos. O professor Válter deu sugestões.

Trabalhou só com cordas – novas arcadas e afinação.

Os alunos executaram a peça de início ao fim algumas vezes, com o intuito de melhorar todos os aspetos abordados.

Reflexão

Nesta aula o docente utilizou o mesmo tipo de trabalho que foi fazendo nas outras semanas. A aula foi positiva, tendo conseguido trabalhar as peças ao pormenor e, na minha opinião, a orquestra está a soar bem, tendo mostrado evolução. Os sopros comunicam mais uns com os outros, procurando tocarem juntos. A docente Catarina esteve mais focada em ajudar as cordas, indo perto dos alunos e ajudá-los nas arcadas e dedilhações. O trabalho dos dois professores é uma mais-valia para a orquestra, pois nas cordas há alunos muito novos e a professora Catarina ajuda-os sempre que necessário.

Aula nº 29

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 11º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 29 Horário: 10h25- 11h10	Data: 05-04-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Assisti aos primeiros 45 minutos da aula da orquestra. Nesta primeira parte, a docente Catarina Pinto fez um naípe com os violinos. Estiveram a afinar os instrumentos.

Referiu que queria ver duas peças do musical que eram mais complicadas em termos de afinação.

Começou com a música de abertura, tendo explicado o ritmo de uma passagem e pediu aos alunos para solfejarem. De seguida, os alunos tocaram essa passagem e o ritmo já estava correto. Apresentaram dificuldades de arcadas, que rapidamente foram resolvidas com a ajuda da professora. Posteriormente, foi trabalhada a afinação dessa passagem: primeiramente com os segundos violinos, que tocaram várias vezes pois estavam com dificuldades no sib. Depois tocaram os primeiros violinos que conseguiram executar sem grandes problemas. Assim que juntou os dois naípes, a docente referiu que estava muito melhor. Continuaram a trabalhar esta música e a resolver questões de arcadas, dedilhações, afinação e ritmo.

Reflexão

Este pequeno trabalho de naípe foi importante para os alunos limparem algumas questões importantes que era difícil para o professor Válder de trabalhar, visto que tem mais outros tantos acontecimentos na orquestra sinfónica. Certamente que agora os alunos se sentem mais confortáveis com a música da abertura.

Aula nº 30

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 30 Horário: 10h25- 12h40	Data: 12-04-2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
Férias da Páscoa.		

Aula nº 31 e 32

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra de Cordas	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto	Nº de aula observada: 32 e 33 Horário: 10h25-11h15 11h15-11h55	Data: 10-05-2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<ul style="list-style-type: none">• Montagem da sala• Distribuição de novas partituras para o musical.• Afinação		

Algumas peças tiveram de ser substituídas devido à junção da orquestra com a dança. Foi feita a leitura da primeira peça: primeiros 2 compassos (só madeiras, depois só metais - junção sopros e percussão)

Tocaram só cordas - estavam com dificuldades em dedilhações, o docente perguntou-me o que sugeria e eu sugeri umas para os primeiros violinos

Continuou a trabalhar só cordas - procura da melhor articulação: tocar mais ao talão.

O mesmo trabalho foi feito para os sopros, especialmente relativamente à articulação. O docente esteve a trabalhar este aspeto durante algum tempo.

Próxima peça: “o que será de mim”.

Leitura por naipes. Os naipes que tinham a mesma parte tocaram juntos, especialmente para trabalhar a afinação. O docente congratulou os alunos, referindo que estava muito melhor, pediu apenas para ser tudo mais leve.

De seguida estive à procura de cores diferentes com os alunos de percussão, onde eles, através dos vários tipos de baquetas, apresentaram várias opções.

Próxima peça: preocupação rítmica. Trabalho pormenorizado para conseguir as semicolcheias e o ritmo pontuado perfeitos. O docente esteve a ouvir e a fazer exercícios com os naipes que tinham este ritmo. Passados alguns minutos de prática, o resultado foi positivo.

Reflexão

Aula com o mesmo tipo de trabalho das restantes semanas. Existiu um pequeno problema com as partituras e os docentes tiveram de dar novas aos alunos, no entanto não existem muitas diferenças no texto musical, contudo o professor Valter esteve a trabalhar essas desigualdades.

Aula nº 33 e 34

Estagiário: Sara Nunes	Disciplina: Orquestra Sinfónica	Ano/Turma : 7º- 12º ano Ensino Articulado e Ensino Profissional
Escola: CCA Professor: Catarina Pinto e Válder Palma	Nº de aula observada: 33 e 34 Horário: 10h25-11h15 11h15-11h55	Data: 17-05-2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Primeira aula onde se junta a orquestra, o coro e a dança.</p> <p>A aula foi feita no espaço do bar e lazer da escola, porque para além de ser um espaço amplo, estava junto ao auditório onde as alunas de dança estavam a executar as suas performances.</p> <p>Os docentes pediram para eu tocar com a orquestra e eu sentei-me na última estante dos primeiros violinos.</p> <p>Foi passado o musical todo e os tempos das peças foram ajustados de acordo com as dançarinas. A aula foi intensa e existiram muitas paragens para os docentes discutirem sobre os andamentos das músicas e as repetições. Também foi necessário fazer algumas repetições para o coro e as cantoras solistas se sentirem confortáveis, pois era a primeira vez que estavam a cantar com a orquestra.</p> <p>O professor Valter foi dando algumas indicações à orquestra, contudo o foco principal foi na junção das artes performativas: música e dança.</p> <p>Reflexão</p> <p>Os alunos pareceram motivados e entusiasmados durante todo o ensaio. Embora existissem paragens que os fizessem desconcentrar, foi notório que estavam confortáveis com as obras e que estavam ansiosos para ver o resultado do espetáculo no seu todo.</p>		

Anexo IV Prática de Ensino Supervisionada: Planificações

Planificações ALUNA A

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 6

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 10º ano	Data: 17-11-2021
Duração da aula: 45 min	Horário: 8h45 – 9h30
Regime de frequência: Ensino Profissional	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Após a prova em contexto sala de aula e dada a evolução gradual da aluna A ao longo das últimas semanas, o objetivo principal desta aula prende-se na ajuda e resolução de algumas problemáticas técnicas que foram refletidas pela aluna, pela docente e por mim na aula observada nº 5 e que a docente referiu que gostava que eu apresentasse exercícios que fossem úteis para a aluna.

Desta forma, pretendo apresentar alguns exercícios de **aquecimento** para a aluna fazer antes de iniciar a prática do instrumento, de forma a prevenir lesões musculoesqueléticas e aquecer e fortalecer os músculos.

Posteriormente, tenho como objetivo consolidar certas **competências técnicas do violino** tais como: mudanças de corda, mudanças de posição, posicionamento da mão esquerda e do cotovelo esquerdo, afinação e execução de vibrato.

A **motivação** é uma ferramenta essencial para que todos os objetivos sejam concretizados com sucesso. (Reforço positivo)

Por fim, pretendo abordar o **estudo individual**, organizando o mesmo e, em conjunto com a aluna, refletir sobre estratégias de estudo relevantes para a resolução das suas

dificuldades.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala Sol M 3 oitavas.
- Cordas dobradas
- Exercícios de vibrato.
- Exercícios de mão direita

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- 7) Exercícios de aquecimento: 1. Torção do tronco e dos braços
(4 minutos)
2. Punho para dentro e mão para baixo
 3. Rotação do pescoço
 4. Mobilidade dos dedos
- 8) Escala de Sol M – Trabalho de afinação e posicionamento da mão esquerda, especialmente nas posições mais agudas. Melhoramento das mudanças de cordas – a aluna vai fazer um exercício onde, antes de fazer qualquer mudança, vai fazer uma pausa e preparar a posição do braço direito. (uma nota por arco, até escala ascendente num arco e a descendente noutro). A aluna irá procurar fazer as mudanças de posição mais suaves assim como as mudanças de arco.
(7 minutos)
- 9) Cordas dobradas – Trabalhar a preparação das mudanças de posição, assim como a afinação. – A aluna irá fazer exercícios onde tocará uma nota individualmente, mas com a posição da corda dobrada. (nota de cima e depois nota de baixo). A utilização das cordas soltas para ajudar na afinação (afinar oitavas e uníssonos) , assim como, no caso das terceiras, ajudar na afinação através das quartas.
(10 minutos)

10) Exercícios de vibrato: Vibrato descontrolado

Vibrato contínuo

Velocidade (vários ritmos)

Entender os três tipos de vibrato. (10 minutos)

11) Flexibilidade de mão direita: De forma a melhorar os movimentos do pulso e dedos nas mudanças de arco ao talão e à ponta, a aluna irá fazer um exercício cujo objetivo será a preparação desses movimentos: começará à ponta e, numa corda solta, tocará até ao talão. Antes de fazer a mudança, irá parar o arco e mover os dedos e o pulso para baixo preparando, assim o posicionamento dos dedos e pulso para fazer a arcada para baixo. O mesmo acontecerá ao contrário (parar a arco à ponta e preparar o posicionamento da mão para fazer a arcada para cima). Assim que fizer o exercício algumas vezes, irá tentar fazer cordas soltas seguidas, sem parar o arco para as preparações. (8 minutos)

12) Aplicação destes exercícios no estudo diário e no repertório: irei conversar com a aluna, refletindo acerca da importância destes exercícios para o melhoramento da técnica. Tanto os exercícios do vibrato como da flexibilidade da mão direita podem ser inseridos no estudo diário da escala. No concerto de Seitz, a procura de sonoridade e diferentes cores é, também, melhor conseguida assim que a aluna conseguir dominar melhor estas duas questões. Assim, irei também pegar em passagens do concerto e demonstrar a utilização do vibrato nelas e a procura de diferentes vibratos consoante o fraseamento. (6 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AVALIAÇÃO

Escala: A aluna demonstrou uma boa postura geral do instrumento. Apresentou um bom controlo da mão esquerda, especialmente a nível de velocidade, contudo devido ao facto de o posicionamento da mão não estar completamente por cima da corda, a aluna tem dificuldades na afinação, sobretudo nos segundos e terceiros dedos. Em posições mais agudas, a aluna apresentou arduidades na mudança de posição, dificultando a afinação. Relativamente ao exercício de mudança de corda, a estudante correspondeu muito rapidamente, especialmente quando fazia as paragens entre as cordas para colocar o cotovelo direito ao nível da corda.

Cordas dobradas: A afinação das terceiras foi onde a aluna apresentou mais dificuldades. Foram feitos os exercícios abordados na planificação, contudo quando a estudante tocou as cordas duplas juntas de novo, ainda apresentou algumas dificuldades e, portanto, foram repetidos de novo os exercícios com novas abordagens (posicionamento dos dedos, utilização do canto, etc.).

Exercícios de vibrato: Conseguiu concretizar os exercícios, contudo sentiu dificuldades em fletir os dedos.

Flexibilidade da mão direita: A aluna melhorou a sua flexibilidade de pulso e isso foi notório após a aluna tocar algumas vezes cordas soltas com a preocupação em aperfeiçoar essa problemática.

Aula nº 20

Ano/Grau: 10º ano	Data: 08-03-2022
Duração da aula: 45 min	Horário: 8h45 – 9h30
Regime de frequência: Ensino Profissional	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

O objetivo principal desta aula prende-se na ajuda e resolução de algumas problemáticas técnicas que foram refletidas pela aluna, pela docente e por mim especialmente no concerto de Rode,

Desta forma, pretendo de novo fazer alguns exercícios de **aquecimento**, de forma a prevenir lesões musculoesqueléticas e aquecer e fortalecer os músculos.

Posteriormente, tenho como objetivo consolidar certas **competências técnicas do violino** tais como: mudanças de corda, mudanças de posição, posicionamento da mão esquerda e do cotovelo esquerdo, afinação e execução de vibrato.

De novo, focar-me-ei na motivação.

Por fim, pretendo ajudar a aluna no seu estudo individual, com o intuito de saber como está a correr a utilização do método Pomodoro.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Estudo nº 8 de Kreutzer
- Exercícios de vibrato.
- Exercícios de mão direita

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- 1) Exercícios de aquecimento: 1. Torção do tronco e dos braços
(5 minutos)

2. Punho para dentro e mão para baixo

3. Rotação do pescoço

4. Mobilidade dos dedos

Afinação do Violino.

- 2) Estudo de Kreutzer – Trabalho lento de de afinação e posicionamento da mão esquerda, tendo foco nas mudanças de posição. Auxílio das cordas soltas para ajudar na afinação. Posição do cotovelo nas posições mais agudas. Utilização de ritmos nas passagens que a aluna sente mais dificuldades. Ir aumentando gradualmente o tempo até se aproximar da pulsação que a docente gostaria que a aluna tocasse.

Mão direita – procura de um bom som, com o arco bem posicionado na corda e perto do cavalete. Como o estudo é essencialmente de arpejos, pensar na linha melódica ascendente e descendente e fazer dinâmicas, utilizando mais e menos arco para as executar

(15 minutos)

- 3) Concerto de Rode nº 7 em Lá menor Op. 9 – Trabalhar duas passagens que a aluna tem mais dificuldades. A primeira são os primeiros 4 compassos da letra A. Primeiramente a aluna irá tocar lento, mas utilizar o mesmo comprimento de arco que gastaria se tocasse rápido. De seguida, irá tirar as apogiaturas e fazer com os vários ritmos que eu lhe apresentei nas sessões de Zoom. Caso sinta dificuldades na afinação, irei recorrer ao canto para a aluna ter uma melhor consciência dos intervalos. De seguida irá acrescentar a apogiatura, mas estudar apenas os dois últimos compassos com a apogiatura e as mudanças de posição, que são as partes mais difíceis. Tentará, posteriormente, fazer a passagem

completa, repetindo algumas vezes.

Segunda passagem: Parte lírica, *a tempo*. Executá-la sem vibrato, para tentar frasear apenas com o arco e entender como pode expressar o texto musical apenas com a mão direita: onde usar mais arco, menos arco, mais pressão, menos pressão, mais crinas, menos crinas, etc. De seguida, acrescentar o vibrato. Após tocar a passagem com o vibrato, a aluna irá fazer alguns dos exercícios que já aprender, para soltar a mão e sentir-se mais livre. Tentar com que as duas mãos sejam independentes e que o vibrato seja contínuo, apesar do movimento que a mão direita está a fazer. (20 minutos))

- 4) Aplicação destes exercícios no estudo diário e no repertório: irei conversar com a aluna, refletindo sobre a aula e se sentiu que os exercícios feitos na aula foram benéficos para a aluna. Questionar sobre a utilização do método Pomodoro, do diário do aluno e das formas de estudo. Reflexão sobre os aspetos a melhorar para a próxima aula.

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AValiação

Estudo de Kreutzer: A aluna demonstrou algumas dificuldades de afinação, então estivemos a trabalhar precisamente esse aspeto lentamente. Eu acompanhei-a no violino. Nas passagens que se sentiu mais insegura, eu mandei a aluna cantar para ter uma

melhor consciência dos intervalos. O canto foi uma ajuda para a estudante, pois teve a capacidade de corrigir mais rapidamente no violino a afinação por ter a melodia na cabeça. Foram utilizados vários ritmos como exercício especialmente em passagens com muitas mudanças de posição. A aluna não demonstrou dificuldades a executá-los, o que demonstrou que ela os utiliza com alguma regularidade no seu estudo diário. Os ritmos ajudaram a aluna, contudo é necessário que continue este trabalho para aprimorar as secções onde sente mais insegurança.

Concerto de Rode nº 7: De facto não existiu mais tempo para trabalhar mais que as duas passagens que estavam pensadas, visto que a aluna sentiu muitas dificuldades na primeira e foi precisamente nessa que nos focamos com mais rigor na aula. Os exercícios propostos foram realizados, mas assim que íamos aumentando o tempo, a aluna sentia inseguranças. Então disse-lhe para aumentar o tempo em casa e agora tentar perceber sobretudo a afinação e a posição dos dedos da mão esquerda, pois os meios tons não estavam realmente juntos. Após os vários exercícios, a aluna tocou a passagem limpa e com uma boa afinação. O próximo passo é aumentar a velocidade.

Segunda passagem: A aluna sentiu dificuldades em tocar sem vibrato e pensar no fraseamento apenas com o arco. Recorremos ao canto para ela perceber realmente o que gostaria de fazer com a frase. Estivemos a falar sobre como é que poderíamos “falar com o arco” e a aluna apresentou ideias claras. Tentou executar no violino e já foi mais perceptível. Não deu tempo para fazer exercícios de vibrato.

A aluna referiu que o método Pomodoro a estava a ajudar no estudo, estando com uma maior capacidade de concentração.

Aula nº 31

Ano/Grau: 10º ano	Data: 06-06-2022
Duração da aula: 45 min	Horário: 14h – 14h45
Regime de frequência: Ensino Profissional	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- A aluna tem demonstrado algumas dificuldades nas cordas dobradas. Apesar de ser notória uma grande melhoria de noção de afinação, pretendo com esta aula focar-me principalmente neste objetivo. Dessa forma será trabalhada a afinação nas cordas dobradas da escala de Sib Maior: apresentação de várias formas para as estudar.
- Abordagem historicamente informada da Giga de Bach, 3º partita e consolidação de aspetos técnicos

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Cordas dobradas
- Bach, Giga da 3º partita
- Sonatina de Schubert

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1) Exercícios de aquecimento

1. Torção do tronco e dos braços (5 minutos)

2. Punho para dentro e mão para baixo

3. Rotação do pescoço

4. Mobilidade dos dedos

Afinação do Violino.

- 2) Cordas dobradas: 3^{as} – Tocar cada nota individualmente e depois juntar as terceiras. (sib – ré e depois tocar as duas juntas). Esse trabalho será feito lento, com a utilização do arco todo e com boa sonoridade. De seguida, a mão esquerda deverá estar colocada nas duas cordas, mas a aula só tocará a voz mais grave, para ouvir bem a afinação e corrigi-la. O mesmo será feito com a voz mais aguda. De seguida a aluna tentará tocar as cordas duplas juntas, com uma melhor noção do espaçamento dos dedos e da afinação.

O mesmo trabalho será feito para as 6^{as} e 8^{as}. (20 minutos)

- 3) Bach – Giga. Começar por encontrar o mesmo texto rítmico ao longo do andamento. A aluna deverá assinalar na partitura as passagens com os mesmos textos ritmos e assinalar com vários símbolos diferentes. Assim que concluir, o objetivo é falar-lhe das articulações historicamente informadas, fruto do meu conhecimento devido a estar a realizar um outro mestrado em música antiga – violino barroco. A aluna poderá ter contacto com arco barroco para perceber o seu peso e como funciona em termos de articulações – isso ajudará a perceber como tentar executá-las com o arco moderno.

Trabalho de afinação de algumas passagens. (20 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino

- Partituras

- Lápis e Borracha

- Arco moderno e arco barroco

- Estante

AVALIAÇÃO

Cordas dobradas – Das 3^{as}, 6^{as} e 8^{as}, a aluna sentiu mais dificuldades em conseguir uma afinação estável nas terceiras. O foco completo na afinação fez com que se esquecesse do ponto de contacto do arco, o que também influencia a afinação. Assim que a docente entendeu que se estivesse a tocar com o arco na escala a afinação não melhorava devido ao mau contacto com a corda, rapidamente tentou corrigir sempre que isso acontecia. O exercício de a mão esquerda estar nas duas cordas, mas só ouvir uma voz foi muito útil, especialmente nas mudanças de posição para entender o espaçamento dos dedos. Esse exercício foi realizado algumas vezes pois trouxe benefícios para a aluna. Ao tocar as cordas duplas juntas, a aluna sentiu-se mais confortável. Acho importante ela realizar este último exercício com regularidade.

As 6^{as} e 8^{as} foram trabalhadas da mesma forma, mas a aluna não apresentou tantas dificuldades de afinação.

Bach – Rapidamente a aluna conseguiu perceber o diferente texto rítmico existente. Esteve a executar separadamente cada ritmo e, através do fraseado, tentou mostrar diferenças de cada um e explicar as suas ideias musicais. Experimentou o arco barroco que rapidamente a ajudou a entender os impulsos devido à forma do arco. Tocou o andamento com o arco barroco e chegou a algumas conclusões, especialmente que não é possível tocar tudo à ponta.

De seguida, esteve a corrigir aspetos de afinação que com a ajuda do piano e do canto foram rapidamente melhorados.

A aluna teve um ótimo aproveitamento nesta aula.

Planificações ALUNA B

Aula nº 17

Ano/Grau: 3º grau	Data: 23-02-2022
Duração da aula: 45 min	Horário: 14h – 14h45
Regime de frequência: Ensino Articulado	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Exercícios de aquecimento dos músculos.
- Exercícios de arco e de posição da mão esquerda
- Escala de Si bemol Maior – trabalho postural e técnico.
- Concertino de Kücher – 3º andamento – trabalho de passagens que a aluna se sente mais insegura.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios técnico
- Escala de Si bemol Maior
- Concertino de Kücher

DESENVOLVIMENTO DA AULA

5) Exercícios de aquecimento

1. Torção do tronco e dos braços (5 minutos)
2. Punho para dentro e mão para baixo
3. Rotação do pescoço
4. Mobilidade dos dedos

Afinação do Violino.

- 6) Exercícios de arco. Devido a questões de sonoridade que a docente vem abordando desde as últimas aulas, como o pouco contacto do arco com a corda, a aluna começará por fazer cordas soltas utilizando diferentes partes do arco. Do talão até ao meio do arco (ter atenção ao movimento do arco, do braço e do cotovelo); do meio do arco até à ponta e de seguido o arco todo. O objetivo é que a aluna consiga sentir os diferentes pontos do arco e a importância do peso do braço para conseguir um som colado à corda.

Outra dificuldade da aluna é ir com o cotovelo para trás quando toca o arco para baixo, o que faz com que o arco saia do ponto de contacto e vá para a escala. Para melhorar isso, fará um exercício onde estará sem o violino. Colocará a mão esquerda no ouvido, como se estivesse a falar ao telefone e o arco passará entre o braço direito. Este exercício obrigará a aluna a fazer o movimento correto do arco, obrigando a mexer apenas o cotovelo. (12 minutos)

- 7) Escala de Sib Maior duas oitavas – Após a execução dos exercícios do arco, o objetivo foca-se em a aluna conseguir pensar nos exercícios anteriores e aplicá-los na escala, agora com a dificuldade de juntar a mão esquerda.

Trabalho de afinação, especialmente nas mudanças de posição (10 minutos)

- 8) Concertino de Kücher (3º andamento) - A aluna irá tocar de início ao fim para que eu consiga entender quais as passagens que se sente mais insegura.

O objetivo será trabalhar essas mesmas passagens, sempre com a preocupação principal do som, que é o assunto principal desta aula. (18 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AVALIAÇÃO

Exercício do arco – A aluna entendeu o que eu propus e tentou executar os exercícios. Demonstrou mais dificuldades em conseguir um cheio desde o meio do arco até à ponta, pois é necessário ajudar com o antebraço. Quando tocou as cordas soltas com o arco todo, perdeu alguma sonoridade, mas após algumas repetições, melhorou. No segundo exercício, a aluna percebeu que mexia o braço todo para trás e que só era necessário mexer o antebraço, caso contrário o arco ficava muito torto.

Escala Sib Maior – Ao conjugar as duas mãos, a aluna perdeu um pouco do trabalho feito inicialmente, pois estava muito focada com a afinação e as mudanças de posição. A afinação estava bastante positiva e foi necessário trabalhar com algum foco as mudanças de posição porque o polegar não acompanhava a mão na mudança.

Concertino – A aluna demonstrou evolução, tendo menos problemas de leitura. Apresentou dificuldades em duas passagens específicas que foram trabalhadas com ritmos e ajuda do canto. A aluna correspondeu bem ao que foi pedido.

Aula nº 19

Ano/Grau: 3º grau	Data: 09-03-2022
Duração da aula: 45 min	Horário: 14h – 14h45
Regime de frequência: Ensino Articulado	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Exercícios de aquecimento dos músculos.
- Continuação do trabalho da aula anterior.
- Estudo da escala de Dó maior, dedilhações e afinação.
- Concertino de Kücher – 3º andamento – caráter, gestão do arco, trabalho de passagens.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Dó Maior
- Concertino de Kücher

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1) Exercícios de aquecimento

1. Torção do tronco e dos braços (5 minutos)
2. Punho para dentro e mão para baixo
3. Rotação do pescoço
4. Mobilidade dos dedos

Afinação do Violino.

- #### 2) Escala de Dó maior duas oitavas – Rever as dedilhações que a docente Catarina Pinto apresentou à aluna na aula passada. Executar em pizzicato algumas vezes

para que a mão esquerda esteja segura e conheça os espaçamentos entre as notas. Tocar com o arco: nota a nota, duas ligadas, três ligadas. Fazer os seguintes ritmos: Quatro colcheias e duas semínimas, duas semínimas e quatro colcheias. (20 minutos)

- 3) Concertino de Kücher (3º andamento) – Trabalho do início do andamento – arco mais curto e rápido. Mudar de carácter nas diferentes dinâmicas, através da utilização de mais ou menos arco, com mais ou menos peso e velocidade. Trabalhar passagens que a aluna sinta dificuldades. (25 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AVALIAÇÃO

Escala Dó Maior– A aluna já não se lembrava das dedilhações, então foi necessário recordar. Esteve algum tempo a tocar em pizzicato, pois estava com dúvidas nos espaçamentos dos dedos da mão esquerda. Assim que tocou com o arco, a afinação continuou estável, simplesmente esqueceu-se do trabalho do arco que foi feito e, portanto, o cotovelo direito continuou a deslocar-se para trás.

Concertino – A aluna não estava a conseguir fazer muitas diferenças de dinâmica, então foi feito um trabalho com cordas soltas, utilizando mais arco e um ponto de contacto mais perto do cavalete para mais forte e menos arco e perto da escala para executar a dinâmico piano.

Apresentou dificuldades em diversas passagens, embora as que foram trabalhadas na última aula estivessem melhores.

Aula nº 28

Ano/Grau: 3º grau	Data: 01-06-2022
Duração da aula: 45 min	Horário: 14h – 14h45
Regime de frequência: Ensino Articulado	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Falar com a aluna sobre a prova de instrumento e refletir sobre a sua evolução neste ano letivo.
- Preparação para a audição: Peça da Ariana Grande. Trabalho de ritmo, som e afinação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Ghostin – Ariana Grande

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1) Exercícios de aquecimento

1. Torção do tronco e dos braços (5 minutos)
2. Punho para dentro e mão para baixo
3. Rotação do pescoço
4. Mobilidade dos dedos

Afinação do Violino.

2) Conversa e reflexão sobre o ano letivo e a prova de instrumento. (10 minutos)

- #### 3) Peça da Ariana Grande – melhorar os aspetos que não correram tão bem na prova de instrumento, especialmente a afinação e o ritmo. Colocar a aluna a cantar, uma vez que a música é-lhe muito familiar, com o intuito de resolver as suas dificuldades. Tocar algumas vezes de início ao fim, imaginando que já está

- a fazer a audição. (30 minutos)
- 4) Agradecimento deste ano letivo.

RECURSOS E FONTES

- Violino
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante

AVALIAÇÃO

Reflexão: A aluna referiu que um dos principais problemas para as aulas de violino não terem funcionado da melhor maneira foi o pouco estudo em casa. Salientou que pretende melhorar esse aspeto no próximo ano letivo.

Ariana Grande – A aluna mostrou-se motivada, tocou várias vezes a peça e resolveu a maioria dos problemas, sendo que a ajuda do canto foi fundamental.

Planificações CLASSE DE CONJUNTO

Aula nº 4

Ano/Grau: 3º, 4º e 5º graus	Data: 26-10-2021
Duração da aula: 90 min	Horário: 11h10-12h40
Regime de frequência: Ensino Profissional	
Número de alunos: 4 alunos	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Para o naipe de violas, visto que os alunos ainda não tiveram muitas aulas, tenho como grande objetivo trabalhar as peças para o Concerto de Natal. Na aula já observada, pude notar muita dificuldade de solfejo e afinação no naipe, então esta aula irá focar-se essencialmente nesse ponto.

Pretendo fazer alguns exercícios de **aquecimento** com o objetivo de os alunos estarem bem aquecidos a nível muscular para a aula.

Posteriormente, tenho como objetivo realizar a **escala de Dó maior** uma oitava, para os alunos obterem um som e afinação de naipe.

Pretendo trabalhar algumas das **peças para o concerto**, especialmente aquelas que os alunos sentem mais dificuldades.

A **motivação** é uma ferramenta essencial para que todos os objetivos sejam concretizados com sucesso. (Reforço positivo)

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Dó Maior
- Joy to the World
- We Wish you a Merry Christmas

- Jingle Bells
- Vivaldi Rocks

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- 1) Exercícios de aquecimento para o naípe todos:
 1. Torção do tronco e dos braços
 2. Punho para dentro e mão para baixo
 3. Rotação do pescoço
 4. Mobilidade dos dedos (5 minutos)
- 2) Afinação dos instrumentos: Como os alunos têm níveis diferentes, eu vou dar as notas e esperar que eles afinem cada corda individualmente. Caso haja dificuldade, eu vou ajudar. (5 minutos)
- 3) Escala de Dó Maior uma oitava: Com objetivo de procurar uma afinação coesa, os alunos vão tocar a escala nota por nota, a usar o arco todo. De seguida, os violetistas irão fazer várias articulações: tudo separado, duas ligadas e duas separadas e o ritmo “Viva Amarante”. Na casualidade de estarem a sentir muitas dificuldades, irei colocar os alunos a tocar estante por estante ou até mesmo sozinhos, para os ajudar. O objetivo essencial é trabalhar a afinação do naípe e procurar um som e articulação mais parecido entre o naípe possível. (15 minutos)
- 4) Joy to the world: Começar por solfejar sem viola, para ter a certeza do ritmo que estão a tocar. Posteriormente, deixar claro quais as melhores dedilhações a fazer na peça toda. Por fim, tocá-la por partes: trabalhar por frases, para ser mais fácil para os alunos entenderem o que têm de tocar e conseguirem assimilar o ritmo, as dedilhações, notas e arcadas. (20 minutos)
- 5) We Wish you a Merry Christmas – Fazer um pouco o mesmo trabalho que na peça anterior. Procurar que os alunos estejam esclarecidos dos arcos, ritmo, notas e dedilhações e trabalhar lento com eles, aumentando o tempo gradualmente de forma a eles conseguirem tocar a peça com segurança. (15 minutos)
- 6) Jingle Bells – Esta peça no geral é mais simples, especialmente de leitura, então o objetivo essencial é trabalhar junção e afinação da mesma, para além de arcadas e dedilhações. (10 minutos)

Vivaldi Rocks – Esta obra é um pouco mais desafiante para os alunos, especialmente por

aparecerem notas que eles não estão tão habituados, como lá#. Assim sendo, o primeiro passo é explicar as dedilhações para as notas que os alunos não estão tão habituados, principalmente os mais novos, e trabalhar essas passagens. De seguida, pretendo tirar dúvidas de arcadas e essencialmente trabalhar essas passagens mais complicadas: com sustenidos e bemóis em notas que não estão habituados, pois será mais complicado para conseguirem afinar. (20 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Violino e Violas
- Partituras
- Lápis e Borracha
- Arco
- Estante
- Cadeiras
- Metrônomo

AVALIAÇÃO

Escala: Os alunos demonstraram alguma dificuldade em afinar o 3º dedo, então precisei que eles tocassem sozinhos para os ajudar. Assim que o problema foi resolvido, conseguiram tocar a escala com uma afinação positiva. Relativamente aos exercícios de arco, foi preciso repetir algumas vezes até todos conseguirem realizá-los.

Joy to the world – Conseguiu-se realizar o pretendido. Os alunos tiveram alguma dificuldade a solfejar a obra, mas sem dúvida que foi muito importante para depois conseguirem tocar a peça, especialmente relativamente ao ritmo. Dividir a peça por partes também foi importante para os alunos conseguirem assimilar tudo.

We Wish You a Merry Christmas – Nesta obra também foi possível fazer o trabalho que estava proposto. Foi das peças que ficou mais bem trabalhada e preparada, também por ter aumentando gradualmente o tempo, com o utensílio do metrônomo, que ajudou os alunos a ficarem seguros do que estavam a tocar.

Jingle Bells – De facto foi a peça que os alunos sentiram menos dificuldade e deu para a trabalhar bem.

Vivaldi Rocks – Os alunos tiveram algumas dúvidas precisamente nas notas “desconhecidas”, então foi necessário explicar bem o sítio onde as tocavam na viola, para além de fazer exercícios para apenas afinar essas notas.

De seguida, os alunos tocaram pequenas frases, focando em aspetos pequenos, mas que, posteriormente, fossem essenciais para conseguirem executar as passagens.

O trabalho nesta obra foi essencialmente desta forma, com o intuito de deixar claro para os alunos a posição da mão esquerda nas notas que não estavam habituados. Colocaram com cores na partitura setas, para saberem que tinham de colocar a mão mais para a frente ou mais para trás. Também foi necessário tocarem um a um, com o objetivo de esclarecer todos os aspetos abordados. No entanto, não foi possível trabalhar todas as passagens que estavam planeadas.

Aula nº 33

Ano/Grau: 5º, 6º e 7º graus	Data: 26-10-2021
Duração da aula: 45 min	Horário: 14h-14h45
Regime de frequência: Ensino Profissional e Ensino Articulado	
Número de alunos: 7 alunos	
Estagiário(a): Sara Nunes	

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Estando a chegar o concerto do musical Alice no País das Maravilhas, este naipe tem como grande objetivo trabalhar seções que as alunas ainda não se sentem seguras. Do que observei nas aulas de orquestra sinfónica, há três peças que as alunas têm mais dificuldades, especialmente por serem em posições agudas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Musical Alice no País das Maravilhas – parte dos primeiros violinos. Trabalho das peças que as alunas têm mais dificuldades.

- Jingle Bells

- Vivaldi Rocks

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1) Exercícios de aquecimento para o naipe todos:

1. Torção do tronco e dos braços
2. Punho para dentro e mão para baixo
3. Rotação do pescoço
4. Mobilidade dos dedos (5 minutos)

2) Afinação dos instrumentos: Como os alunos têm níveis diferentes, eu vou dar as notas e esperar que eles afinem cada corda individualmente. Caso haja dificuldade, eu vou ajudar. (5 minutos)

3) Escala de Sol Maior três oitavas: Foco em uma afinação e som de naipe. Tocar nota a nota, ligado de dias a duas e quatro a quatro. Fazer articulações diferentes: detaché, e spicatto. (15 minutos)

4) Questionar às alunas quais as peças que elas querem trabalhar. Dessas, forçar em passagens específicas que tenham mais dificuldades. Trabalhar especialmente afinação, especialmente em posições mais agudas e articulação.

RECURSOS E FONTES

- Violino e Violas

- Partituras

- Lápis e Borracha

- Arco
- Estante
- Cadeiras
- Metrónomo

AVALIAÇÃO

Escala: As alunas mostraram alguma dificuldade nas posições agudas, então estivemos a tocar nota a nota com calma, sendo que eu toquei uma oitava abaixo para ajudar. Alertei para colocar o cotovelo esquerdo mais para dentro, para a mão ficar mais para cima e conseqüentemente ser mais fácil os dedos chegarem às notas certas. Devido à dificuldade de afinação, apenas tocaram a escala nota por nota e duas notas por arco.

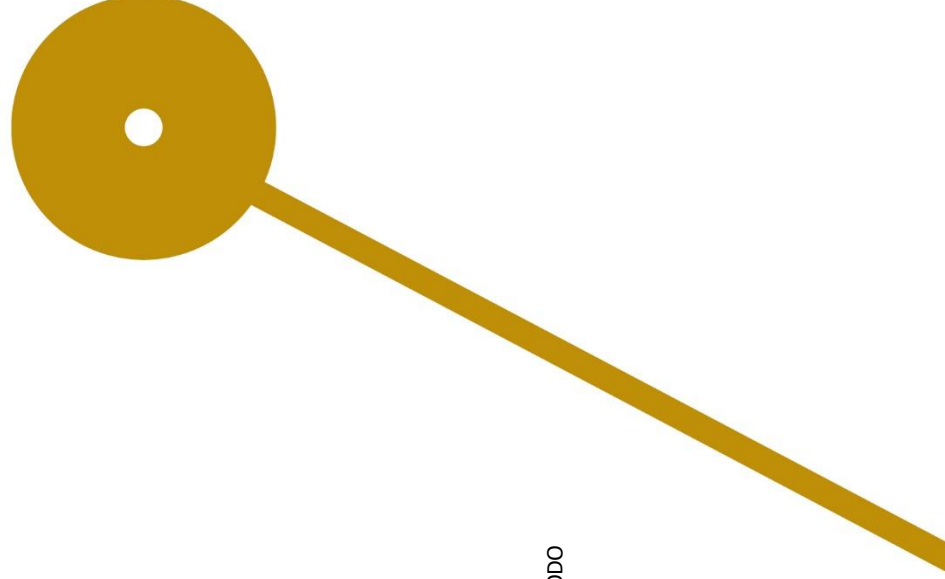
Musical: Essencialmente o trabalho foi muito lento e de afinação, com algumas dúvidas de dedilhações e, nesse seguimento, soluções para as alunas que não se sentiam confiantes com as dedilhações que estavam a fazer. O trabalho lento foi útil, uma vez que a afinação das passagens melhorou bastante.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Violino



A OTIMIZAÇÃO DO ESTUDO DO VIOLINO: RENTABILIDADE E
ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO INDIVIDUAL COM ENFOQUE NO MÉTODO
POMODORO

SARA CATARINA CAMPOS NUNES